



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
CEARÁ IFCE CAMPUS FORTALEZA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES**

SILVANO TOMAZ ROCHA

**DIÁLOGO ENTRE UMA PRODUÇÃO XILOGRÁFICA CONTEMPORÂNEA
E IMAGENS DE EX-VOTOS: REGISTRO DE UM PROCESSO CRIATIVO**

FORTALEZA

2023

SILVANO TOMAZ ROCHA

**DIÁLOGO ENTRE UMA PRODUÇÃO XILOGRÁFICA CONTEMPORÂNEA
E IMAGENS DE EX-VOTOS: REGISTRO DE UM PROCESSO CRIATIVO**

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado Profissional em Artes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) - Campus Fortaleza, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Artes. Área de concentração: Artes.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Sebastião de Paula

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal do Ceará - IFCE
Sistema de Bibliotecas - SIBI
Ficha catalográfica elaborada pelo SIBI/IFCE, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

T655d Tomaz, Silvano.

DIÁLOGO ENTRE UMA PRODUÇÃO XILOGRÁFICA CONTEMPORÂNEA E IMAGENS DE
EX-VOTOS: REGISTRO DE UM PROCESSO CRIATIVO / Silvano Tomaz. - 2023.
130 f.: il. color.

Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal do Ceará, Aperfeiçoamento de Professores para a Educação
Inclusiva, Campus Fortaleza, 2023.

Orientação: Prof. Dr. Prof. Dr. Francisco Sebastião de Paula.

Coorientação: Prof. Dr. Prof. Dr. Wendel Alves de Medeiros (Examinador suplente).

1. Investigação. 2. Votiva. 3. Arte. 4. Xilogravura. I. Título.

CDD 371.9

SILVANO TOMAZ ROCHA

**DIÁLOGO ENTRE UMA PRODUÇÃO XILOGRÁFICA CONTEMPORÂNEA
E IMAGENS DE EX-VOTOS: REGISTRO DE UM PROCESSO CRIATIVO**

Dissertação apresentada ao curso de
Mestrado Profissional em Artes do
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Ceará (IFCE) - *Campus*
Fortaleza, como requisito parcial para
obtenção do Título de Mestre em Artes.
Área de concentração: Artes.

Aprovado (a) em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Francisco Sebastião de Paula (Orientador)

Programa de Pós-graduação em Artes/IFCE

Profa. Dr. José Maximiano Arruda Ximenes de Lima (Examinador interno)

Programa de Pós-Graduação em Artes/IFCE

Profa. Dra. Edite Colares Oliveira Marques (Examinadora externa)

Programa de Pós-Graduação em Educação/ UECE

A Deus.

Aos meus pais, Silvério Ramalho
Nascimento e Adelina Tomaz Rocha, in
memoriam.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por proporcionar-me uma nova vitória, em mais uma etapa de minha carreira profissional docente.

Em especial, minha companheira, Daniela Fialho que com o seu grande apoio, dedicação, orientação e confiança, me ajudou a construir o caminho que percorri desde a idealização até à concretização deste projeto.

Aos professores formadores, pelos conhecimentos transmitidos, pela paciência e pelo incentivo em tempos tão obscuros para o mundo em geral.

Ao professor/orientador, Dr. Francisco Sebastião de Paula, pela parceria para realização desta dissertação, pelo apoio, paciência, conhecimentos e sugestões necessárias para elaboração deste trabalho. Ao professor Dr. José Maximiano Arruda Ximenes de Lima, pelas orientações, profissionalismo e dedicação durante a realização da disciplina ministrada.

À professora Dra. Lourdes Macena, pela dedicação, competência e conhecimentos compartilhados.

Ao professor Dr. José Álbio Sales, pela orientação prestada, comprometimento, ensinamentos e por disponibilizar todo o conteúdo de forma organizada.

Aos professores, Dr. Francisco Sebastião de Paula, Dr. José Maximiano Arruda Ximenes de Lima e Dra. Edite Colares Oliveira Marques, pela valiosa participação em minha banca de qualificação.

Aos colegas do mestrado com os quais a discussão e partilha de saberes e experiências fizeram este percurso ganhar um especial encanto.

Aos entrevistados, romeiros de Canindé-CE, Antônio Daniel Neves, Sra. Arlinda Maria de oliveira, Sra. Maria do Socorro Rodrigues do Nascimento, Sra. Arlete Bernardes Sousa, Sr. José maria, A Sra. Ingrid, A Sra. Maria das Graças, Sra. Maria de Fátima, Sr. Ivo Tavares, Sr. Noel Pereira Rodovalho e o sacristão Glairton, agradeço suas disponibilidades em falarem e colaborarem com essa pesquisa.

Aos colegas de profissão de Artes Visuais, Aderson Medeiros, Eduardo Eloy, Gérson Ipirajá, Kleber Ventura, Livio Abramo, Oswaldo Goeldi, Sérgio Lima, Sérvulo Esmeraldo, Stênio Diniz, e Zé Tarcísio, pelas contribuições no enriquecimento deste trabalho, através de suas narrativas poéticas dos ex-votos e imagens de suas obras.

Por fim, aqueles que, direta ou indiretamente, deram-me suporte emocional e de crença em que eu poderia e posso em tudo obter sucesso, posto à confiança em mim depositada.

“Gravura é a arte de transformar a superfície plana de um material duro, ou, às vezes, dotado de alguma plasticidade, num condutor de imagem...”

(FERREIRA, O.C, 1994, p.29).

RESUMO

O presente trabalho se estruturou na investigação de um diálogo entre uma produção xilográfica contemporânea com imagens de ex-votos, registrando experiências de um processo criativo, resultando na criação de cinco gravuras, usando como referência a minha produção artística mais recente. A temática surgiu a partir de uma pesquisa realizada em Canindé sobre a fé dos peregrinos que encomendam ou produzem ex-votos após alcançarem bênçãos por intermédio de santos de sua devoção. Dessa forma, surgiu o seguinte questionamento: como a gravura pode dialogar esteticamente com as imagens dos ex-votos? Os teóricos que fundamentaram essa pesquisa, foram: na gravura, Antônio F. Costella, Anico Herskovits Andréa Bertolotti e Sebastião de Paula; sobre o processo criativo, Fayga Ostrower, Lúcia Pimentel e Cecília Salles; sobre o estudo investigativo dos ex-votos, Ana Helena Duarte Frota, Paula Coutinho e Viviane Santos; a arte correlacionada na comunicação visual, Dondis; abordando sobre a investigação ou a procura de novos conhecimentos do ser humano Braga Boente, e por fim, na análise de imagens Martine Joly. Os objetivos são, geral proporcionar um diálogo estético da xilogravura contemporânea com as imagens de ex-votos; específicos, produzir cinco gravuras a partir de imagens de ex-votos, em matrizes Cedro e compensado Eucatex, no intuito de ressaltar as especificidades estéticas proporcionada pelas características que possuem cada um deles; realizar uma exposição virtual e presencial com as xilogravuras realizadas durante o desenvolvimento da pesquisa; criar um catálogo impresso e virtual para ser exibido nas diferentes plataformas sociais. Essa é uma pesquisa em arte com abordagem qualitativa, dividida em etapas que consistiu na investigação do estado da arte sobre o objeto de estudo destacado, a xilogravura em diálogo com os ex-votos ressaltando a religiosidade devotiva em Canindé- CE; a relação dessa tradição romeira com a arte e o diálogo estético da xilogravura contemporânea na realização de cinco gravuras; finalmente a realização da análise das obras produzidas para pesquisa. A coleta de dados se deu a partir da entrevista com romeiros, vendedores ambulantes em torno da matriz de Canindé, artistas que tem como referências os ex-votos e suas produções e às cinco obras realizadas para essa investigação. As imagens foram analisadas a partir da premissa de Joly, de que o contexto social incide nos resultados das análises. Os resultados esperados são de que essa investigação possa contribuir na valorização da produção artística tanto no universo

acadêmico quanto no diálogo da gravura com o campo religioso, no que se refere estética dos ex-votos.

Palavras-chave: Investigação Votiva. Arte. Xilogravura.

RESUMEN

El presente trabajo se estructuró en la investigación entre un diálogo de una xilografía contemporánea con imágenes de exvotos, registrando vivencias de un proceso creativo, la creación de grabados en mi producción artística actual. El tema surgió de una encuesta realizada en Canindé sobre la fe de los peregrinos que ordenan o producen exvotos después de lograr bendiciones a través de santos de su devoción. De esta forma, ¿cómo puede el grabado dialogar estéticamente con las imágenes de los exvotos? Los teóricos que apoyaron esta investigación fueron: en grabado, Antônio F. Costella, Anico Herskovits Andréa Bertolotti y Sebastião de Paula; sobre el proceso creativo, Fayga Ostrower, Lúcia Pimentel y Cecília Salles; sobre el estudio investigativo de los exvotos, Frota, Ana Helena Duarte, Paula Coutinho y Viviane Santos; arte correlacionado en la comunicación visual, Dondis; abordando la investigación o la búsqueda de nuevos conocimientos sobre el ser humano Braga Boente, y finalmente, el análisis de las imágenes de Martine Joly. Los objetivos son, en general, proporcionar un diálogo estético entre xilografías contemporáneas e imágenes de exvotos; específico, para producir cinco grabados, a partir de imágenes de ex-votos, en matrices de Cedro y contrachapado de Eucatex, con el fin de resaltar las especificidades estéticas proporcionadas por las características que tiene cada uno de ellos; realizar una exposición virtual y presencial con las xilografías realizadas durante el desarrollo de la investigación; crear un catálogo impreso y virtual para ser exhibido en diferentes plataformas sociales. Se trata de una investigación de arte con abordaje cualitativo, dividida en etapas que consistió en indagar el estado del arte sobre el objeto de estudio destacado, la xilografía en diálogo con los exvotos enfatizando la religiosidad devocional en Canindé-CE, la relación de esta tradición romeira con el arte y la estética de las xilografías contemporáneas dialogan en la creación de cinco grabados, finalmente el análisis de las obras producidas para la investigación. La recolección de datos se dio a partir de la entrevista a peregrinos, vendedores ambulantes de los alrededores de la matriz Canindé, artistas cuyos referentes son los exvotos y sus producciones y las cinco obras realizadas para esta investigación. Las imágenes serán analizadas en base a la premisa de Joly, que el contexto social influye en los resultados del análisis. Los resultados esperados son que esta investigación pueda contribuir a la apreciación de la producción

artística tanto en el universo académico como en el diálogo entre el grabado y el campo religioso, en lo que se refiere a la estética de los ex-votos.

Palabras clave: Investigación Votiva. Arte. Texturas. Xilografías.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Primeiro trabalho apresentado ao público.....	25
Figura 2 - Uma das Primeiras gravuras realizada no curso itinerante, no Centro Dragão do Mar, sob orientação do professor Eduardo Eloy.....	27
Figura 3 - 4ª Ostenart. “Exposição Coletiva Internacional, Macedônia”	28
Figura 4 – Biennieldouro 2020 “Exposição Coletiva Internacional, Portugal”	28
Figura 5 - Amalgama Gráfica VI. “Exposição Coletiva Internacional, Barcelona- Espanha”	29
Figura 6 - Proyecto Jaguar 2020. “Exposição Coletiva Internacional Itinerante, em 8 países”	29
Figura 7 - Olhar investigativo. “Exposição individual, no espaço cultural North Shopping- Piso 2, Fortaleza- CE”	30
Figura 8 - Panorâmica Gráfica, 25 anos de atividades. “Exposição individual, no museu de arte da UFC, Fortaleza- CE”	30
Figura 9 - Sensações. “Exposição individual, no espaço cultural do Shopping Iandê, Caucaia- CE”	31
Figura 10 - NaContramão. “Exposição individual, Kaleidoscope Galeria de Arte, Fortaleza- CE”	31
Figura 11 - Costurando as cores”, capa da Listel, 2020.....	32
Figura 12 - Prêmio Bienal Naifs do Brasil, Sesc Piracicaba, SP, 2000.....	32
Figura 13 - Prêmio Menção Honrosa “V Salão nacional de Arte Contemporânea”, Campinas, SP, 2000.....	33
Figura 14 - Prêmio Menção Honrosa “V Salão nacional de Arte Contemporânea”, Campinas, SP, 2000.....	33
Figura 15 - Prêmio Menção Honrosa XXI Salão dos Novos, 1997.....	34
Figura 16 – Prêmio, Fortaleza – CE.....	34
Figura 17 - Ilustração capa da Lista Telefônica, 2000/2001.....	35
Figura 18 - Curador Silvano Tomaz. “Exposição Natureza Singular, Lia Sanders” Espaço Cultural North shopping – Maracanaú- Ce.....	35
Figura 19 - Curador Silvano Tomaz. “Exposição Universo Brasileiro, Francisco Ivo” Espaço Cultural North shopping – Maracanaú- Ce.....	36

Figura 20 - Curador Silvano Tomaz. “Exposição Processos de construções Poéticas Itinerante”. Galeria Via Sul – Fortaleza- Ce.....	36
Figura 21 - Curador Silvano Tomaz. “Exposição Fortaleza em Redesconstrução” CCBN- Galeria Antônio Bandeira– Fortaleza- Ce.....	37
Figura 22 - Curador Silvano Tomaz “Exposição Aluno Presente” Espaço Cultural North shopping – Fortaleza- Ce.....	37
Figura 23 - Curador Silvano Tomaz. “Exposição Do Outro Lado Da Ponte” Espaço Cultural North shopping – Fortaleza- Ce.....	38
Figura 24- Professor Silvano Tomaz “Curso de Gravura em Metal, EAOTPS, Fortaleza- CE”	39
Figura 25 - Professor Silvano Tomaz. “Curso de Xilogravura Online, Caucaia- CE”	40
Figura 26 - Sala de milagres - Canindé- CE.....	47
Figura 27 - Igreja Basílica - Canindé- CE.....	48
Figura 28 - Ex-votos exposto na Casa de Milagres - Canindé- CE.....	49
Figura 29 - Ex-votos exposto na Casa de Milagres - Canindé- CE.....	49
Figura 30 - Ex-votos exposto na Casa de Milagres - Canindé- CE.....	50
Figura 31 - Ex-votos exposto na Casa de Milagres - Canindé- CE.....	50
Figura 32 - Ex-votos exposto na Casa de Milagres - Canindé- CE.....	51
Figura 33 - Ex-votos exposto na Casa de Milagres - Canindé- CE.....	51
Figura 34 - Ex-votos exposto na Casa de Milagres - Canindé- CE.....	52
Figura 35 - Objetos devotivos, A cruz, exposta no museu - Canindé- CE.....	52
Figura 36 - Estátua de São Francisco das Chagas - Canindé- CE.....	53
Figura 37 – Zé Tarcísio, "Promessa Paga", desenho, 2005.....	56
Figura 38 – Zé Tarcísio, "Amém", instalação, 2002.....	57
Figura 39 - Aderson Medeiros, "Figuras", óleo sobre tela.....	59
Figura 40 - Cartas de baralho impressas no Colégio das Fábricas no Rio de Janeiro, no início do século XIX, xilogravura.....	62
Figura 41- Kleber Ventura., “Pernas”, Serigrafia.....	65
Figura 42 - Kleber Ventura. Igreja do Pequeno Grande em Fortaleza, xilogravura.....	66
Figura 43 - Sérgio Lima. Obra premiada no 46º Salão de Abril, 1995, xilogravura.....	67
Figura 44 - Oswaldo Goeldi, "Abandono", xilogravura, 1937.....	72
Figura 45 - Assombramento, 1947, Lívio Abramo, Xilogravura.....	73

Figura 46 - Vegetal IV, 1957, Sérvulo Esmeraldo, Xilogravura, Enciclopédia Itaú Cultural.....	75
Figura 47 - Luiz Gonzaga, Rei do Baião, Stenio Diniz, gravuras, preto e branco, cordel, nordeste, xilogravura, arte popular, Juazeiro do Norte, Lira Nordestina.....	77
Figura 48 - Sem título, Eduardo Eloy, xilogravura.....	78
Figura 49 - Ferramenta ancestral, Gerson Ipirajá, linoleogravura.....	80
Figura 50- O fazer artístico (Silvano Tomaz)	83
Figura 51- O fazer artístico (Silvano Tomaz)	85
Figura 52 - Exemplos da diferença no corte da madeira para as duas técnicas xilográficas.....	90
Figura 53 - Matriz de Cedro.....	90
Figura 54 - Matriz de Eucatex.....	91
Figura 55 - Detalhe da Textura da obra Fé (Da série Ex-votos), Matriz Eucatex.....	92
Figura 56 - Detalhe da Textura da obra Fé II (Da série Ex-votos), Matriz Cedro.....	93
Figura 57 - Detalhe da Textura da obra Promessa Paga I (Da série Ex-votos), Matriz Cedro.....	93
Figura 58 - Detalhe da Textura da obra: Promessa Paga II (Da série Ex-votos), Matriz Cedro.....	94
Figura 59 - Detalhe da Textura da obra: Emoção e razão (Da série Ex-votos), Matriz Eucatex.....	94
Figura 60 - Matriz Eucatex - Obra Fé (Da série Ex-votos)	99
Figura 61 - Silvano Tomaz. Fé (Da série Ex-votos), Xilogravura.....	100
Figura 62 - Matriz Cedro - Obra Fé II (Da série Ex-votos)	104
Figura 63 - Silvano Tomaz. Fé II (Da série Ex-votos), Xilogravura.....	105
Figura 64 - Matriz Cedro - Obra Promessa Paga I (Da série Ex-votos)	107
Figura 65 - Silvano Tomaz. Promessa Paga I (Da série Ex-votos), Xilogravura.....	108
Figura 66 - Matriz Cedro - Obra Promessa Paga II (Da série Ex-votos)	112
Figura 67 - Silvano Tomaz. Promessa Paga II (Da série Ex-votos), Xilogravura.....	113
Figura 68 –Matriz Alcatex- Obra: Emoção e razão (Da série Ex-votos)	117
Figura 69 -Título: Emoção e razão (Da série Ex-votos), Xilogravura.....	118

LISTA DE SIGLAS

ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
UNIGRANDE	Universidade Grande Fortaleza
UNIFOR	Universidade de Fortaleza
FGF	Faculdade Grande Fortaleza
UECE	Universidade Estadual do Ceará
IFCE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
MAUC	Museu de artes da Universidade Federal do Ceará
UFC	Universidade Federal do Ceará
LISTEL	Lista telefônica.
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MINC	Ministério da Cultura (MinC)
CM	Casa de Milagres
CPOR	Centro de preparação de oficinas da reserva de Fortaleza.
ENBA	Escola Nacional de Belas Artes
PE	Prova de estado
PA	Prova do artista

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	19
1.1. A inquietação – O desejo artístico.....	19
1.2. Dos percursos de uma caminhada investigativa ao universo da xilogravura em diálogo com ex-votos.....	22
1.3. A representação – O despertar para as artes visuais.....	24
1.4. A trajetória de vida – uma busca pelo conhecimento intelectual e profissional.....	26
1.5 Cursos e workshops	38
1.6. Formação artística na academia.....	41
2. A RELAÇÃO DAS ARTES VISUAIS COM A RELIGIOSIDADE DEVOTIVA COM EX-VOTOS E SUAS ORIGENS.....	43
2.1 A religiosidade devotiva no Brasil.....	43
2.2 A religiosidade devotiva no Ceará.....	44
2.3 A expressão da arte nos ex-votos na religiosidade devotiva de Canindé.....	46
2.4. Os ex-votos do ponto de vista religioso e estético.....	47
2.5. Relatos de alguns artistas cearenses que exploram a temática dos ex-votos	55
2.5.1. José Tarcísio	55
2.5.2. Aderson Medeiros.....	58
2.6. A importância dos testemunhos e relatos para minha produção artística usando como referência os ex-voto.....	60
2.7. A Gravura e seus encantos, da tradição a contemporaneidade.....	61
2.7.1. A Gravura no Brasil.....	62
2.7.2. A Gravura no Ceará.....	64
2.8. O Processo criativo.....	69
2.8.1 O Processo criativo de Silvano Tomaz.....	81
3. ANÁLISE DAS OBRAS E APRESENTAÇÃO DO RESULTADO DA PESQUISA.....	88
3.1. O processo do fazer artístico na gravura até a obtenção das impressões.....	88
3.2. Análise das obras.....	97
3.3. Apresentação do resultado da pesquisa.....	120
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	121
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	126

1. INTRODUÇÃO

1.1. A inquietação – O desejo artístico.

O tema desta investigação é um diálogo entre uma produção xilográfica contemporânea com imagens de ex-votos: registro de experiências a partir de um processo criativo, que abrange uma inquietação em desenvolver um trabalho que esteja relacionado com a minha produção artística atual¹. A temática surgiu a partir de uma pesquisa plástica realizada sobre a fé dos peregrinos que encomendam ou produzem ex-votos após alcançarem bênçãos por intermédio de santos de sua devoção, tradição essa, que faz parte da fé católica popular em vários países.

Quando pensei em desenvolver um trabalho que fizesse conexão com uma estética devotiva inevitavelmente me reporte ao passado, pois, na infância, no dia quatro do mês de outubro, mais precisamente, data em que se comemora o dia de São Francisco, nesse período, na localidade em que eu morava, Parque Potira em Caucaia, de onde os devotos saiam em romarias viajando em pau-de-arara com destino a cidade de Canindé, situada na região norte do estado do Ceará. Alguns, trajados com as vestes franciscanas, outros, com seus objetos devotivos nas mãos. Contudo, todos em busca de pagarem as promessas realizadas ao santo padroeiro e carregando os ex-votos, símbolos da sua fé.

Essas recordações me seguem por toda uma vida e, esses momentos de devoção, amor, religiosidade fizeram com que iniciasse uma produção plástica a partir dos objetos oferecidos aos santos.

A partir da delimitação do tema surgiu a seguinte indagação: como a gravura pode dialogar esteticamente com as imagens dos ex-votos?

As imagens de ex-votos são representações, propriamente dita, da religiosidade que povoam a comunidade católica. Sendo eles objetos singulares com importância ímpar na vida religiosa dos indivíduos devotos, já que se estabelecem como materializações da relação vivida entre os fiéis e o Divino. Elas podem também se constituir nesse universo como uma

¹ Por se tratar de uma pesquisa em Arte que tem como referência o meu processo criativo, usarei a primeira pessoa do singular em todo texto.

fonte de referências e conhecimentos, que captam características e traços do cotidiano religioso quando são transferidos para o papel, para a tela ou para qualquer outro suporte.

Segundo Frota (1981, p.17),

Ex-voto - testemunham a reciprocidade de dons trocados entre o humano e o divino, no plano da organização religiosa. Através de ação corporal e/ou oferta material, o indivíduo agradece à entidade sobrenatural, que o acudiu em momento de vicissitude, o benefício recebido.

Frota (1981) nos remete a uma reflexão sobre os objetos como imagens que se conectam a dois universos, o humano e o sobrenatural. Elas refletem a espiritualidade do ser humano, a reflexão, o imaginário, o devocional e a fé que cura. Essa riqueza espiritual transmite uma beleza estética em suas imagens gráficas, enriquecida de magia desmedida.

Diante do exposto, tenho como objetivo geral proporcionar um diálogo estético da xilogravura contemporânea com as imagens de ex-votos. Especificamente – produzir cinco gravuras, cada uma delas, em matrizes nas madeiras Cedro e Eucatex, no intuito de ressaltar as diferenças estéticas proporcionada pelas características que possuem nelas; – realizar uma exposição que poderá ser virtual e presencial com as xilogravuras realizadas durante o desenvolvimento da pesquisa; – criar um catálogo impresso e virtual para ser exibido nas diferentes plataformas sociais.

Alguns teóricos deram fundamentação a essa pesquisa abordando diferentes segmentos, na gravura foram: Antônio F. Costella trata dos conceitos da xilogravura, tanto a de fio como a de topo, apresenta as ferramentas, equipamentos e materiais que são necessários ao desenvolvimento dos processos de gravação da matriz e da impressão manual e na prensa tanto em preto e branco quanto a cores; Anico Herskovits busca difundir as técnicas múltiplas e democráticas, apresentando as madeiras, sua preparação, planejamento da gravura, seu desenho sobre a matriz, ou seja, todos os aspectos técnicos do processo xilográfico; Andréa Bertoletti versa sobre os diversos processos de gravação e impressão que surgiram ao longo do tempo e constituíram uma maneira própria de expressão, o que durante muito tempo foi categorizado como inferior e que, ainda na atualidade, suscita discussões; Sebastião de Paula disserta sobre a trajetória da xilogravura no Ceará, analisando como ocorreu seu desenvolvimento nas suas diferentes formas de manifestação, uma abordagem sócio histórica, fundamentada nas concepções da História Cultural, observando e analisando diferenças e similaridades entre as produções do Cariri cearense e de Fortaleza, mediante investigação das produções xilográficas voltadas para: os rótulos, as capas de cordel, as vias sacras, os álbuns,

a vida de religiosos, cangaceiros e artistas. Além da importância das tipografias no desenvolvimento dos folhetos populares. – Fayga Ostrower que discorre sobre a criatividade e o processo de criação; para ela a criatividade é um potencial inerente ao homem, e a realização desse potencial uma de suas necessidades. Cecília Salles, também investiga a obra de arte a partir da construção na intenção de compreender a tessitura do movimento criador, na qual, ela destaca questões pertinentes à arte contemporânea, provocando uma reflexão sobre o processo de criação em múltiplas artes; Frota, Ana Helena Duarte refere-se sobre o estudo investigativo dos ex-votos analisando as imagens votivas como representações da fé católica popular, materializadas em painéis pictóricos, objetos escultóricos, fotografias e demais objetos “meras coisas” do cotidiano, ressignificados em ex-votos e expostos na Casa dos Milagres²; Paula Coutinho e Viviane Santos que abordam sobre a diversidade de significados desses objetos religiosos, buscando sua capacidade comunicacional e expressiva da arte; Dondis explana sobre a arte correlacionada à comunicação visual, esclarecendo os elementos básicos do design, apresentando a síntese significativa da informação visual como obra de arte acabada; Lúcia Pimentel que atua, principalmente, nos seguintes temas: ensino/aprendizagem de arte e diversidade, artes visuais, ensino/aprendizagem de arte e tecnologia, formação de professores. Refere-se à elaboração de produções artísticas como um processo de articulação entre a percepção, a emoção, a sensibilidade e a investigação., ou seja, cognição imaginativa e gravura; enquanto, Martine Joly, explora as resistências que a imagem pode suscitar e as funções que pode cumprir. Ela, em suas conclusões, demonstra como a leitura da imagem, enriquecida pela análise que é capaz de estimular a interpretação criativa e tornar-se uma garantia de autonomia, e por fim, Braga Boente que aborda sobre a investigação ou a procura de novos conhecimentos do ser humano, em que, a solução de problemas teóricos e práticos, e a necessidade de corresponder aos desafios atuais no reconhecimento de competência científica pode ser construído pela pesquisa, que redunde em capacidade de elaboração própria.

1.2 Dos percursos de uma caminhada investigativa ao universo da xilogravura em diálogo com os ex-votos.

² Local onde os fiéis deixam os objetos devotivos para materializar agradecimento pelas graças alcançadas.

As origens dessa investigação surgiram antes que ela se tornasse um trabalho acadêmico, pois, em minha trajetória enquanto artista visual já vinha pesquisando sobre a religiosidade devotiva e da relação dessa tradição romeira com a arte tanto com pintura quanto com xilogravura.

A busca do conhecimento é a busca eterna do Homem. Neste processo evolutivo, o homem ousou questionar suas verdades e filosofou, ousou experimentar e descobriu o conhecimento empírico, estabeleceu regras e fez ciência e implementou tecnologias; e tudo isso movido pela curiosidade, pesquisou, e foi através da pesquisa, experiências e experimentações que avançamos da barbárie à compreensão do mundo que nos cerca. Assim, por isso é importante manter-se sempre a chama da investigação, independente do domínio da necessidade, pois ambas possuem um encontro perfeito quando produz no Homem a necessidade de criar, produzir novos métodos e técnicas e, por conseguinte: fazer ciência e refletir seu estar no mundo (BOENTE; BRAGA, 2004, p.25).

De acordo com Boente e Braga (2004) é muito relevante investigar para descobrir novos conhecimentos. Desse modo considere de suma importância realizar essa pesquisa me debruçando sobre os mistérios da religiosidade popular e, ao mesmo tempo, da criatividade dos artesãos, escultores que desenvolvem a arte sobre encomendas, para serem ofertadas pelos romeiros aos santos de devoção, em outras palavras, a demonstração da fé que será circunscrita sobre imagens de ex-votos, advindos da fé e devoção dos romeiros de Canindé, e, dos estudos relativos ao tema que compõem o processo “Um diálogo xilográfico com imagens de ex-votos: registros de experiência a partir de um processo criativo”.

No que se refere aos aspectos metodológicos, o trabalho em processo trata-se de uma pesquisa em artes com uma abordagem qualitativa e terá como objeto de investigação a xilogravura em diálogo com os ex-votos, que será materializada por intermédio do meu processo criativo. Nesse sentido Lúcia Pimentel (2015) defende a concepção de que: “o artista é quem cria seu próprio problema ou ponto de conflito, para que ele possa investigar e tentar uma solução que considere adequada aos seus propósitos” (PIMENTEL, 2015, p. 90).

Pimentel (2015) investiga parte de um problema ou conflito gerado pelo próprio artista e, com essa inquirição, é que ele inicia um questionamento, aliás, inicia uma de suas etapas do pensamento criativo e crítico, através de estudos investigativos de soluções que preencham os seus propósitos e objetivos almejados.

Dessa forma, a presente pesquisa foi dividida em etapas, que consistem em planejamentos, estratégias, elaboração, procedimentos metodológicos, observações que envolveram o estado da arte, o estudo dos ex-votos, suas representações de fé, espiritualidade,

expressividade, devoção, e, o processo do fazer artístico na gravura até a obtenção das impressões.

A 1ª etapa dessa investigação ocorreu na realização do estado da arte sobre o objeto de estudo abordado sobre a xilogravura em diálogo com os ex-votos, cujas pesquisas que abordaram a respeito dessa temática foram a religiosidade devotiva em Canindé- CE, a relação dessa tradição romeira com a arte e o diálogo estético da xilogravura contemporânea. Partindo da constatação de que as imagens de ex-votos são representações vivas da expressividade artísticas, ricas em tipologias, passíveis de estudos, seja eles, históricos, artísticos ou populares da religiosidade católica e dos valores humanos. Dessa maneira, o estudo identifica nesses objetos a representação da fé, da cura, sendo eles, ricos de expressividades que norteiam os valores divinos.

Na 2ª Etapa, logo, tendo como base, o poder devocional e a beleza estética dos ex-votos, pretende-se realizar um trabalho xilográfico de cinco imagens e, cada uma delas, será realizada em matrizes de Cedro e Eucatex, essa opção foi escolhida no intuito de ressaltar as variações estéticas das diferentes texturas apresentadas por cada uma dessas matrizes, que serão percebidas mais destacadamente observando as suas impressões.

Na 3ª etapa, foram realizadas as impressões, que é um processo que requer cuidados e disciplina, através de um ritual, para se obter o resultado desejado na técnica do fazer artístico. É um momento mágico, emocionante, afinal, não sabemos ao certo qual será o resultado obtido com os relevos e encavos, pois, durante o procedimento pode ocorrer os acasos.

Na 4ª as estampas foram fotografadas, catalogadas, revelando cada referência e tipo de madeira, Cedro e Eucatex, nas quais, elas foram gravadas e posteriormente impressas.

Na 5ª etapa foram levadas ao computador para desenvolver o catálogo de apresentação da exposição.

Após a conclusão das etapas listadas nessa pesquisa foi realizada a análise das obras produzidas para pesquisa, ela ocorrerá na concepção de Martine Joly. A referida autora afirma que: “Somos consumidores de imagens; daí a necessidade de compreendermos a maneira como a imagem comunica e transmite as suas mensagens; de fato, não podemos ficar indiferentes a uma das ferramentas que mais dominam a comunicação contemporânea” (JOLY, 1970, p. 1).

Em consonância com as concepções de Joly (1970) observo a importância das imagens na contemporaneidade, seja na área das artes visuais como obras de artes ou no dia a dia, nas diversas formas que são empregadas. A referida autora, também, sugere a se criar a própria metodologia quando se realiza análise de imagens.

No intuito de contextualizar como se deu a minha aproximação com o universo da arte e, conseqüentemente, como cheguei ao objeto de pesquisa dessa investigação, apresentarei um breve histórico da minha trajetória artística.

1.3. A representação – O despertar para as artes visuais.

Aos doze anos, despertei para artes ao ver um vizinho, artista plástico, amigo da família, pintando seus quadros e, o cheiro da tinta óleo, as paisagens retratadas em telas me encantavam e diante desse universo criativo houve um deslumbramento imensurável. Recordo que, muitas das vezes, passava horas observando o seu métier, e sempre, com curiosidade, questionava-o sobre as suas produções artísticas e os materiais utilizados por ele.

Naquela época ver um artista exercendo o seu ofício era uma novidade, principalmente, no subúrbio. E esse novo olhar me despertou o interesse para iniciar os primeiros passos para o mundo da arte, afinal, já rabiscava meus primeiros trabalhos na escola, na matéria de educação artística, no ensino fundamental.

A partir desse momento, de interação com o artista, Luciano Pereira, descobri detalhes sobre materiais artísticos, onde adquiri-los, quais os melhores produtos e como iniciar a prática de desenhos e pinturas. Na intenção de me incentivar, meu pai, seu Silvério Ramalho, comprou meus primeiros materiais artísticos. Depois, ele começou a fabricar as telas (pois era carpinteiro) proporcionando, assim, o desenvolvimento das minhas primeiras pinceladas.

Dessa forma, início a produzir trabalhos de releituras de artistas de renomes como autodidata, adquirindo a cada dia experiências pelo aprendizado, na prática. Nesse período, realizei diversas obras, nas quais, fiz doações, presentei amigos e familiares, pois não tinha intenção e não sabia os caminhos de se tornar um artista profissional, simplesmente, pintava por prazer.

Aos dezoitos anos, por necessidade financeira, tive que ir em busca do meu primeiro emprego, deixando a pintura para os finais de semana como capacitação, realização pessoal e artística, essa nova jornada da vida fez com que eu trabalhasse durante um ano como office boy. De dia trabalhava e a noite estudava, sendo uma rotina cansativa. Em 1992, obtive o segundo emprego como garçom, durante quatro anos, exerci esse ofício, mas não esqueci da pintura, sempre que tinha tempo disponível voltava a produzir as obras artísticas. Em 1994, fui selecionado para minha primeira participação no salão dos novos, da Secretaria de Cultura do Município de Fortaleza, abaixo na Fig. 1 está o meu primeiro trabalho apresentado ao público.

Fig. 1 - Silvano Tomaz. Sem título, óleo sobre tela, 75 x 90 cm., 1994.



Fonte: acervo do artista.

Em consequência dessa seleção, já em 1995, resolvo exercer o ofício artístico profissionalmente, então, fiz um acordo com o restaurante, no qual trabalhava e fui desligado do quadro de funcionários.

A partir desse momento, iniciou minha rotina artística, pintava e comercializava os quadros na Av. Beira Mar, em Fortaleza. Nessa peregrinação em busca do reconhecimento profissional em artes, trabalhei assiduamente e, durante nove anos, vendi vários trabalhos para turistas brasileiros e estrangeiros, adquirindo experiências comerciais e artísticas.

Fora nove anos produzindo pinturas, todos os dias, para a noite vendê-las, no espaço cultura Beiramarte, com outros artistas. Nesse período, deixei os estudos tradicionais de lado, para me dedicar somente a arte.

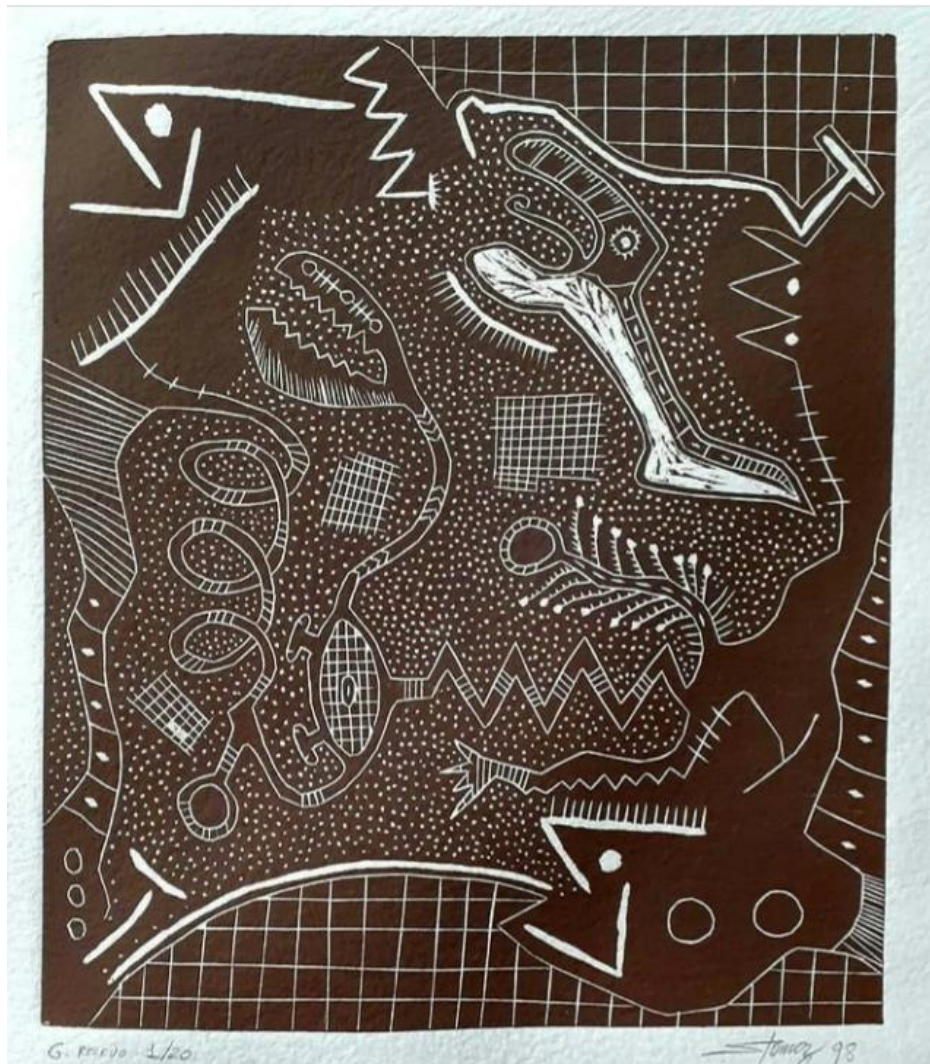
1.4. A trajetória de vida – uma busca pelo conhecimento intelectual e profissional.

Na época o Centro Dragão do Mar estava sendo construído, e vários cursos itinerantes eram realizados nos ateliês dos artistas, entre eles o curso de xilogravura com o mestre Eduardo Eloy. O curso de xilogravura me interessou, me inscrevi nele, desse momento, em diante, tive a oportunidade de conhecer e me qualificar em várias técnicas gráficas.

Vale ressaltar que, com esse aprendizado desenvolvi algumas gravuras e, uma delas, foi selecionada para o salão dos novos em 1997, no qual recebi o prêmio de Menção Honrosa com o certificado “Misabel Pedrosa”. Esse foi o primeiro reconhecimento notório de muitos outros que viriam acontecer nessa minha trajetória artística, e ele, foi o incentivador da continuação em acreditar que a arte pode transformar o ser humano.

Na Fig. 2, apresento uma das primeiras gravuras realizadas no curso itinerante no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura em Fortaleza, sob orientação do professor Eduardo Eloy, em seu ateliê, situado no bairro São João do Tauape, localizado em Fortaleza, onde, desenvolvi outros cursos, aprendi novas técnicas, dentre elas, Gravura em Metal, Xilogravura Expandida e Técnicas de materiais.

Fig. 2 - Silvano Tomaz. Coisa do Mangue. Xilogravura, 40 x 53 cm, ano 1997. “Uma das Primeiras gravuras realizada no curso itinerante, no Centro Dragão do Mar, sob orientação do professor Eduardo Eloy”, Fortaleza-CE.



Fonte: Acervo de Silvano Tomaz.

Ao longo da minha trajetória de vida, entre estudos e práticas, já se foram 29 anos, desenvolvendo uma busca pelo conhecimento e, por descobertas de experiências novas na aprendizagem das artes visuais. Durante esse percurso participei de várias exposições, coletivas (vide as figs. 3, 4, 5 e 6) – locais em Sobral, Guaiuba, Mulungu, Caucaia, Aquiraz, Aracati, Águas Belas em Cascavel, Fortaleza, CE: nacionais em Vitória, ES, Paraná, PR, Campos de Jordão, SP; Rio de Janeiro, São Paulo, Palmas Tocantis, Brasília, Recife, e internacionais em países como Espanha, Argentina, Osten na Macedônia, Uruguai, Chamalières, França, Portugal. Peru.

Fig. 3. Silvano Tomaz. 4ª Ostenart. “Exposição Coletiva Internacional, Macedônia”



Fonte: Acervo de Silvano Tomaz.

Fig. 4. Silvano Tomaz. Biennialdouro 2020, Portugal.



Fonte: Acervo de Silvano Tomaz.

Fig. 5. Silvano Tomaz. Amalgama Gráfica VI. Barcelona- España.



Fonte: Acervo de Silvano Tomaz

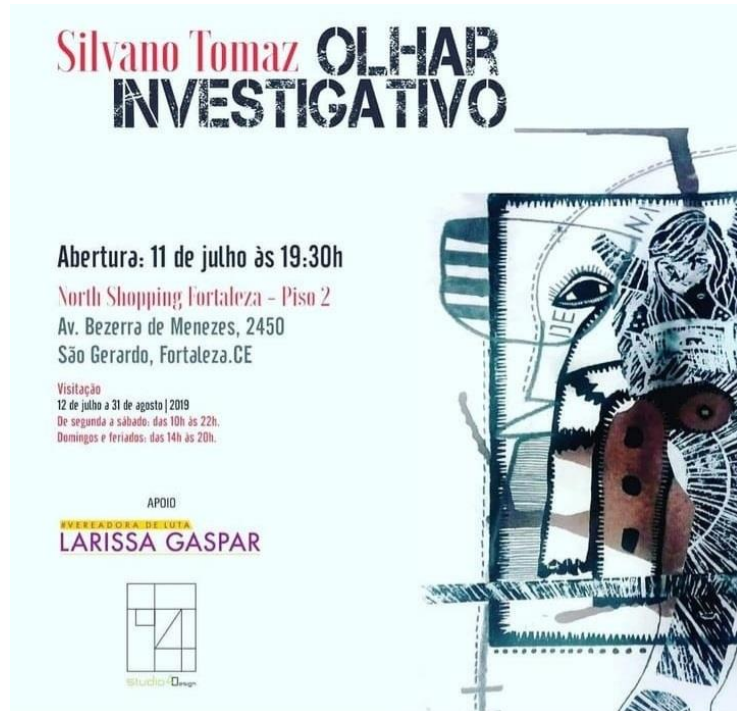
Fig. 6. Silvano Tomaz. Proyecto Jaguar 2020. “Exposição Coletiva Internacional Itinerante, em 8 países”



Fonte: acervo de Silvano Tomaz.

As exposições individuais foram onze, todas realizadas no Ceará entre 1998 e 2019, em cidades como Fortaleza, Guaiuba, Caucaia (vide as figs. 7, 8, 9 e 10).

Fig. 7- Silvano Tomaz. Olhar investigativo, no espaço cultural North Shopping- Piso 2, Fortaleza- CE”.



Fonte: Acervo do artista.

Fig. 8. Silvano Tomaz. Panorâmica Gráfica, 25 anos de atividades, no museu de arte da UFC, Fortaleza- CE”.



Fonte: Acervo de Silvano Tomaz.

Fig. 9 - Silvano Tomaz. Sensações, no espaço cultural do Shopping Iandê, Caucaia- CE.



Fonte: Acervo de Silvano Tomaz.

Fig. 10. Silvano Tomaz. Na Contramão. Kaleidoscope Galeria de Arte, Fortaleza- CE.



Fonte: Acervo de Silvano Tomaz.

Já as premiações foram dez e aconteceram em diversos Salões de Arte locais e nacionais entre 1997 e 2004, na área da gravura, pintura, escultura e da fotografia em cidades como Fortaleza, Sobral, Aquiraz, Piracicaba e Campinas.

Fig.11. “Costurando as cores”, capa da Listel, 2020.



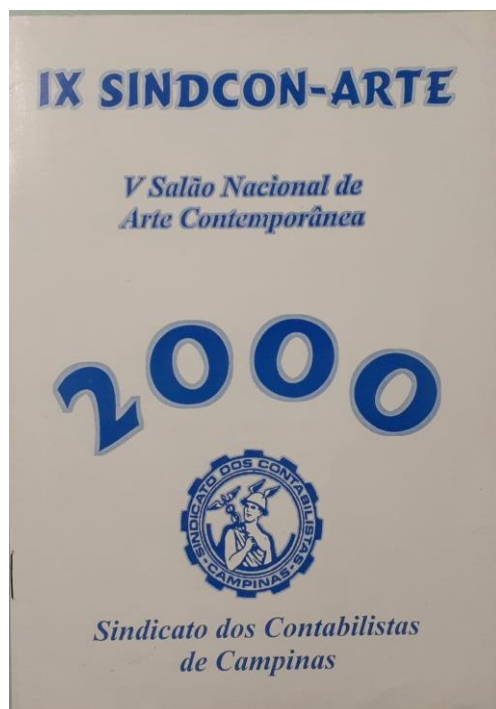
Fonte: Acervo de Silvano Tomaz.

Fig. 12. Prêmio Bienal Naïfs do Brasil, Sesc Piracicaba, SP, 2000.



Fonte: Acervo de Silvano Tomaz.

Fig. 13. Prêmio Menção Honrosa “V Salão nacional de Arte Contemporânea”, Campinas, SP, 2000.



Fonte: Acervo de Silvano Tomaz

Fig.14. Certificado, Prêmio Menção Honrosa “V Salão nacional de Arte Contemporânea”, Campinas, SP, 2000.



Fonte: Acervo de Silvano Tomaz.

Fig. 15 Certificado, Prêmio Menção Honrosa XXI Salão dos Novos, 1997.



Fonte: Acervo de Silvano Tomaz.

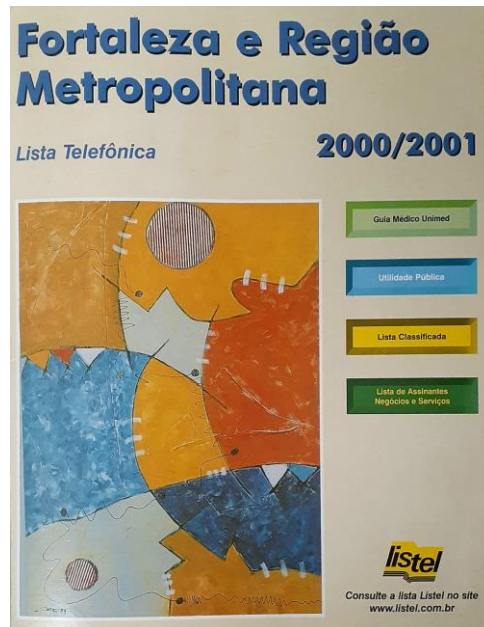
Fig. 16. Prêmio, Fortaleza-ce

<u>PREMIAÇÕES</u>	
<u>ARTISTAS E OBRAS PREMIADAS</u>	
<i>Medalha de Ouro</i>	
ROME U (São Carlos/SP)	Pintura
a) Tia Maria	
b) Recital	
<i>Medalha de Prata</i>	
HAFIZ (São Paulo/SP)	Pintura
a) Samambaia Colorida	
b) Reflexos do Inconsciente	
<i>Medalha de Bronze</i>	
CHERUBINI (Ribeirão Preto/SP)	Pintura
a) Sem título	
b) Sem título	
<u>MENÇÕES HONROSAS</u>	
ELIANE GALLO (Amparo/SP)	Fotografia
a) Instante 1	
b) Instante 4	
FRANCISCO FAZANO (Campinas/SP)	Pintura
a) O Abraço	
b) Ombro Amigo	
SILVANO TOMAZ (Fortaleza/CE)	Xilogravura
a) Sem título	
b) Sem título	

Fonte: Acervo de Silvano Tomaz.

No segmento da ilustração venho atuando desde 2002, com nove realizações em livros, revistas, anuário, lista telefônica e filme nas cidades de Fortaleza e de São Paulo.

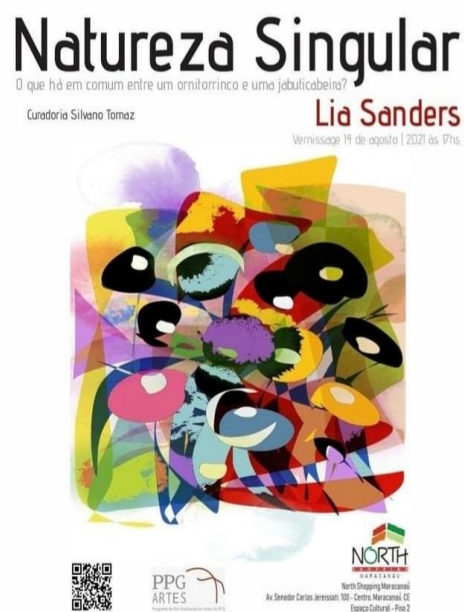
Fig. 17. Ilustração capa da Lista Telefônica, 2000/2001.



Fonte: Acervo de Silvano Tomaz.

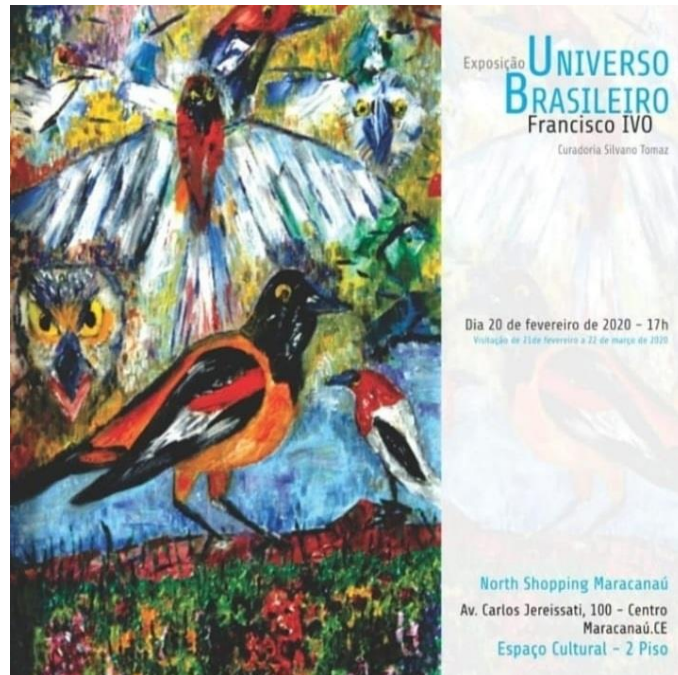
A partir dos anos 2013, iniciei a atividade de curadoria, com diversas artistas em Fortaleza e outras cidades da região metropolitana.

Fig. 18. “Exposição Natureza Singular, Lia Sanders” Espaço Cultural North shopping – Maracanaú- Ce.



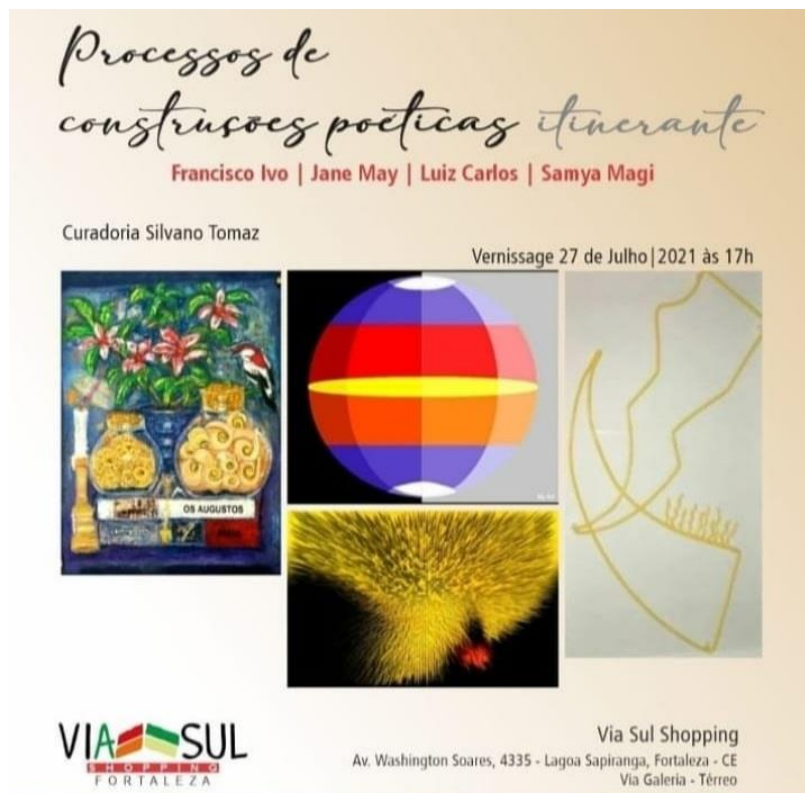
Fonte: Acervo de Silvano Tomaz.

Fig. 19. “Exposição Universo Brasileiro, Francisco Ivo, Espaço Cultural North shopping – Maracanaú- Ce.



Fonte: Acervo de Silvano Tomaz.

Fig. 20. “Exposição Processos de construções Poéticas Itinerante”. Galeria Via Sul –Fortaleza- Ce.



Fonte: Acervo de Silvano Tomaz.

Fig. 21. “Exposição Fortaleza em Redesconstrução”, CCBN- Galeria Antônio Bandeira– Fortaleza- Ce.



Fonte: Acervo de Silvano Tomaz.

Fig. 22. “Exposição Aluno Presente”. Espaço Cultural North shopping – Fortaleza- Ce.



Fonte: Acervo de Silvano Tomaz.

Fig.23. “Exposição Do Outro Lado Da Ponte”. Espaço Cultural North shopping, Fortaleza -CE.



Fonte: Acervo de Silvano Tomaz.

1.5 Cursos e workshops

Nesse contexto, os cursos que venho ministrando são realizados na Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho, uma escola de arte e técnicas de restauração de prédios e outros objetos de valor histórico e cultural, formando assim, profissionais em restauração e conservação do patrimônio cultural material. Está situada no bairro Jacarecanga, Fortaleza-CE, no prédio histórico que pertenceu a Thomaz Pompeu Sobrinho.

Essa instituição vem desenvolvendo um trabalho cultural, aproximadamente, dezessete anos e, desde 2016, exerço a função de professor, leciono os cursos de xilogravura, gravura em metal e litogravura. Eles são ministrados, separadamente, constituídos de várias etapas, as quais são apresentadas de forma descritiva e sequencial, em um período de 120 horas, onde 20 horas são destinadas às atividades de gravuras, litogravura ou gravura em metal, dependendo da formação ofertada e do planejamento ao desenvolvimento do curso. As aulas são ministradas de segunda, quarta e sexta-feira, das 10h às 17h, no ateliê da escola de Artes ofício.

Fig. 24. Curso de Gravura em Metal, EAOTPS, Fortaleza- CE.



Fonte: Acervo de Silvano Tomaz.

A unidade escolar proporciona a realização de cursos, destinados a alunos de escolas públicas, privadas, artistas e população em geral, através de agendamentos, para a utilização do ateliê livre. Os cursos ofertados a comunidade são; desenhos, xilogravuras, gravura em metal, litografia, serigrafia, restauração, bordados, artefatos de madeira, carpintaria, joalheria, artesanatos em couro, dentre outros.

Durante o decorrer das aulas, utilizo apresentações, na sala de vídeo, de documentários da técnica a ser ministrada, em seguida, dinâmica de grupo com os alunos, no sentido que todos possam se conhecer melhor. A partir desse momento, inicia as aulas práticas no ateliê para o reconhecimento de materiais, segurança ao manejar as ferramentas e os procedimentos para iniciar o trabalho. No curso de xilogravura na matriz de madeira, curso de gravura em metal na matriz de latão ou cobre, curso de litografia na matriz de pedra calcária.

Após reconhecimento das matrizes e materiais de uso técnico, os alunos começam a desenvolver o esboço do desenho em papel, em seguida, o transfere para a matriz desejada dependendo da técnica e do curso que está cursando, já que são desenvolvidos em carga horária distintas.

Os procedimentos da realização do curso envolvem metodologias teóricas e práticas, para a obtenção de um excelente resultado nas impressões dos trabalhos dos alunos. A finalidade do curso é formar profissionais para o mercado de trabalho para atuar na área de artes visuais.

Vale ressaltar que, a escola passou a ser o braço técnico da Secretaria da Cultura do Ceará que através do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural do Ceará realiza as restaurações dos bens tombados em todo o estado.

Em razão da pandemia do novo coronavírus, a Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho, decidiu suspender os cursos presenciais, por recomendações do Estado, para promover o isolamento social, evitar aglomerações e propagação da doença. Dessa forma, buscando manter viva a arte da gravura, e pensando em proporcionar uma aprendizagem e um artifício para manter a tranquilidade, a saúde mental em dia.

A prefeitura Municipal de Caucaia, por meio de edital da lei Aldir Blanc, promoveu aplicações de ações emergenciais, para apoiar o setor cultural. A partir disso, concorri ao edital com o projeto “curso de xilogravura na produção de forma online”, fui contemplado, ministrei o curso, com carga horária de 20h aulas.

Fig. 25. Curso de Xilogravura Online, Caucaia- CE.



Fonte: Acervo de Silvano Tomaz.

As aulas foram ministradas, terça e quinta-feira, das 08h às 11h, no meu ateliê, Studio Stomaz, via google Meet. A finalidade desse curso era contribuir com a divulgação da arte visual, mas especificamente, a xilogravura, além de vivenciar juntos o poder da arte que cura, que salva, que transforma o ser humano, auxiliando o bem-estar, a calma, com a vivência de práticas artísticas, em momentos delicados de pandemia da covid 19.

A metodologia do curso realizou-se com toda a programação, abrindo as vagas e divulgando nas redes sociais o curso que foi até o dia 20 de março, não chegando a completar as 15 vagas, fechando em 10 alunos. As aulas começaram no dia 12 de abril e finalizou no dia 30 do mesmo mês. Ele foi constituído de várias etapas, as quais de forma descritiva e sequencial, onde foram destinadas às atividades, história das xilogravuras e seus planejamentos para o desenvolvimento da gravura.

Portanto, este curso de xilogravura, proporcionou o contato com a prática social e o convívio, criando condições para perceber os problemas inerentes à atividade docente, principalmente com o ensino de arte.

1.6 Formação artística na academia.

Destaco que, percebi, nessa caminhada, o interesse de agregar mais saberes, com isso, encontrei novos caminhos para o crescimento artístico e profissional, realizei, então, a prova do ENEM, em 2002, ingressei no curso de bacharelado em artes visuais, na Universidade Grande Fortaleza (UNIGRANDE), em 2003, realizando um sonho há tempo almejado. Esse curso me proporcionou novos conhecimentos e práticas na área artística, por intermédio dele aprimorei minhas habilidades na xilogravura, gravura em metal, serigrafia, técnicas de materiais gráficos e artes conceituais e contemporânea. Com isso, tive o incentivo a dar continuidade aos estudos acadêmicos, adentrando na especialização “Metodologias do Ensino de Artes na Universidade Estadual do Ceará (UECE)”, em 2007.

Com os conhecimentos adquiridos a venda das obras na Av. Beira Mar ficou para trás, afinal, ela já não me completava, era necessário buscar novos caminhos. Minha formação acadêmica me encaminhou para a profissão de professor e no regime de contrato temporário passei a lecionar a disciplina de artes, em escolas Municipais de Fortaleza, nas quais, obtive diversos conhecimentos pedagógicos.

Por fim, em 2018, fui aprovado e efetivado no concurso para professores da rede estadual do Ceará, dando continuidade à minha carreira educacional, propriamente dita, e onde permaneço até hoje.

Vale ressaltar que, mesmo concursado, continuei estudando, pesquisando, sempre em busca de me qualificar, de aprimorar os meus conhecimentos como educador/ pesquisador e, em 2020 fui aprovado na seleção para mestrado profissional em Artes do Instituto Federal do Ceará (IFCE). Através, dessa aprovação, venho realizando a continuação de meus estudos e pesquisas investigativas, adquirindo conhecimentos imensuráveis de qualificações artísticas e acadêmicas para a vida pessoal e profissional.

Este trabalho está assim dividido, inicialmente a introdução, na qual apresento o tema, a justificativa, o problema, objetivos e uma breve trajetória da minha vida artística e acadêmica. No 2 o referencial teórico, sobre gravura e ex-votos. No 3, as obras realizadas para essa pesquisa, o passo a passo e análise estética delas.

2. A RELAÇÃO DAS ARTES VISUAIS COM A RELIGIOSIDADE DEVOTIVA COM EX-VOTOS E SUAS ORIGENS.

2.1. A religiosidade devotiva no Brasil.

Os portugueses quando tocaram o solo brasileiro inicialmente, encontraram os grupos indígenas de língua tupi, as tribos (tabajara, tupiniquim, tamoio, guarani, e, outras) que cultivavam muitas entidades, costumes e crenças³.

Dessa forma, a religiosidade cristã, mais precisamente a católica, iniciou a partir da chegada dos portugueses ao Brasil, em meados do século XVI, por intermédio da colonização em caráter cruzadístico católico⁴.

Os portugueses deviam servir a Deus e ao rei, e, eles tinham a grande missão de expandir a fé católica aos nativos que não tinham conhecimento da religiosidade cristã, sendo, essa catequização, o processo decisivo para a colonização do país.

Segundo Araújo (2009, p.52)

As romarias, aqui no Brasil, são originárias da época medieval e foram trazidas pelos portugueses e espanhóis, quando aqui estiveram no período da invasão popular, sendo expressão do catolicismo popular e demonstram toda uma cultura do povo, sendo expressão da fé, por meio de uma devoção ao santo, como também na visita ao santuário para pedir e agradecer pelas graças alcançadas.

Já Santana nos revela que:

A influência dos portugueses que aqui chegaram fez com que o Brasil se tornasse um país rico em diversidades de devoções populares, que ainda hoje se confirma a existência de duas faces na religião. Um oficial, executada pela instituição e a outra, feita pelo povo, que, de forma espontânea e livre, realiza sua devoção. (SANTANA, 2009, p.61).

Tanto Araújo (2009), quanto Santana (2009) nos explicam que por meio das influências dos portugueses, o povo brasileiro tornou-se mais devoto e a popularidade religiosa teve uma grande dimensão etnográfica, ou seja, houve uma expansão da cultura e dos comportamentos sociais relacionados aos objetos devotivos. Essa expressividade da cultura popular, da expressão da fé, da devoção aos santos padroeiros ocorreu numa

³ Cada tribo tinha as suas próprias tradições adaptadas ao ambiente em que viviam. Tupiniquins: realizavam rituais festivos e de passagem, como a Tucandeira, acreditavam nos espíritos da natureza; Guarani: acreditavam no conceito “Terra sem mal”, lugar espiritualmente perfeito; Tamoios: acreditavam em entidades espirituais que podiam influenciar eventos como clima e sucesso nas pescarias; Tabajaras: acreditavam em entidades sobrenaturais que influenciavam suas vidas.

⁴ Movimento de caráter religioso, social e econômico com predominância da influência da igreja, que objetivava retomar o comércio direto de especiarias, encontrar novas fontes de metais preciosos e converter populações nativas ao cristianismo.

diversidade de devoções populares, que passaram de gerações a gerações, e, persistem até hoje.

Assim destaco que, as imagens dos Santos eram adoradas e celebradas nos espaços públicos, como vilas e cidades, fazendo com que os devotos se direcionassem aos santos com adoração e pedidos de milagres. Mas, essa expressividade religiosa por intermédio de ex-votos, nem sempre foi produção artesanal ligada as artes visuais, já existia, em meados da idade média, nos entornos de catedrais e igrejas da Europa, um comércio de cera, matéria-prima para fabricação de velas e de peças votivas, bem rudimentares. Esses objetos votivos eram considerados raros e de valores estéticos significativos pelos sentidos que representavam.

Segundo Bastilde (1979, p.8), “A arte é uma categoria social encarregada de unificar os desejos dos homens”; desse modo o autor descreve que esses objetos devotivos são as representações desses desejos humanos, pois eles são as atividades artísticas de um pedido concedido.

Bastilde (1979, p.84) também destaca que “Para que um valor estético exista não basta que seja criado, é preciso ainda que seja generalizado”. O pensamento do autor nos faz entender que a valorização da estética está associada ao contexto social, e, para ela ser reconhecida, é necessário, a sua ampliação popular.

Conforme o que foi exposto, anteriormente, a história da religiosidade utilizando o ex-voto vem de longa data, acompanha o povo brasileiro desde o Brasil colônia e, essa prática romeira, é uma tradição antiga que nos foi deixada como herança cultural. Ela revela traços de esperança, a busca de uma saída para o sofrimento, a vontade de um povo em alcançar no calor da fé, da religiosidade cristã, um desejo, uma graça, chamada de milagre, que deve ser agradecida quando concedida.

2.2. A religiosidade devotiva no Ceará.

Segundo pesquisa realizada em 2018, pelo Instituto Opnus⁵, o Ceará possui muitas crenças, sendo um povo que acredita em Deus, cultua a fé em Jesus Cristo o salvador, realiza oferendas à Iemanjá, participam da doutrina espírita e da negação da existência de divindades. Portanto, é um estado que tem uma diversidade religiosa considerável.

Além disso, com relação à religiosidade devotiva, é constatado que ela se deu desde

⁵ Empresa que realiza diversos projetos de pesquisa (quantitativas e qualitativas) e de coleta de dados, além de pesquisas qualitativas (grupos focais e entrevistas em profundidade) em projetos de abrangência regional e nacional.

o período imperial, continuando pelo período republicano, segue se reinventando até a atualidade, onde a presença do culto aos santos se consagra como um marco da cultura religiosa.

Segundo Silva (2003) o movimento de romarias na cidade de Canindé-CE, surgiu em 1984, onde se concentra um dos redutos tradicionais, religiosos, de romarias, ao santuário de São Francisco das Chagas. Mas, há registros que a romaria em Canindé data de 1775, com a chegada de frades franciscanos à cidade.

Francisco das Chagas, “servo sofredor”, que sente compaixão de todas as criaturas que sofrem qualquer tipo de violência ou discriminação, é reconhecido como intercessor junto a Deus pela cura e libertação das chagas que as acometem. As pessoas buscam em suas peregrinações visitar o santuário para agradecer, depositar objetos devotivos ou pedir ao Santo a intercessão da cura e a graça alcançada.

Já Segundo Ramos (2015), a origem das romarias no Ceará

[...] está relacionado ao conhecido milagre de Juazeiro: Padre Cícero ganhou fama após a hóstia ser transformada em sangue quando a Beata Maria Madalena do Espírito Santo de Araújo recebe a comunhão de uma missa celebrada por ele. Os sertanejos passaram a alimentar crianças sobre o poder do Padre Cícero criando rituais e narrativas em torno das forças dos sagrados que aliviam os Sofrimentos do viver (RAMOS, 2015, p. 345).

Tanto Silva (2003), quanto Ramos (2015) enfatizam que essa tradição religiosa tem origem antiga, iniciou-se e consagrou-se em Juazeiro do Norte e Canindé, sendo os polos mais visitados, por terem conquistados suas crenças, através dos milagres de padre Cícero e São Francisco.

Ramos (2015, p.348) acrescenta que “Juazeiro e Canindé passam a ser lugares sobre o qual o devoto tem forte esperança de eliminar ou diminuir as dores e desventuras de cada dia”.

Dessa forma, o Ceará revela-se como um estado religioso, pobre, sofrido, que enfrentou a seca, a miséria, por meio da fé e da esperança. Afinal para muitos romeiros, ela era talvez a única solução para sobreviver as dores do mundo. Logo parte da história cearense está associada a essa fé dos romeiros aos santos, seus rituais e festividades.

Trata-se, sobretudo, de uma religiosidade católica que busca nos santos a piedade, a cura, bem como, a comunicação com Deus. As oferendas devotivas apresentam-se como presentes ofertados ao São Francisco em agradecimentos a milagres alcançados. A cada dia, aumentam no Nordeste o número de romeiros, em busca da concretização de seus pedidos, a

certeza da cura com a força da fé, em que o santo que intercede ao Senhor a realize o milagre.

2.3. A expressão da arte nos ex-votos na religiosidade devotiva de Canindé.

Em Canindé, município que integra o estado do Ceará, localizado em pleno Sertão Central do Ceará, a 110km da Capital do Estado, Fortaleza. Situam-se as margens do rio do mesmo nome, a cidade é considerada um grande centro de romaria e um dos maiores Santuários Franciscanos do mundo, essa prática de culto votivos, de pedidos de promessas, são afluídos diariamente. Os romeiros, em sua maioria, buscam em suas peregrinações pagarem suas promessas, pois, muitos deles já alcançaram o seu desejo de cura e voltam a cidade para agradecer o bem alcançado deixando os ex-votos (Fig. 19) como oferendas ao Santo padroeiro da cidade. Entretanto, outros vão também em busca da realização de milagres.

Vários devotos de diversas cidades e regiões vizinhas fazem peregrinações a cidade de Canindé, em busca de alcançar graças, ou pagar promessas alcançadas. Os romeiros protagonizam em seus percursos manifestações de esperanças e fé.

Vale ressaltar que, segundo os dados do tribunal eleitoral, a maioria dos habitantes do município de Canindé, ao nascerem são registrados com o nome de Francisco(a), e eles carregam a tradição da fé de seus pais, ao santo padroeiro.

Segundo o religioso franciscano frei Adimar Colaço, um dos responsáveis pelos batismos na paróquia de Canindé, também, no período das romarias, várias crianças recebem o nome de Francisco e Francisca.

A partir dessa informação do religioso, que revela e faz perceber tamanha fé que existe no povo devotivo em relação ao padroeiro de Canindé. Entende-se ainda que, a decisão do romeiro a respeito da escolha do nome Francisco ou Francisca para batizar seu filho ou filha, revela a tradição cultural ao santo dos pobres e defensor da natureza, ao mesmo tempo, significa também a entrega de seu ente querido a proteção do santo padroeiro e, a partir desse momento, já está constituída uma promessa que no momento mais adequada será paga.

Assim, destaco Canindé como uma das importantes cidades da fé no mundo, um dos grandes polos de expressividade religiosa no Brasil. Os devotos oriundos de vários lugares buscam um contato mais próximo com Deus, por intercessão do santo amado. Eles depositam as suas esperanças em um santo humilde, pobre, chagado pelas chagas de Cristo, acreditam na realização da cura de seus sofrimentos, das dores, das incertezas e das tristezas.

Fig. 26 Sala de milagres - Canindé- CE.



Fonte: Colaboração de foto; Antônio Carlos Alves

Em suma, a religiosidade em Canindé e a expressividade devotiva representam, pelos símbolos e signos, uma transcrição de imagens de graças alcançadas, que propõe o estudo, sobre a xilogravura em diálogo com os ex-votos, daí a importância de trabalhar essa riqueza de devoção e fé.

2.4. Os ex-votos do ponto de vista estético

Em pesquisa desenvolvida no município de Canindé, tive a oportunidade de entrevistar alguns romeiros, que ofereceram uma visão única sobre a conexão entre a fé e a cultura devotiva. As entrevistas que foram realizadas serviram de base para que eu pudesse desenvolver a pesquisa, adicionando nas cinco gravuras um valor estético, cultural e religioso.

Os objetos devotivos são manifestações ricas de espiritualidade, expressividade, sentimento e emoção que geram possibilidades diversas de criações artísticas. Dessa forma, o uso da xilogravura associado a esse leque de qualidade expressiva, juntamente com as pesquisas, os estudos e as entrevistas com romeiros e artistas visuais, ampliou todo esse universo e desencadeou no surgimento do meu processo criativo. Ao perceber essa aura tão cativante, as ideias vão surgindo e o fazer criativo se desenvolvendo.

As recordações religiosas dos devotos de São Francisco saindo em romarias do bairro Parque Potira, Caucaia, em pau de arara com destino a cidade de Canindé, Ceará. Alguns, trajados com as vestes franciscanas, outros, carregando os ex-votos como uma forma de presente para ofertar e agradecer ao Santo. Surgiu, o desejo em realizar um estudo sobre esse costume, sobre essa tradição, sobre essa religiosidade fascinante. Ver aquelas pessoas saindo em romarias me despertava uma curiosidade e ficava me perguntando: o que leva essas pessoas a acreditarem em um santo milagroso, a ponto de lhes ofertarem objetos devotivos? Em busca de respostas para o entendimento das indagações realizadas desde minha infância, iniciei uma pesquisa artística tendo como referência os objetos sobre fé, sobre o poder da cura, oferecidos aos santos e, percebi, em meus estudos investigativos, que a fé vai além do imaginável, portanto, não existe explicação plausível sobre o seu poder de cura. Ela é uma adesão incondicional a uma hipótese que você acredita com todas as forças e a considera verdadeira. É um sentimento de confiança, de credibilidade e crença nos santos para interceder ao Deus vivo que salva, que cura e que nos socorre nos momentos de dor, realizando milagres.

Fig. 27 - Igreja Basílica - Canindé- CE.



Foto: Acervo de Silvano Tomaz

Fig. 28 - Ex-votos exposto na Casa de Milagres - Canindé- CE.



Foto: Acervo de Silvano Tomaz.

Fig. 29 - Ex-votos exposto na Casa de Milagres - Canindé- CE.



Foto: Acervo de Silvano Tomaz

Fig. 30 - Ex-votos exposto na Casa de Milagres - Canindé- CE.



Foto: acervo de Silvano Tomaz

Fig.31 - Ex-votos exposto na Casa de Milagres - Canindé- CE.



Foto: Acervo de Silvano Tomaz.

Fig. 32 - Ex-votos exposto na Casa de Milagres - Canindé- CE.



Foto: Acervo de Silvano Tomaz.

Figs. 33 e 34 - Ex-votos exposto na Casa de Milagres - Canindé- CE.



Foto: Acervo de Silvano Tomaz.



Fotos: Acervo de Silvano Tomaz

Fig. 35 - Objetos devotivos, A cruz, exposta no museu - Canindé- CE.



Foto: Acervo de Silvano Tomaz

Fig. 36 – Estátua de São Francisco das Chagas - Canindé- CE.



Fonte: acervo de Silvano Tomaz.

Todos esses testemunhos e relatos de fé por intermédio dos ex-votos representam o livramento da morte e de cura. O poder do Senhor se manifestando por intermédio de São Francisco, demonstrando que a fé é graça, é linguagem, dando o embasamento teórico da expressividade para o desenvolvimento de minha pesquisa artística entre os ex-votos e a xilogravura.

Coutinho, Paula e Santos, Viviane (2009, p. 3), nos explica que:

De representação iconográfica, pintura ou fotografia, o bem é retratado de forma a agradecer pelo livramento do perigo de morte, de doenças curadas, livramento de perigos às propriedades dos devotos, colocando-se uma legenda que narra o acontecido, expondo o nome do agraciado e do agraciador.

Para compreender e analisar os ex-votos se faz necessário compreender a mensagem que ele emite. Esses objetos transmitem informações de acontecimentos de cura alcançadas pelos devotos.

Em visita à cidade de Canindé percebi tamanha emoção, inúmeros romeiros demonstrando sentimentos de amor e devoção ao padroeiro da cidade. Essa energia despertou em mim, um fascínio, que conquista o ser humano ao aproximar-se da realidade da força da fé. Tive o primeiro contato com aquele mundo de objetos de ex-votos

oferecidos em promessas que, também podem ser analisados do ponto de vista artístico. Ao visitar a casa de milagres, naquele momento, ainda, não tinha o conhecimento teórico da força dos ex-votos, o que seria esses objetos, os seus significados, o que eles representavam, as cabeças e pedaços de corpos escultóricos de madeira esfacelado, então, fiquei surpreso e encantado com a riqueza de detalhes estéticos, com grandes quantidades de objetos, mas, em simultâneo, eles repassavam energia, vibrações de fé.

A compreensão temática se deu, de fato, quando retornei da cidade de Canindé e em uma visita ao ateliê de Gérson Ipirajá, me deparei com vários objetos escultóricos devotivos em suas prateleiras. Percebi que aquelas esculturas devotivas não eram apenas para pagamentos de promessas, mas uma riqueza estética decorativa, além de serem representações subjetiva da arte. Logo veio em meu pensamento a ideia de associar os meus trabalhos artísticos a essas obras de artes, a essa riqueza estética e espiritual.

Daquele dia, em diante, resolvi pesquisar minuciosamente as representações devotivas para entendê-las historicamente, religiosamente, e, também, artisticamente os seus conceitos. Tudo isso, em busca da compreensão dessa riqueza estética popular dos ex-votos ligada a essa religiosidade cativante de romeiros que conseguiram com fé a realização de sonhos, de curas de doenças. E isso, é magnífico, a percepção da fé mudando a vida de alguém e relacionar esses sonhos, essas mudanças com a minha arte.

Sabemos que os objetos de intenção votiva possuem finalidades rituais, nesse sentido, meu objetivo é perceber a força artística expressiva contidas nesses artefatos que são parte desses rituais de fé, que em razão das graças obtidas são oferecidos aos santos, em fotografias, desenhos, pinturas e principalmente em esculturas, raramente em imagens por intermédio de xilogravuras impressas em papel, suporte no qual será apresentado o resultado dessa minha pesquisa, procurando dar ao ex-voto outro sentido, o não só ritual, e sim, abordando-os em um contexto artístico visual.

Vale salientar, que eles, também, estão ligados a tradição do artesanato que exercem artífices em processo de comercialização das peças. Sendo, os mesmos, confeccionados através de encomendas de romeiros aos artesãos, que transformam o sentimento de devoção em peças ricas de significados de magia, esperança, dor, cura e fé. São verdadeiras obras de artes feitas sem pretensão artística, mas que revela um fazer escultural e artístico.

2.5. Relatos de alguns artistas cearenses que exploram a temática dos ex-votos.

Alguns artistas visuais cearenses usam os ex-votos como elemento artístico, por oferecer um terreno fértil para a exploração de temas religiosos, culturais e emocionais. Além de permitir a construção de uma ponte entre o passado e o presente, entre o material e o espiritual, e entre o público e a arte.

2.5.1. José Tarcísio.

Artista visual, 82 anos, natural de Fortaleza, relata as suas experiências de como despertou a criatividade com temáticas devotivas. Ele conta que em 1950 comemorava-se o ano Santo ⁶no Brasil, segundo a igreja católica, e havia muitos movimentos, nos lugares festejando esse momento importante. Nessa época, ele tinha nove anos de idade, a sua tia Bibi havia feito uma promessa de levá-lo a Canindé.

José Tarcísio, ressalta: qual a criança que não queria ir a Canindé? Nessa cidade sempre era uma festa, uma loucura e ele ouvia falar na vila Diogo, em que morava, sobre essa atmosfera de festividades a São Francisco.

Ao iniciar os festejos em Canindé, eles viajaram para efetuar a promessa de sua tia. A viagem foi difícil e longa, para um menino de nove anos, em caminhão, pau-de-arara. Bibi sempre o orientava para não se perder na multidão e quando chegaram na cidade tinha um local apropriado para os romeiros, onde eles tomaram banho para irem à festa, no final da tarde.

Seguiram em direção a igreja matriz, lá havia uma fila enorme de peregrinos em busca de tocarem na imagem de São Francisco que é considerada milagrosa. Quando ele estava na fila escutou um homem no auto falante, no parque de diversão ao lado da igreja, que convidava as pessoas a conhecerem uma mulher chamada, Telma, que iria virar gorila. Naquele momento ficou curioso e não sabia ao certo se permanecia na fila para visitar a basílica ou se ia ver a tal mulher gorila. A curiosidade o convenceu, e ele, intencionalmente, se desgarrou da mão de sua tia, indo em direção ao parque. Quando chegou no estabelecimento não conseguiu entrar para ver a mulher gorila, por conta da multidão.

⁶ É um período especial de reconciliação com Deus e que a Igreja propõe a seus fiéis a cada 25 anos, considerado um ano Jubilar.

De repente, escutou no auto falante da igreja chamarem pelo seu nome e dizendo que a sua tia o aguardava na Casa dos Milagres. Nesse momento, resolveu ir ao encontro dela, na Casa de Milagres, quando entrou no local ficou encantado pelos objetos devotivos e pegou um ex-voto. Mas, a sua tia ao ver pede para que deixe no local, ele se recusa em devolver.

O frade que já o conhecia da Igreja Nossa senhora das Dores, devido à tia frequentar o santuário religioso e levá-lo para as missas, autorizou ficar com o objeto devotivo. A partir desse momento de encantamento pelos objetos escultóricos, pernas, braços, cabeças, corações, mãos, pés, foi que iniciou a sua história do seu processo criativo com os ex-votos.

Essa magia que o levou a se encantar pelos objetos devotivos, mas, somente se deu conta desse deslumbramento mais tarde quando teve conhecimento do assunto. Então, iniciou adquirir objetos devotivos de partes do corpo humano e construiu uma bela coleção de esculturas devotivas.

Fig. 37 – Zé Tarcísio, "Promessa Paga", desenho, 1,80 x 0,80 cm, 2005.



Fonte: acervo Centro Cultural BNB (CCBNB)

José conta que foi ao Rio de Janeiro e ao visitar o ateliê do artista Antônio Bandeira deparou-se com vários ex-votos pendurados na parede e em cima de móveis. Em conversa com Bandeira, ele disse que colecionava alguns objetos devotivos e tinha curiosidade de entender a sua magia. O artista o explicou o que era esses objetos e lhe deu

diretrizes para conhecer melhor sobre eles, despertando nele a vontade de pesquisar sobre o assunto, “mas como um garimpeiro e não como um pesquisador”⁷.

José Tarcísio diz que os ex-votos são trabalhos religiosos, um compromisso da pessoa com uma entidade, não é exclusivamente da religião católica, ocorrem, também, nas culturas indígenas, nas culturas negras, de compromissos que eles têm de oferecer coisas aos orixás, é a prova material, entre a pessoa e o santo. Existe um mercado de ex-votos, as pessoas que confecciona as peças devotivas.

Ressalta que, acompanhou a amiga Lélia Coelho Frota⁸ e o Farnese Andrade⁹ que utilizava os ex-votos nas obras deles. Contudo, José Tarcísio procurou mostrar a sua identidade artística, com os objetos que se apropriou, apresentando os ex-votos em suas exposições e Valmir Ayala, crítico de artes, sabendo dessa coleção, quis conhecer esse acervo. Então, José levou para o Rio de Janeiro para que as pessoas conhecessem e apreciassem esses objetos devotivos. No Rio, o artista Emanuel Araújo, se encantou com o acervo e pediu para levar para o Museu Afro Brasil, onde se encontra até os dias atuais.

Depois da apresentação ao público ele inicia suas produções incluindo a temática devotiva em suas obras. Uma de suas obras bastante apreciadas pelo público foi o trabalho apresentado em uma exposição realizada em Juazeiro, em que incrementou em um tubo de PVC imagens coladas de vários Santos devotivos e fez furos nele, onde colocou várias fitas de Santos.

Fig. 38 – Zé Tarcísio, "Amém", instalação, 2002.



Fonte: acervo de Zé Tarcísio.

⁷ Trecho da fala do entrevistado, o artista José Tarcísio.

⁸ Museóloga, crítica de arte, curadora de arte, poetisa, tradutora e antropóloga brasileira.

⁹ Pintor, escultor, desenhista, gravador e ilustrador brasileiro.

Os expectadores interagiam com a obra retirando uma fita para si, em certo momento, acabaram as fitinhas e as pessoas começaram a colocar os seus pedidos nos furos do trabalho artístico.

José Tarcísio relata que após o término da exposição, curiosamente, ele abriu o cano PVC e se emocionou com a quantidade de pedidos inusitados.

O artista finaliza dizendo que, como peça de arte, como cultura, o seu conhecimento sobre ex-votos segue como uma atração até os dias de hoje.

2.5.2. Aderson Medeiros.

Natural de Fortaleza, 74 anos, outro artista visual, que desenvolve trabalhos com objetos devotivos. A sua carreira artística tem várias participações em exposições nacionais e internacionais, que renderam vários prêmios, inclusive, no museu de arte moderna da Bahia tem trabalhos dele, no acervo.

Ele relata que um parente do barão Icó da família Medeiros, Francisco Xavier de Medeiros, fez uma promessa de construir uma igreja para São Francisco de Canindé. Portanto, a matriz é um ex-votos, que nos faz perceber da existência de coisas grandiosas na história, com relação aos ex-votos.

A sua família sempre teve relação com Canindé, desde pequeno frequentava as festas do padroeiro, inclusive, ele nasceu no dia de São Francisco de Assis, exatamente, quatro de outubro.

Aderson e os seus parentes estavam constantemente na cidade, pelo fato de familiares estarem construindo a igreja. Todos são devotos de São Francisco, e ele, principalmente.

Aderson possui a fascinação pelos ex-votos desde criança, passou a registrá-los em seus apontamentos, desenhando cabeças e corpos. Ele relatou que os seus primeiros trabalhos incluindo objetos devotivos em suas obras, foi a partir de um presente recebido de sua amiga de infância Gisela Nunes da Costa, que se tornara juíza de Canindé.

Fig. 39 – Aderson Medeiros, "Figuras", óleo sobre tela, 1,22 x 0,60 cm.



Fonte: acervo de Aderson Medeiros.

Primeiro, colou os objetos devotivos na tela, mesclando com as tintas, dando formas, cores e texturas.

Naquele momento, já fazia pesquisas, desenhava inspirado nos ex-votos e começou a utilizá-lo em seu processo criativo. Quando teve o sexagenário da independência de Fortaleza, fez um trabalho de ex-votos que lhe rendeu uma premiação, medalha de ouro.

Após premiação, o artista foi convidado a participar da bienal de São Paulo de 1972 e ganhou o primeiro prêmio Nacional, que foi entregue pelas mãos do Conde Ciccillo Matarazzo, grande mentor, grande mecenas das artes visuais.

Segundo o entrevistado, ele foi o único artista brasileiro a utilizar os ex-votos fazendo deles uma figura e, dando-lhes vida. Por isso, ganhou prêmios em 1972, 1974, além de outras premiações.

A coloração utilizada em suas obras são inspirações adquiridas das observações realizadas em visita ao museu do Louvre, nos diversos trabalhos de Leonardo da Vinci, utilizando-se da técnica sanguínea.

Essa tonalidade, parecida com barro vermelho, o encanta, por isso, a utiliza em seu processo de criação.

2.6. A importância dos testemunhos e relatos para minha produção artística usando como referência os ex-voto.

Antes de iniciar a produção artística, propriamente dita, fiz questão de conhecer a realidade e as histórias dos devotos. O meu intuito foi adquirir conhecimentos para trabalhar a xilogravura com uma temática cheia de riquezas simbólicas, que também podem apresentar características artísticas de um povo que buscam na fé a realização de bençãos.

A minha intenção é interpretar a estética devotiva e estudá-la, desenvolvendo à arte ligada a cultura da xilogravura, apresentando as belezas que podem ser extraídas de uma temática religiosa.

Dessa maneira, o momento vivido durante as pesquisas em campo, através das entrevistas com os romeiros e os frades franciscanos de Canindé, foi relevante para o embasamento teórico e prático da minha pesquisa artística com ex-votos e a xilogravura.

A revelação da graça alcançada pelos devotos e a expressividade dos objetos demonstram o quanto esses artefatos são ricos de belezas estéticas, que me deram inspiração para o meu processo criativo nesta pesquisa.

Diante disso, a partir dos relatos colhidos com os franciscanos, desenvolvi a minha produção artística para essa pesquisa, buscando associar a expressividade dos ex-votos, as revelações emocionais dos entrevistados a xilogravura.

Ciente da importância da fé, do amor, da religiosidade dessas pessoas, e sendo, um conhecedor das técnicas xilográficas, desenvolvi gravuras enriquecidas de designações religiosas dialogando com a criatividade artística, para que os observadores possam apreciar a xilo e, ao mesmo tempo, conhecer o poder devocional dos romeiros de Canindé.

Vale ressaltar que, essas entrevistas me proporcionaram experiências que eu buscava para concretização do trabalho, ou seja, a matéria, para eu poder ter a sensibilidade para retratar a temática dos ex-votos através da xilogravura.

As dores, os sentimentos, as conquistas das bençãos alcançadas, tentei repassar de forma gráfica todos esses sentimentos, que presencie nas entrevistas com os devotos.

Portanto, os depoimentos foram significativos para o processo de criação, pois, relatei o que eu ouvi de cada um, e as minhas obras, ficaram cheias de informações de

sentimentos, memórias, símbolos religiosos que expressam essa fé que me emociona ao ver o resultado finalizado.

2.7. A Gravura e seus encantos, da tradição à contemporaneidade.

A magia de uma imagem gravada em uma matriz e estampada em papel, tecido ou qualquer outro suporte, nos é possibilitada pela técnica da gravura. Uma estética proporcionada a séculos por intermédio da xilogravura, que, inicialmente foi a primeira forma de multiplicação de imagens, por essa razão, “desde a sua origem, tem como uma de suas características a multiplicação de imagens, ou seja, a reprodutibilidade” (PAULA, 2014, p. 49). Ainda de acordo com o referido autor, até o Modernismo, predominava na produção das artes gráficas voltada para o campo da ilustração.

O termo xilogravura significa a arte de gravar em madeira, que consiste em uma poética que expressa uma manifestação artística, que contribuiu para o desenvolvimento da escrita, da ilustração, da comunicação e do *designer* ligado as artes visuais. Consistindo em um processo de criações de formas direcionadas para impressões, com a ideia e o conceito da busca de traçar e estabelecer imagens, que possam gerar impacto na realização do ser.

A gravura teve um papel importante na indústria gráfica, possibilitando a diversidade na criação ilustrativa pelo mundo, na China especificamente, existem registros de seu uso em carimbos, selos, livros, bem antes mesmo, da invenção das técnicas de impressões tipográficas. Na visão de Veneroso (2006) “Foi a partir do renascimento que começou a democratização de sua função para se tornar obra de arte”.

Quando chega no modernismo a xilogravura já se libertou dessa função ilustrativa, iniciando assim, a sua utilização por vários artistas em seus processos criativos com maior destaque para Edvard Munch, Gauguin, Picasso, em seus processos criativos. E eles, utilizaram a técnica com o propósito de realizar obras de arte.

No início do século XX, as mudanças foram se acentuando, mas a gravura artística manteve como sua principal característica a reprodutibilidade; contudo, sofreu intervenções para se ajustar ao mercado de arte, a produção seriada, ou o múltiplo, considerada a mais marcante característica da gravura, desde o seu princípio, passou a ser considerado um instrumento de preconceito, com relação ao seu valor artístico e monetário (PAULA, 2014, p. 57).

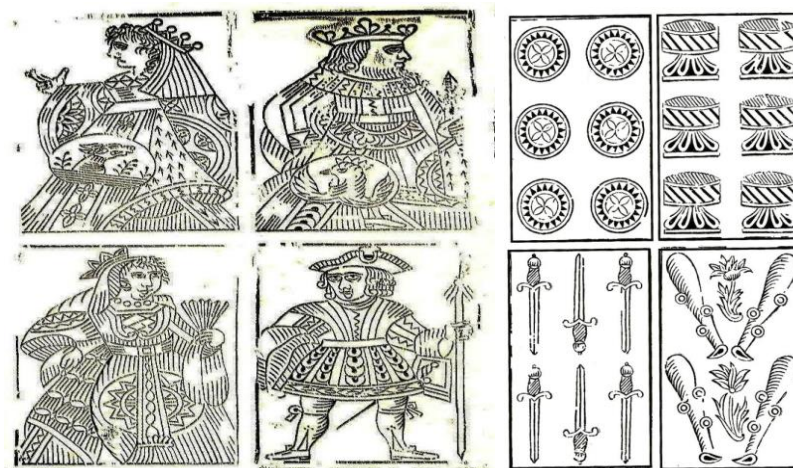
Atualmente, esse preconceito ao valor artístico e monetário, ainda existe, entretanto, a xilogravura possui uma autonomia e liberdade de expressão que se estende do universo popular a arte contemporânea.

Segundo Herskovits (1986, p.153) “A gravura possui uma linguagem própria e a compreensão dessa linguagem é o que o artista deve buscar”. A autora nos revela que devemos buscar o processo poético e as experimentações presentes no ato de criar as nossas linguagens, ou seja, no percurso de concretização da obra.

2.7.1 A Gravura no Brasil

Oficialmente, ela chegou ao Brasil no período colonial com a vinda dos portugueses para cá, até esse momento, o uso da xilogravura passou a ser utilizada na confecção dos primeiros rótulos, de cachaça, sabonetes, doces, cartas de baralho, e até na estamperia de chitas.

Fig. 40 Cartas de baralho impressas no Colégio das Fábricas no Rio de Janeiro, no início do século XIX, xilogravura.



Fonte: Uma trajetória da xilogravura no Ceará, 2014. Tese de Sebastião de Paula. (Doutorado em Artes) Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte.

A considerada xilogravura de arte, só surge no início do século XX, principalmente, na região sudeste, a sua popularização se deu nas décadas de 60/70, com a utilização das técnicas de impressão, em matriz, de xilogravura, gravura em metal, litografia e serigrafia. Com a inauguração da oficina de gravura do Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro, através de Carlos Oswald, um artista italiano amante das paisagens.

A gravura não nasce no século XX no Brasil: o que surge é uma gravura que se afirma artística no Brasil do século XX. Tal gravura busca data que lhe assinale o começo moderno: em 1913, Carlos Oswald, recém-chegado da Europa, realiza exposição com Eugenio Latour na Escola Nacional de Belas-Artes no Rio de Janeiro, esta exposição torna pública as gravuras de Oswald que já circulava antes em outros meios restritos. Em 1914, Oswald tenta instituir o curso de água-forte no Liceu de Artes Ofícios, mas não encontra alunos; começa propriamente seu curso em 1930 (KOSSOVITCH e LAUDANNA, 2000, p. 4).

De acordo com os referidos autores da citação acima destacada, é grande a contribuição de Carlos Oswald para surgimento da gravura de Arte no Brasil, principalmente, na região sudeste; contudo, alcança maior popularização e projeção, inclusive internacional, a partir das décadas de 60/70.

Os pioneiros da gravura de arte no Brasil ocorreram em meados da década de 1920, com a produção de Ricardo Bampi, Oswaldo Goeldi produz gravuras com estilos de composições escuras com sutil incidência de luz. Além desse artista, destaca-se, também, nessa fase, Livio Abramo que utilizou uma técnica expressionista, de modo refinado e impactante, com temas sombrios abordando os dramas, os conflitos, as angústias do homem.

Outro bom exemplo de artista que se destacou na gravura brasileira, foi Fayga Ostrower, que experimentou composições geométricas em suas impressões, valorizando a cor, em gravuras abstratas. Temos, também, Maria Bonomi, e esta, usou o geométrico entre o figurativo e o abstrato; Arthur Luiz Piza que explorou composições geométricas com movimentos, Renina Katz, já preferiu explorar transições graduais de cores, figurativas com críticas sociais.

Os principais temas das gravuras eram sobre o homem, o seu tempo, a sua luta, a sua vida, em uma ligação com a política a literatura, fazendo uma síntese entre a palavra e a imagem. A gravura foi de suma relevância, pois aproximou a literatura das artes plásticas, além de falar sobre o homem, sobre a realidade e ser símbolo de luta.

Na década de 30, os artistas a utilizavam para denunciar a opressão política, já na década de 40, Poty Lazzarotto, expande a técnica em diversas capitais do Brasil, ministrando cursos de gravura, com suas produções cheia de lirismo e imagens da vida urbana cotidiana.

O Rio de Janeiro, passou a ser o grande centro formador e gerador da linguagem gráfica do nosso país, na década de 50, tendo como representantes Oswaldo Goeldi, Iberê

Camargo e Lívio Abramo, com isso, a capital carioca recebeu diversos gravadores para aprender a técnica.

Nesse mesmo período, ela passou a dialogar com a produção nordestina, de influência popular, na literatura xilográfica de cordel.

Vale ressaltar, que nos anos 80 ela foi utilizada como técnicas de difusão de imagens e, a partir dos anos 90, teve o seu apogeu e se espalhou por todo o país.

2.7.2. A Gravura no Ceará

No Nordeste, o seu uso vem desde o fim do século XIX, ainda por muito tempo, manteve-se a tradição da gravura popular com as ilustrações em jornais, revistas, rótulos e principalmente na literatura de cordel.

O erudito e o popular, aparecia, de forma geral, na cultura popular nordestina e, no Ceará, a xilogravura ganhou espaço em Fortaleza e na região do Cariri, através das ilustrações nas capas dos cordéis e nos anúncios comerciais e no segmento da arte.

No Ceará, no que se refere à produção da xilogravura artística, não se encontram registros anteriores à década de 1940. Foram artistas como Aldemir Martins (1922-2006), Antônio Bandeira (1922-1967) e Barbosa Leite (1920-1996) que passaram a gravar de forma esporádica, influenciados pela gravura moderna brasileira (PAULA, 2014, p. 49).

Contudo, a inserção da gravura de arte nas exposições em Fortaleza é registrada no Salão de abril a partir do ano de 1956, com a denominação de Artes Gráficas. Convém destacar que, até a década de 1950, esses artistas que aqui produziram gravura eram autodidatas. Surgem ainda nesse período Zenon Barreto (1918-2002) e Sérvulo Esmeraldo (1929-2017), é relevante ainda ressaltar que o último artista citado foi primeiro cearense a dedicar sua produção integralmente à gravura no início da sua carreira artística. Somente a partir 1960, é que se tem registros dos primeiros cursos de xilogravura no Ceará, ministrados por Mizabel Pedrosa no MAUC, entre os artistas que participaram, estavam: Leão Junior, Gilberto Cardoso, Kleber Ventura, Sérgio Lima, Mariza, José Ximenes que apresentou uma postura diferenciada, além de se dedicar a produção da gravura em madeira, passou a ensinar xilogravura (e, até o presente momento, foram, os primeiros cursos neste segmento ministrados por um artista cearense em Fortaleza), inicialmente em sua casa, em 1972, por

intermédio de um convênio firmado entre a Universidade Federal do Ceará (UFC) e o Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Fortaleza (CPOR).

De acordo com Paula (2014), ainda entre os artistas citados que participaram dos cursos de Mizabel Pedrosa, cabe destacar Kleber Ventura, que iniciou sua trajetória artística e pela gravura, depois surgiram obras na área do desenho, da pintura, da escultura, da performance e algumas investidas na área do teatro.

No cenário de Fortaleza, Kleber era admirado por uns, criticado por muitos, em razão das experimentações com diversas técnicas e materiais que utilizava para realizar suas gravuras, indo de encontro aos modelos tradicionais; ousadia que gerava polêmicas, tanto sobre os resultados estéticos da sua produção artística quanto nas suas *performances*, consideradas escandalosas, como também com relação aos seus posicionamentos sobre arte e outros temas (PAULA, 2014, p. 299).

Paula (2014) retrata Kleber como um artista que desafiava as convenções artísticas tradicionais por meio de experimentações ousadas, provocando uma gama de reações e polêmicas. A sua influência e impacto na cena artística de Fortaleza podem ser atribuídos não apenas à sua obra artística, mas também à sua abordagem corajosa e seus posicionamentos audaciosos sobre arte e outros temas.

Atualmente, pode-se perceber em suas produções um conjunto de gravuras com faixas paralelas que causam impressão de movimento, numa composição que remete tanto à estética abstracionista, quanto ao movimento que unem referências culturais com o Optical-Art. A geometria dos traços em preto e branco tem um ar de efervescência e de vida que contrasta com a maioria das obras desse estilo, que remetem à sobriedade.

Fig. 41- Kleber Ventura., “Pernas”, Serigrafia, 50 x 70 cm.



Fonte: Acervo de silvano Tomaz.

Um artista que se destaca por sua independência criativa e sua abordagem única para a arte, buscando uma visão pessoal, não se deixando levar por modismos. Kleber procura desenvolver um estilo ímpar, o que significa que sua obra se destaca por ser distintiva e única

As suas influências vão desde o expressionismo alemão até elementos da infância, vivida em meio a temas religiosos, Ele não se limita a um único estilo ou tema, a sua obra pode ser variada e em constante evolução.

Fig. 42- Kleber Ventura. Igreja do Pequeno Grande em Fortaleza, xilogravura.



Fonte: Uma trajetória da xilogravura no Ceará, 2014. Tese de Sebastião de Paula. (Doutorado em Artes) Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte.

Além de Kléber Ventura, outro artista que estudou com Mizabel e que se destacou na década de 1960, foi Sérgio Lima.

Ele foi um dos que tiveram grande projeção no campo da gravura, realizando, inclusive, no ano de 1968, ilustrações para capas de folhetos de programas de cinema. Ainda nesse mesmo ano, ultrapassou as fronteiras da cidade de Fortaleza, participando do Salão Esso de Artistas Jovens no Rio de Janeiro. Em 1969, era premiado no 1º Salão de Arte Contemporânea de Belo Horizonte. Em 1995, consegue ganhar com xilogravura o grande prêmio do Salão de Abril (fig. 187), que, desde sua primeira edição, somente havia sido concedido às categorias de pintura e escultura (PAULA, 2014, p. 299).

Paula (2014) destaca que Sergio Lima teve uma grande projeção no campo da gravura e essa técnica desenvolvida em suas obras artísticas. Ele, também, fez ilustrações para capas de folhetos de programas de cinema, o que mostra sua versatilidade.

Os seus símbolos falam a linguagem clara da denúncia, um artista, ao mesmo tempo, sensível e disciplinado, que nos oferece uma obra de grande beleza plástica, desenvolvendo um trabalho notável no campo da gravura, através de sua crescente visibilidade criativa.

Fig. 43 - Sérgio Lima. Obra premiada no 46º Salão de Abril, 1995, xilogravura, 40 x 40 cm.



Fonte: Uma trajetória da xilogravura no Ceará, 2014. Tese de Sebastião de Paula. (Doutorado em Artes) Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte.

Entre outras premiações que Sérgio Lima obteve com gravura, destaca-se a recebida na 30ª Trienal Internacional de Tokio em 2002. Ele também participou do processo de revitalização da gravura de arte em Fortaleza na década 1980, passando também a frequentar a Oficina de Gravura e Papel Artesanal do Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará (MAUC).

A revitalização da gravura de arte em Fortaleza, ocorre na década 1980, período que Eduardo Eloy realiza uma exposição individual denominada “Gravuras”, na concepção da arte contemporânea. Além disso, assumiu atividades profissionais relevantes ao nível de gestão cultural no estado do Ceará e assina um convênio entre a Universidade Federal do Ceará-UFC e a Secretaria de Cultura, Turismo e Desporto do Ceará. Nesse período, ele também cria a Oficina de Gravura e Papel Artesanal do Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará (MAUC), exercendo as funções de coordenador e professor de xilogravura e gravura em metal.

Esse projeto teve como objetivo a formação de artistas gravadores, além de divulgar e difundir a gravura e o papel artesanal, intensificar a pesquisa e a história da Gravura no Estado Ceará, promovendo cursos e intercâmbios com instituições diversas ligadas a área da gravura. Um projeto considerado entre os mais relevantes na área de políticas públicas culturais nas Artes Visuais do estado e vinculado às atividades culturais de um museu, o MAUC.

O modelo implantado era inovador, de formação e práticas de oficina de gravura no Ceará, o ateliê coletivo de gravura. Essa oficina de gravura instaurou de forma pioneira um modelo de formação artística consistente, com instalações, ferramentas, instrumentais e uma prensa para gravura, fabricada em Fortaleza com orientação de Eloy, exclusivamente, para esse projeto.

Vale ressaltar que, esta prensa é específica para as técnicas de gravura, até hoje disponível nas instalações do MAUC. Assim, o alto nível desse projeto confirma-se pioneiro na formação artística em gravura no Ceará que de forma contínua atuou por dez anos na difusão das diversas técnicas (xilogravura, gravura em metal, linoleogravura e outros suportes de gravação), incluindo o ensino e a pesquisa de fabricação de papel artesanal com base na reciclagem e processamento de fibras naturais.

Na década de 1980, a oficina no MAUC tornou-se uma das poucas instâncias da formação artística em gravura no estado. Nesse período, ele foi o único projeto de formação artística institucionalizado, revelando artistas nas artes gráficas que despontaram com sucesso nacional e internacional, entre os quais, Alexia Brasil, professora doutora dos cursos de Arquitetura e Design da Universidade Federal do Ceará-UFC, Sebastião de Paula, professor doutor na disciplina de Gravura na Licenciatura e mestrado do IFCE (Instituto Federal do Ceará), os artistas Nauer Espíndola, Francisco de Almeida e Francisco Bandeira, entre outros que seguiram em suas trajetórias artísticas.

A oficina foi um bem público material e ampliou-se como um bem imaterial continuamente por dez anos, afirmada na história e no percurso dos gravadores que formou e levaram essas marcas em suas trajetórias. Hoje, a relevância desse projeto é atualizada em pesquisas acadêmicas de arte e cultura, em projetos que refletem sobre a produção da gravura no Ceará.

Em 2000, é criado o Curso Bacharelado em Artes da Faculdade Gama Filho, na sua grade curricular tinha as disciplinas de Xilogravura, Gravura em Metal, Serigrafia,

Práticas de Gravura, Técnicas e Materiais (hoje denominada gravura no campo ampliado), linguagens que nesse projeto de ensino acadêmico da Arte ganham dimensão ampla em que a gravura participa de forma integrada na formação do artista contemporâneo. Na atualidade, nem o curso e nem a instituição existem.

Em Fortaleza, no momento atual, e de forma presencial, se encontra atividade o curso em nível de graduação em Licenciatura em Artes Visuais do Instituto Federal do Ceará (IFCE), que tem em sua matriz curricular a disciplina de xilogravura. Ele foi criado e reconhecido em 2001, e iniciou suas atividades de ensino somente em 2002. Vale ressaltar que, as instituições federais possuem autonomia na criação de novos cursos, que podem ser criados e são autorizados sem ainda estarem em funcionamento; para as instituições privadas, o MEC adota procedimento completamente diferente.

Em 2008, surgiu o Curso de Belas Artes da UNIFOR (Universidade de Fortaleza), que já encerrou as suas atividades. Porém, existem outros cursos em nosso Estado que também se encontram em funcionamento: de forma presencial, o de Licenciatura em Artes Visuais da URCA-CE, criado em 2008; à distância, o de Licenciatura em Artes Visuais da UECE, criado em 2010; e, também de forma presencial, o de Licenciatura em Artes Visuais em Iguatu-CE, criado em 2017.

Atualmente, a gravura tem uma notoriedade nas artes visuais cearenses, destacando-se, nacional e internacionalmente, por vários artistas, que desenvolvem essa árdua técnica, em certos momentos, aparentemente primitiva, em outros tão contemporâneos, capaz de promover de sensações, que exigem ações, pensamentos, intervenções do inconsciente e consciente, propondo situações e reflexões nessa construção poética da arte de gravar, encantando e seduzindo os gravadores e espectadores.

2.8. O Processo criativo

A arte tem uma importância singular, que estabelece uma necessidade de expressar suas poéticas e narrativas, dando-lhes uma nova roupagem representativa de uma história, que pode ser objetiva ou subjetiva.

Segundo Ostrower (2014, p. 55), “A criatividade é um potencial inerente ao homem, e a realização desse potencial uma de suas necessidades. No indivíduo

confrontam-se, por assim dizer, dois polos de uma mesma relação: a sua criatividade que representa as potencialidades de um ser único, e sua criação.”

Ostrower (2014) nos remete que a criatividade é um potencial inerente ao homem, porque está profundamente ligada à nossa capacidade de pensar, imaginar e inovar. Portanto, ela é uma parte essencial da natureza humana, que nos permite explorar o desconhecido, enfrentar desafios e criar possibilidades em todos os aspectos da vida.

Ainda Segundo OSTROWER (2014, p.55):

Em dados momentos de nossa vida, a criatividade parece afluir quase que por si e dotar nossa imaginação com um poder de captar de imediato relacionamentos novos e possíveis significados, representam circunstâncias especiais, sem dúvida importantes, em que nos sentimos mais produtivos e mais criativos (OSTROWER, 2014, p. 55).

O artista tem o ato de fazer e de criar, sendo profundamente a sua criação revigorante e prazerosa. Mas, às vezes, pode ser desanimadora e desafiadora, no entanto, ela nos faz sentir vivos ao desenvolver nossas ideias criativas, e isso, é gratificante.

Herskovits (1986, p.151), por sua vez, coloca que, “todo fazer artístico é, de certa forma, um jogo de ilusões. O artista cria, sobre uma superfície plana, valores, claros e escuros, profundidade, que sugerem novos universos que nossos olhos se encarregam de completar”. Anico (1986, p.151) acrescenta, também, que “o artista cria, assim, através de abstrações um novo espaço contido dentro dos limites da matriz, uma nova realidade”.

Esta relação ilusória de profundidade pode ser entendida como uma liberdade de criação, experimentação vivida pelo artista. As abstrações, citadas pela autora, consistem, no entanto, em abstrair das matrizes imagens projetadas pelo artista gravador, em um processo manual de relevos e encavos com a utilização de ferramentas adequadas a técnica, na intenção de construção de desenhos, formas, cores, signos e texturas.

O processo criativo não se limita a regras impostas, uma vez que, ele consiste numa satisfação de preencher uma inquietação, um desejo, uma necessidade em se expressar, em criar obras visuais.

Salles (2004) acrescenta que,

Os vestígios deixados por artistas oferecem meios para captar fragmentos do funcionamento do pensamento criativo, o contato com esse material nos permite entrar na intimidade de criação artística e assistir – ao vivo – a espetáculos, às vezes, somente intuídos e imaginados. O registro material de processos criadores permite discutir, sob outra perspectiva, alguns temas clássicos ligados ao fazer criador. (SALLES, 2004, p.19).

O processo criativo é, muitas vezes, marcado pelas experimentações técnicas, mas também pelos acasos, tema já abordado por Ostrower (1995), isso poderá ocorrer em qualquer segmento das artes visuais, inclusive da gravura, onde, consagrados artistas nacionais e internacionais, fizeram da gravura uma arte da expressividade criativa.

A fonte da criatividade artística, assim como de qualquer experiência criativa, é o próprio viver. Todos os conteúdos expressivos da arte, quer sejam de obras figurativas ou abstratas, são conteúdos essencialmente vivenciais e existenciais. Também os acasos podem ser caracterizados como momentos de elevada intensidade existencial, porquanto a criatividade é estreitamente a sensibilidade do ser (OSTOWER, 1995, p. 7 e 8).

A criatividade artística é uma característica forte entre gravadores brasileiros, dentre eles, posso destacar alguns como Oswaldo Goeldi, e Livio Abramo, ambos, pelo pioneirismo na gravura de arte moderna brasileira, que influenciaram várias gerações subsequentes, tanto do ponto vista estético, quanto como professores; Sérvulo Esmeraldo por ser o primeiro a artista a se dedicar exclusivamente a gravura em Fortaleza, realizando sua primeira individual na reitoria da Universidade Federal do Ceará. Tempos depois alcançaria grande destaque no Brasil e na Europa com sua produção gráfica; Stênio Diniz, um dos mais importantes artistas da região do Cariri no Ceará, além da qualidade da sua produção artística, foi também o pioneiro do ensino da gravura na região, sendo responsável pela formação de parte da nova geração de gravadores, principalmente em Juazeiro do Norte; Eduardo Eloy, pela revitalização da gravura de arte em Fortaleza, implantando oficinas de gravura que passaram a ministrar cursos na área da xilogravura, gravura em metal, da serigrafia e litografia, ensino responsável pela formação de vários gravadores em Fortaleza; Gérson Ipirajá, que representa nova geração de gravadores cearenses, atuando no ensino da gravura e participando ativamente de várias exposições no circuito nacional e internacional.

Um dos artistas expoentes do início do século XX no Brasil foi Oswaldo Goeldi, que com a sua maestria desenvolveu gravuras com superfícies predominantemente negras, que podem ser percebidas na obra *Abandono* (1930), em que as figuras aparecem vazadas na tinta, ele abre uns poucos traços na madeira, com o que a luz, em suas xilos, parece lutar para conquistar presença em meio às superfícies negras, apresentando uma linguagem própria e singular, com imagens visionárias que se referem à realidade, não a mundos fantásticos.

Goeldi desenvolve em suas xilogravuras os sulcos feitos na madeira revelando o que Carlos Drummond de Andrade (1902 - 1987) chamava de "a irrealidade do real".¹⁰ O assombro que faz parte do nosso cotidiano.

Em 1950, com a participação na 25ª Bienal de Veneza tornou-se evidente o seu reconhecimento. Um ano depois, ganha o prêmio de gravura da 1ª Bienal Internacional de São Paulo. Nessa década, a cor aparece de maneira mais pronunciada em suas gravuras, com a utilização de formas coloridas nos intervalos da mancha negra

Fig. 44 - Oswaldo Goeldi, "Abandono", xilogravura, 1937, assinada xilogravura a cores, sem numeração 17,3 x 21,8 cm.



Coleção Ary Ferreira de Macedo

Além de trabalhar em suas gravuras com regularidade, inicia, em 1952, sua carreira de professor, na Escolinha de Arte do Brasil. Três anos mais tarde, ensina xilogravura na Escola Nacional de Belas Artes – ENBA, que o levou a qualificar várias artistas com os seus ensinamentos, além de, deixar um grande legado para a arte.

¹⁰ DRUMMOND DE ANDRADE, Carlos. A Goeldi. In: _____. Carlos Drummond de Andrade: poesia e prosa. 6.ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar, 1988.

Outro artista pioneiro e mestre da gravura brasileira foi Lívio Abramo (1903-1992), as suas obras são monocromáticas, cheias de sentimentos de transformações na definição do seu trabalho, com formas largas e arredondadas, retratando elementos paisagísticos e deformações de personagens que retratam a guerra, numa linguagem expressionista.

Durante a sua trajetória artística procurou ser moderno, metódico, desenvolvendo atividades inovadoras em suas produções. Devido às exigências e a necessidade do domínio técnico na exploração das possibilidades da gravura em madeira, buscou um refinamento artesanal nas texturas e virtuosidade da sua expressão artística, sintetizando os desafios de expressar de forma curta o sentido do homem na história com lirismo, força e delicadeza o que abre uma dimensão espiritual a suas gravuras. Em suas obras nota-se uma inspiração em literatura, arte, cultura popular e questões sociais, ajudando a criar uma base sólida para seu trabalho.

Fig. 45: Assombramento, 1947, Lívio Abramo, Xilogravura, 18,00 x 25,80 cm, Museu Castro Maya - IPHAN/MinC.



Reprodução fotográfica Romulo Fialdini

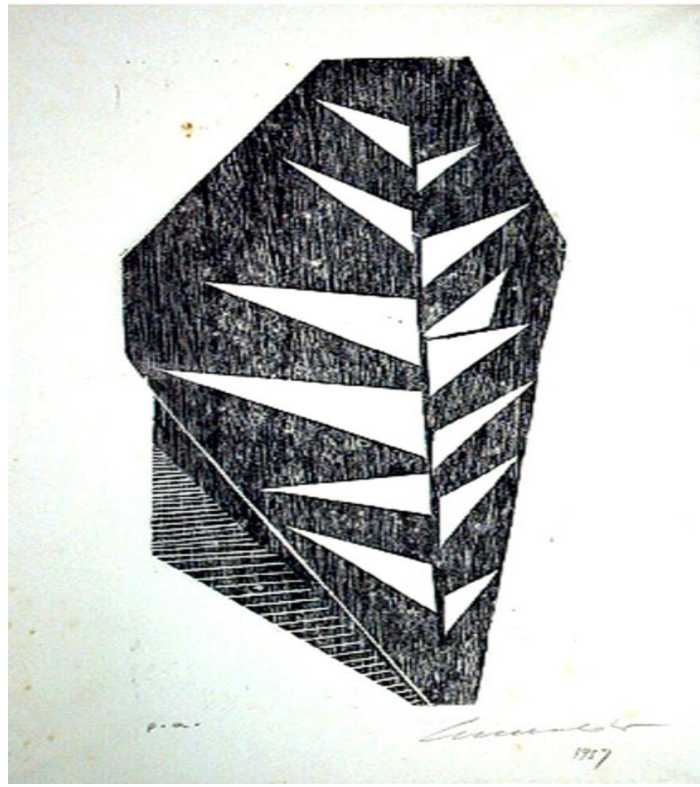
Acredita-se que Abramo ao desenvolver as suas xilogravuras utilizava esboços e rascunhos preliminares. Esses esboços ajudavam a refinar a composição, a disposição dos elementos e a narrativa visual, em um processo criativo influenciado por sua sensibilidade social, sua dedicação à experimentação artística e seu compromisso em transmitir mensagens significativas por meio de suas obras.

Outro importante representante da gravura no Brasil foi Sérvulo Esmeraldo (1929-2017), um artista cearense que se destacou através da arte abstrata geométrica. As suas gravuras são repletas de grafismos com formas mais regulares e geométricas, que fazia relevos, linhas e sulcos mais rigorosos em superfícies bidimensionais e tridimensionais no espaço em seus desenhos e gravuras. Apesar de lidar com objetos planos, seus trabalhos sugeriam volumes. O artista alegava que, muitas vezes, o volume de suas esculturas era suporte para evidenciar as linhas. Esmeraldo em sua trajetória artística desenvolveu trabalhos com chapas de aço laqueado, produzindo esculturas com planos dobrados e pintados. Ele realizava uma série de peças brancas em que inscrevia formas geométricas vazadas.

Segundo Amaral, “Os cubos, ou triângulos acoplados, ou a assimetria do paralelogramo emerge, ao mesmo tempo, a sugerir uma visão de perspectiva que também é ilusória, nas formas que encerra nesta fase de 'corpos-sólidos', espaço limitado por superfícies". (Recorte do Texto de Aracy Amaral. Sérvulo Esmeraldo. São Paulo: Skultura Galeria de Arte, 1986).

Amaral (1986) descreve as formas geométricas básicas, tanto na escultura como na gravura, em espaço tridimensional e percepção visual, em que desafiava a maneira como percebemos a forma e o espaço. Sua abordagem era uma manifestação do movimento de arte concreta e da busca por uma expressão artística baseada na pureza formal e na interação entre forma, espaço e observador.

Fig. 46: Vegetal IV, 1957, Sérvulo Esmeraldo, Xilogravura 47,80 cm x 30,50 cm, Enciclopédia Itaú Cultural.



Fonte: Enciclopédia Itaú Cultural.

Apresento uma breve apreciação de (KOSSOVITCH, Leon; LAUDANNA, Mayra, 2000), sobre Sérvulo Esmeraldo.

Sérvulo Esmeraldo estrutura suas xilogravuras com formas geométricas: são signos que se ordenam no suporte, também geométrico, portanto, inseparável da composição. O papel-suporte é, pois, pensado como elemento, uma vez que nos conceitos não se faz distinção entre o branco do papel e o preto impresso. Por isso, Sérvulo afirma que em sua xilogravura não há passagem do figurativo para o não-figurativo, só havendo mudança valorativa. Na história da reflexão de Sérvulo Esmeraldo, interessa, portanto, destacar que a forma abstrata é visionada por ele nos claros de suas gravuras figurativas; com isso, passa a valorizar, não os claros, mas as formas, que, abstratas, constroem a gravura. Após estudos em Paris com Friedlaender, Sérvulo compõe gravuras com figuras geométricas, que, cortadas, duplicadas, deformadas ou mesmo rebatidas, realizam seu desejo de junção do branco e do preto. (KOSSOVITCH, Leon; LAUDANNA, Mayra, 2000, p. 20/21).

Kossovitch e Laudanna (2000) descrevem a abordagem e o processo criativo do artista Sérvulo Esmeraldo em relação às suas xilogravuras, destacando seu uso de formas geométricas como elementos fundamentais de suas composições. Sérvulo utilizava a interconexão entre as formas geométricas, o suporte e a abordagem de cores em suas xilogravuras, oferecendo uma compreensão mais profunda de como sua obra transcendia a dicotomia entre figuração e abstração.

Vale salientar, que nas obras de Esmeraldo se observa em sua estruturação formas geométricas que apresenta uma notável integração entre os signos e o suporte em si, ambos seguindo uma geometria intrínseca à composição. Essa fusão entre a forma do suporte e os elementos gráficos é fundamental para entender a singularidade de seus trabalhos.

Já Stenio Diniz, artista reconhecido no mundo da xilogravura pela capacidade criativa de desenvolver uma arte múltipla. Ele nos revela, “O que mais lhe atrai na linguagem da gravura, para ele, a arte ainda mantém no seu processo de criação uma relação mágica, provocando uma sensação de devaneio, mas sem ignorar a realidade”.¹¹

Diniz (2011) entende que a arte consiste em dualidade entre o encanto mágico da criação artística e a consciência da realidade. O artista reconhece o poder evocativo da arte para provocar devaneio, mas também enfatiza a importância de estar enraizado nas verdades do mundo. Essa abordagem equilibrada é reveladora sobre como a arte se conecta com a percepção individual, ao mesmo tempo, em que explora dimensões mais profundas da experiência humana.

Em relação ao processo criativo, as obras de Stenio podem revelar a profundidade e o poder emocional que a prática artística continua a manter. A ideia de uma relação mágica sugere um aspecto quase inexplicável, como se a criação artística transcendesse as regras do mundo concreto para se tornar algo intangível e místico.

A arte tem essa capacidade de transportar tanto o criador quanto o observador para um estado de contemplação e maravilhamento, onde a realidade pode ser vista de uma perspectiva diferente e única, permitindo que a mente explore territórios desconhecidos e reimagine o mundo. Mas, embora a arte possa oferecer um escape para um reino de possibilidades criativas, ela também está enraizada nas experiências e nas verdades da realidade.

É nessa interseção entre a expressão artística e a realidade que surgem as obras mais impactantes e autênticas. O aspecto mais intrigante é a noção de diálogo entre o universal e o regional que as construções de suas gravuras revelam. Esse diálogo denota a habilidade de Diniz em transcender as fronteiras geográficas e culturais, conectando temas que ressoam além do contexto regional.

¹¹ (Entrevista de Stênio Diniz concedida a Sebastião de Paula, em 2011. - Tese de doutorado, uma trajetória de xilogravura no Ceará, p. 326).

Fig. 47: Luiz Gonzaga, Rei do Baião, Stenio Diniz, gravuras, preto e branco, cordel, nordeste, xilogravura, 48x66, arte popular, Juazeiro do Norte, Lira Nordestina.



Fonte: acervo do artista

Diniz aborda em suas obras desafios vividos pelos sertanejos, os aspectos culturais, as religiosidades, romarias e procissões. As construções de suas gravuras revelam um diálogo entre o universal e o regional. Ele desenvolveu um olhar social e estético, com temas emblemáticos e a cultura nordestina.

Ao escolher essas temáticas em suas gravuras, ele demonstra uma sensibilidade aguçada para as experiências e crenças que moldam a vida das pessoas em uma região específica. Essa escolha não apenas preserva a riqueza tradicional da xilogravura como o regionalismo cultural do sertão, oferecendo oportunidades para que essas histórias sejam compartilhadas e compreendidas por um público mais amplo.

Nas narrativas de Stenio Diniz pode dialogar com o meio de expressão através da xilogravura, já que essa técnica permite uma multiplicação das narrativas e a acessibilidade a diferentes espectadores. Suas gravuras, portanto, tornam-se veículos para transmitir as vivências e os valores dos sertanejos de maneira visualmente cativante e impactante.

Eduardo Eloy, um dos representantes da gravura brasileira, especialmente a cearense, criou a oficina de gravuras e papel artesanal na Central de Artesanato Luíza Távora, em Fortaleza, transferindo-a mais tarde para o Museu de Arte da Universidade

Federal do Ceará, UFC. Ele foi o idealizador do Ateliê Livre da Gravura que funciona na sede da Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho.

Fig. 48 – Sem título, Eduardo Eloy, xilogravura, 28x40cm, 1996.



Fonte: Acervo de Silvano Tomaz

Em seu processo criativo desenvolve um trabalho de pesquisa elaborada a partir das artes gráficas, incorporada a outras linguagens visuais, hibridizando desenho, pintura, colagens e materialidades diversas, vindas de seus arquivos e coletadas do cotidiano. Além disso, atua nas atividades colaborativas e em projetos educativos, na formação de jovens artistas e intercâmbios com instituições culturais.

Um artista que se engaja profundamente nas artes gráficas, incorporando elementos do tempo, memória e cotidiano em suas obras. A sua abordagem material e a interconexão entre diversas linguagens refletem um compromisso enraizado na exploração e expressão artística significativa. Em que se utiliza da materialidade, não apenas como um aspecto estético, mas como forma de expressar a jornada criativa, incorporando vestígios do procedimento e das decisões tomadas durante a execução de suas xilogravuras.

Percebe-se que as suas obras são carregadas de significado e contexto, enraizadas em experiências pessoais e na observação do mundo ao redor. As texturas são resultantes das misturas entre os pigmentos coloridos sobre um suporte naturalmente texturizado pelas

fibras naturais, que cria uma imagem visual vívida. Essa abordagem técnica não apenas acrescenta profundidade visual às xilogravuras, mas também sugere um diálogo entre a natureza e a intervenção artística. Assim, ele busca a construção conectada a múltiplas linguagens com versatilidade na exploração de várias formas de expressão.

Essa interconexão entre desenhos, pinturas e gravuras pode revelar uma rica exploração de meios para expressão de suas ideias. Esse diálogo que Eduardo estabelece entre diferentes linguagens criativas, também, pode ser um reflexo da mente multifacetada e curiosa do artista.

Eloy em seu site descreve que, para ele, o fazer artístico é um conjunto de pensamentos e ações que se desenvolve do artista para a cultura em suas relações afetivas e sociais.

Nos seus trabalhos xilográficos existem uma desconexão dos traços que tornam as obras impressionantes. Ele trabalha em fases, com um planejamento de anteprojetos, sobre comportamentos pessoais, objetivos da vida, apresentando as transformações dessas situações com pensamentos multifacetados, psicanalíticos e simbólicos dos trabalhos. Nas suas obras existem, além do simbolismo, uma questão oculta e imagética.

Quando está produzindo vem à tona, experimentações, consciência e o registro que acontecem com o desejo artístico de criação. Essa desenvoltura livre com correlatos, complexos, solto, isso consiste em uma relação do trabalho visual, que passa pelo artista até a transformação, propriamente dita, da obra.

Ao falar de processo criativo de gravuras, não poderia deixar de mencionar, Gérson Ipirajá, artista visual com importância na difusão da gravura no Ceará. Ele desenvolve trabalhos utilizando símbolos ancestrais e signos que formam a imagética de sua obra.

Fig. 49- Ferramenta ancestral, Gerson Ipirajá, linoleogravura, 50 x 70 cm, 2019.



Fonte: Acervo de silvano Tomaz.

Esses elementos são conexões atávicas, uma memória inconsciente que é acessada ao pensamento durante a criação e estruturação artística visual de sua obra. Está imagética se reporta a códigos ancestrais da matriz cultural afroameríndia¹², tendo, também, os referenciais da arte genuinamente popular e das artes dos povos originários. Com o propósito de se apropriar e recodificar estes signos, desenvolvendo um desdobramento de seus conceitos.

Ipirajá busca se desafiar e materializar as imagens que lhes são sugeridas no transe do seu inconsciente. Nesse processo criativo de imaginação, ele, acessa arquivos longínquos de cognição que o orienta a desenvolver marcas, símbolos e ferramentas desencadeando a imagem revelada de suas gravuras.

Sobre a criatividade Regina Silveira (2012, p. 69), afirma que “A palavra criatividade é associada à capacidade de pensar produtivamente à revelia das regras, de criar coisas novas combinando de maneira inusitada o saber já disponível”.

¹² Termo que se refere a mistura de ascendência africana e indígena nas Américas.

Nesse sentido, corroborando com a citação de Silveira (2012), sobre o processo da criatividade, pode se entender que a cultura dos ex-votos representa essa subjetividade no autor, no caso, o votivo, que estabelece em seu processo criativo sentidos para os objetos. Levando-nos a perceber que a arte permite essa mistura de ficção e realidade, movido por um olhar inventivo.

Nesse sentido, realizei essa pesquisa, em que, exploro e tiro proveitos de todos os recursos técnicos que me vem na fase da produção pictórica, gravando em matrizes de madeira e Eucatex.

Dessa forma, sempre com o intuito de agregar valores nas composições para adquirir e explorar os relevos encavos de cada matriz, em busca de significados que vão se desdobrando e se desfazendo aos acasos, e às vezes, não de modos puramente circunstanciais, que muitas gravuras incendiam minha imaginação. E, talvez seja mais que apenas isto, porque diálogo com os trabalhos em encontro nas manchas, nuances, rastros, texturas, linhas, pontos, cores e imagens que perdemos nas correrias do cotidiano e nos cantos das nossas intimidades.

Sendo assim, decodifico tudo e passo a elaborar o que realmente quero repassar ao público, no caso aqui especificamente, as imagens devotivas de partes do corpo humano. Contudo, através dessas obras gravadas, que tem uma visão desdobrada e facetada de uma expressão, sentimento, ideia, visão e olhar artístico de cinco imagens devotivas.

Durante as pesquisas sobre os ex-votos, mais precisamente, sobre os objetos escultóricos em madeira, descobri que essa crença em ofertar artefatos devotivos aos santos, está relacionada as peregrinações¹³ cristãs da idade média. Conforme afirmou José Ferreira Carrato, a peregrinação parte sempre de um voto que se vai cumprir, de uma promessa que se vai pagar; por isso, o romeiro sempre haverá de levar ao santo de devoção o seu donativo.

Existem diversas oferendas que perpassam desde a umas simples fotos, cartas, peregrinações a uma vasta variedade de objetos. O foco desse estudo, concentrou-se nos objetos devotivos encomendados por romeiros, boa parte deles, fabricados¹⁴ em madeira por artesãos que, na maioria das vezes, são anônimos. A escolha por esse tipo de ex-votos se

¹³ As peregrinações, ou romarias, podem ser feitas individualmente, porém, quase sempre são feitas em grupos que se reúnem, se preparam, se põem a caminho quais peregrinos do céu, em busca de conversão, de louvor e de satisfação.

¹⁴ Os ex-votos, na atualidade, sofreu uma redução na confecção em madeiras por “riscadores de milagres” e santeiros, passando a serem industrializados em diversos materiais como cera, parafina, fibras, entre outros.

deu, em decorrência deles serem representativos tanto do ponto de vista religioso quanto estético artisticamente. Muitos são entalhados com partes do ser humano e, neles, há uma grande concentração de expressividade. Também por serem, na sua maioria, objetos escultóricos produzidos manualmente, especificamente nesses casos, apresentam também alguma semelhança com o processo de execução da xilogravura tradicional.

A representatividade dos objetos de ex-votos, despertou-me o interesse em descobrir as relações que norteiam esses artefatos com a xilogravura. A partir desse momento, entabulei um trabalho artístico, difundindo uma produção xilográfica, tendo como referência a cultura religiosa devotiva de romeiros em Canindé.

Partindo desse pressuposto de desenvolver xilogravuras dialogando com ex-votos possibilitando a interpretação de algumas histórias de fé a partir de objetos devotivos, que fazem parte da ideia desta pesquisa e se transformaram em rabisco ou esboço em papel passando pelo carbono e reproduzindo nas matrizes, abordando esse tema, forte e instigante, que me cativou de forma a perceber o seu alto teor de expressividade, desse modo, estimulando o meu processo criativo.

2.8.1 O Processo criativo de Silvano Tomaz.

Quando vou produzir minhas obras, desenvolvo antes sobre a temática que será abordada, uma pesquisa e faço uma imersão, um mergulho no que pretendo passar para as minhas produções artísticas. Uma espécie de captação de imagens, onde faço as leituras visuais, para tirar algum proveito no entrelaçamento do meu fazer artístico.

Em princípio, costumo criar obras em séries até saturar a temática. As referências são codificadas, por intermédio de simbologias que pesquiso em imagens de revistas, jornais, internet. A partir daí exploro, tiro proveito dos recursos que tenho disponíveis no momento da criação.

Nessa fase de produção, o pensar nas imagens da temática dos ex-votos, surgiu das pesquisas de elementos escultóricos esfacelados do corpo humano, denominada ex-votos que predominam a região católica de Canindé.

Para desenvolver as obras, fui até a cidade de Canindé e registrei imagens das peças devotivas na casa de milagres, onde ficam guardados uma variedade de tipos de ex-votos, inclusive, esculturas, manifestação artística, pela qual, fiz opção de utilizar como referência nessa pesquisa. Todos os objetos que se encontram naquele recinto, que de alguma forma,

estão ligados às promessas dos romeiros que foram oferecidas ao santo padroeiro da cidade São Francisco de Assis.

Fig. 50- O fazer artístico (Silvano Tomaz).



Fonte: Acervo de silvano Tomaz.

Esse primeiro momento, tem uma relação importante, que é a busca e o colhimento por informações, que venha agregar valor para a minha produção e inspiração na hora do fazer artístico. Mesmo tendo uma variedade de imagens nos livros e no mundo virtual, é bem diferente de ver, sentir e perceber de perto a importância dessas peças, que não são, ainda, por ora consideradas obras de artes.

Após as pesquisas de campo realizadas e as informações colhidas, início o processo de criação na xilogravura, propriamente dito, levando as investigações ao atelier. Em seguida, começo reunir os materiais, adquirindo e selecionando alguns tipos de madeira adequada ao processo de gravação na matriz, em princípio para se gravar uma matriz qualquer pedaço de madeira poderá servir para realizar uma gravura, e a escolha depende de fatores como disponibilidade, durabilidade, textura e facilidade de entalhe, mas, principalmente, aquele tipo que seja mais adequada para o tipo de proposta que o artista queira desenvolver.

É importante conhecer as características de cada tipo de madeira para selecionar a que nos será mais adequada para sua proposta de trabalho, e dessa forma, tirar maior proveito dos resultados na gravação e da impressão, pois existem uma variedade de madeiras que geralmente são mais utilizadas pelos gravadores, para o processo de gravação, por exemplo: mogno, imbuia, louro, peroba, cerejeira, pinho, nogueira e cedro. Além disso, temos como outra opção, os compensados industrializados que os utilizo quando pretendo desenvolver uma gravura de grandes proporções, ou quando quero fazer formas recortadas com a utilização da serra de corte. Sendo, essas, apenas algumas opções comumente usadas para xilogravura.

Existem outros tipos de madeira disponíveis e a escolha final dependerá das preferências e necessidades individuais do artista. É sempre recomendável fazer testes com diferentes tipos de madeira, antes de iniciar um projeto de xilogravura, para encontrar o que melhor se adapta ao estilo e objetivos desejados.

Após, a escolha da matriz faço os esboços de desenhos, em papel vegetal com o lápis grafite 6B. Às vezes, utilizo imagens de fotografias ou de recortes de revistas e transfiro para a folha através do carbono, finalizo a ilustração, que vai ser definitiva, repassada ou transferida para a placa de madeira.

Com a figura concluída no vegetal, a transferência dela facilita o inverso para a superfície de madeira, com auxílio do carbono fixado com fita gomada. Esse processo me auxilia na hora da impressão, porque o desenho é transferido de forma invertida para ficar no formato correto, ou seja, a imagem adequada, desenvolvida no ato criativo.

Ademais, antes mesmo de fixar a folha contendo o projeto juntamente com o carbono, faço a limpeza da madeira que vem com marcas das serras dos cortes. Portanto, se faz necessário, lixá-la para retirar os arranhões existentes. Se a matriz for o compensado (Eucatex) não necessita a limpeza, pois sua superfície é lisa e não tem texturas, ela produz uma impressão chapada.

No caso das cinco matrizes desenvolvidas para meu trabalho de dissertação, usei três de cedro e duas de aglomerado (Eucatex) para finalizar as obras dessa pesquisa. Outro detalhe, é ter em mãos uma variedade de ferramentas para entalhar, como goivas, facas, formões afiados e, muitas vezes, para conseguir um resultado de efeitos e texturas diferenciadas desenvolvo outras ferramentas, que não são tão usuais para gravação em madeira, é o caso de rapa coco, pregos, estiletes, para se conseguir efeitos e texturas em aparente tons de cinza, utilizando lixas grossas nas superfícies de algumas matrizes.

Com a seleção do tipo de matriz, começo a trabalhar na gravação, transferindo o desenho com o auxílio do papel carbono, utilizando a fita gomada para fixar o desenho e o carbono na matriz. É necessário, e de grande importância, escurecer a superfície da matriz que se vai trabalhar, impregnando uma estopa com aguarás e tinta tipográfica preta, facilitando com maior clareza, para que se possa ter uma noção dos cortes que serão efetuados, antes da impressão.

Utilizo, esse método de trabalho, no projeto de gravura, mas existem outros: o primeiro - trabalhar diretamente na matriz sem o projeto de desenho desenvolvido, ele é feito na própria placa, sem esboços de desenho em papel, e nem, necessita de carbono para transferir a imagem; nesse caso, o gravador deve ter um profundo conhecimento da linguagem e da técnica da xilogravura, para atacar com as ferramentas a matriz e ter noção do que se pretende do que é esperado como resultado. O segundo - desenhar olhando a imagem refletida em um espelho, onde ela aparecerá invertida, e assim, será transferida para a matriz, e desse modo surgirá de forma correta na impressão.

Ao finalizar a gravação faço testes de impressão utilizando a prensa de tórculo, as chamadas P.E, provas de estado ou estágio, em papel de baixa qualidade. Depois, defino o resultado, quando percebo que a matriz já está pronta, para fazer as impressões desejadas. Agora, é o momento de se escolher o tipo de papel que pretendo fazer minhas tiragens, geralmente, escolho um que tenha uma gramatura de 280 a 300gramas, para dar uma qualidade melhor na impressão. Existem uma variedade de marcas de papéis, mas não me importo com elas, e sim, com a qualidade da gramatura, se é 100% algodão.

Fig. 51- O fazer artístico (Silvano Tomaz).



Fonte: Acervo de silvano Tomaz.

Vale ressaltar que, quando desenvolvo meus trabalhos, sempre reflito sobre o contexto do que pode ser aplicado a mais ou retirado da obra. Esses momentos de reflexões ocorrem, no ateliê, onde fico parado diante do trabalho, olhando, olhando, buscando detalhes novos a serem aplicados ou retirados. E, sempre, o olhar me mostra observações a serem feitas, fico, horas nesse processo, de fazer, parar e olhar, observando os detalhes para continuar compreendendo o modo como a imagem me comunica e transmite uma mensagem. Essa comunicação é necessária para eu poder me arriscar, me propor a situações de decisões como, o que colocar, se é um ponto, uma linha ou nuances, ou fazer arranhões, texturas formas ou cor, ou meus signos e métodos, que já são perceptíveis em meus trabalhos xilográficos.

Ao longo do tempo, já venho desenvolvendo essa reflexão, que considero necessária, no sentido de decifrar os acasos que vão surgindo na inquietação do processo, com as ferramentas no ataque a matriz, criando interpretações, um paradoxo, que poderá ser armadilhas subjetivas na concepção do meu fazer na obra.

Dessa maneira, sempre, decido o momento de atacar, causando efeitos que se constitui o processo, sendo que esses amaranhados de tomadas de decisões, de parar ou continuar, implica em analisar a imagem, com cuidado para me sentir seguro do que estou fazendo, e mesmo, com essa segurança, tenho a sensação de ser influenciado, de alguma forma inconsciente muito mais do que consciente, pois, essa sensação me ajuda a explorar a gravura do meu jeito, trazendo o lado diferente, complexo de composições e definições na conclusão da obra, porém esse meu desejo pode significar, precauções que ela exige.

Partindo para impressão, primeiramente, faço um registro com a utilização de um papel do mesmo tamanho que vai ser impressos as gravuras, fixado com fita gomada no berço da prensa e com as marcações a lápis do contorno do tamanho da matriz. Sempre, deixo o paspartu no papel de cerca de 4 a 5 centímetros de lateral, na horizontal e Vertical.

A importância de usar o paspartu é para melhorar a apresentação estética visual da obra de arte, criando um espaço vazio ao redor da obra, permitindo que ela se destaque e seja valorizada. Além disso, branca ou neutra, do paspartu pode ajudar a realçar as cores e detalhes da gravura, proporcionando um contraste agradável.

Ele cria um espaço de respiro e oferece flexibilidade na apresentação, desempenhando um papel importante no emolduramento, ajudando a realçar e preservar a obra de arte, ao longo do tempo.

Feito a marcação do registro, chega o momento de separar a quantidade necessária de papel que vou utilizar nas impressões, geralmente, costumo fazer 20 impressões de cada matriz. Coloco o papel de molho em um recipiente com água, para ser retirada a cola existente no papel algodão, por cerca de 10 minutos. Em seguida, retiro o papel molhado e escorrido, coloco dentro de um saco plástico, entre dois mata borrões para absorver o excesso de água, para que cheguem na hora da impressão, úmidos e não molhados.

Com esse papel úmido tenho maior aproveitamento ao fazer as impressões de que exige um conhecimento, por ser um processo interessante, que combina arte e técnica. Enquanto o papel fica de molho, começo a esticar a tinta tipográfica com ajuda de uma espátula, espalhando-se a tinta, de maneira uniforme, sobre a superfície de vidro, e, ao mesmo tempo, que espalho a tinta sobre o vidro, o rolo de borracha vai se encarregando de obter essa tinta de forma homogênea, sem exagero, com finas camadas de tinta, para não impregnar na matriz, nos locais que pretendo deixar em branco.

Esse processo de movimento com o rolo de impressão é efetuado várias vezes, carregado com tinta e passado na matriz entintando para fazer a impressão. A seguir, coloca-se a matriz no registro e pega o papel úmido colocando-o sobre a matriz, sobre este, será disposto outro papel para evitar danificar e sujar na hora da impressão, assim, protege o feltro que será colocado por último na impressão. Geralmente, as primeiras impressões são realizadas para ajustar a pressão da prensa e perceber a quantidade de tinta aplicada na matriz. Se tiver muita tinta, não aparecerá os detalhes mais sutis das texturas, pois a tinta penetra nos sulcos da matriz. todos esses cuidados são realizados para se obter uma impressão de qualidade, feito isso, é só fazer as impressões da tiragem.

Nas minhas impressões xilográficas, para essa pesquisa, usei a tinta tipográfica na cor preta, quando ela estava seca fiz intervenções usando pintura com aquarela, geralmente, na cor vermelha, em alguns detalhes da gravura, após essas intervenções, elas estão finalizadas. Pois, toda edição ou tiragem de gravura deve ter um mesmo padrão de qualidade, onde são avaliados os quesitos de estampas similares, geralmente impressas no mesmo papel, mesma gramatura. Ao finalizar as tiragens coloca-se para secagem que levará aproximadamente vinte quatro horas para secar completamente.

Depois das impressões concluídas, não devemos deixar nem os materiais e nem o atelier sujo, temos que realizar a limpeza que é de suma importância em toda as etapas de trabalho em uma oficina ou em um atelier de gravura. A higiene é extremamente necessária

de forma geral, contudo, ela se faz mais necessária, principalmente, no que se refere aos papéis de impressão. Os materiais para limpeza são óleo vegetal, aguaras estopas e jornais velhos. As matrizes depois de impressas devem ser limpas com óleo e solvente aguaras e jornal velho; o rolo e as espátulas devem ser limpos com óleo, jornal e estopa. Além disso, para finalizar a limpeza deve-se também limpar a base de vidro e a espátula.

Após vinte quatro horas de secagem, recolhe-se todas as gravuras para definir as edições, elas são assinadas e numeradas com lápis 6B, para não interferir na obra, assina-se na parte inferior esquerda do trabalho se colocará o número da tiragem, e juntamente no canto inferior direito, a assinatura e o ano em que foi realizada a gravura; se tiver um título é colocado entre o espaço da tiragem e da assinatura. Por fim, nas edições gosto de determinar tiragem de 20 exemplares.

3. ANÁLISE DAS OBRAS E APRESENTAÇÃO DO RESULTADO DA PESQUISA.

O estudo realizado sistematicamente, resultou na produção de cinco gravuras como referência com imagens devotivas. Essas obras, carregam em parte, características da cultura popular, da religiosidade, da expressividade e da fé. Nelas podemos perceber a contribuição da técnica da xilogravura na minha produção artística por intermédio de pesquisas básicas e aplicadas colhidas em bancos de imagens de revistas, jornais e internet, tornando-se também, uma documentação de imagens plásticas, visando enaltecer os ex. votos como importantes patrimônios materiais da sociedade.

3.1. O processo do fazer artístico na gravura até a obtenção das impressões.

[...] nos processos de criação, um artista jamais irá simplesmente abolir os limites de um fenômeno. Ao invés disto, ele irá ampliá-los ou reformulá-los, recolocando-os em outro lugar e com novos significados (OSTOWER, 1995, p. 55). O meu processo criativo nessa pesquisa, fundamenta-se nessa concepção de Ostrower (1995), busquei agregar a simbologia do ex-votos ampliando os seus significados no campo da xilogravura.

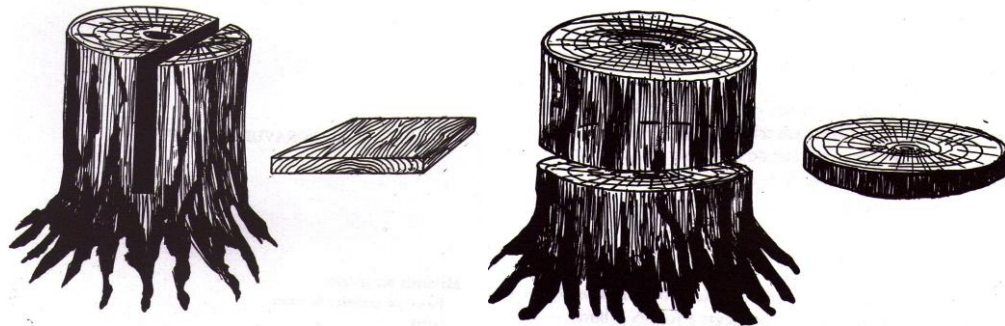
Também me fundamentei em Ostrower (1995) no que se refere ao vocabulário dos elementos visuais que compõem as “artes plásticas”,

Nas artes plásticas, por exemplo, o “vocabulário” é constituído por apenas cinco elementos: linhas, superfícies, volumes, cores e luz (sendo muito raro até numa composição, todos os cinco elementos estejam presentes e elaborados em conjunto: em geral, o artista trabalha com dois ou três elementos) (OSTOWER, 1995, p. 33).

Nas cinco obras aqui analisadas, poderão ser percebidas, principalmente, as linhas, mas, também, explorei as superfícies, as cores e a luz.

Sabe-se que, existem várias espécies de madeiras em diferentes regiões do Brasil, sendo utilizadas para diversas práticas comerciais e, muitas delas, estão em extinção devido ao desmatamento. Quando me reporto para a arte da xilogravura, ressalto que existem algumas madeiras que são mais apropriadas para efetuar a gravação, que pode ser a fio, quando se grava a favor da fibra ou de topo, quando a madeira é cortada em rolos (vide a figura abaixo).

Fig. 52. Exemplos da diferença no corte da madeira para as duas técnicas xilográficas. Na primeira é a forma usada no segmento tradicional a fio, é cortada em tábuas. Na de segunda é forma para a gravura de topo em rolos.



Fonte: HERSKOVITS, Anico. *Xilogravura arte e técnica*. 2005.

Vale ressaltar que, na prática, isto não segue sempre uma regra pré-estabelecida, o gravador tem total liberdade de escolher qualquer tipo de madeira como matriz, o que incidirá diretamente no resultado da gravação e da impressão. No meu caso, para essa pesquisa, procurei experimentar diferentes tipos de materiais como suporte; as madeiras foram Cedro, Louro, Muiracatiara e Imburana, também compensado e “MDF”.

Fig. 53 – Matriz de Cedro



Fonte: Acervo do artista.

Fig. 54 – Matriz de Eucatex



Fonte: Acervo do artista.

Ao selecionar as matrizes, adquiriu-se uma amostra delas e depois, foram percebidas uma gama de possibilidades estéticas já existentes nelas. Elas tiveram os seus nomes catalogados, para registrar os diferentes efeitos gráficos na impressão dos ex. votos.

Ao coletar as informações e as amostras de pedaços de madeiras, nas dimensões variadas. Elas foram levadas ao ateliê, onde foram desenvolvidos a pesquisas sobre os tipos de madeiras, seus nomes, as referências históricas sobre seu uso. A próxima etapa consistiu nos procedimentos de limpeza. Foram também registrados de forma descritiva nessa pesquisa, os efeitos obtidos com a gravação e a impressão das diferentes matrizes, objetivando compartilhar os resultados estéticos do processo.

As madeiras variam nessa técnica de xilogravura, podendo ser mais ou menos macias, mais ou menos fibrosas. As características das matrizes, sem dúvida, dependem da intenção do artista. Por exemplo, uma madeira fibrosa pode ser considerada uma textura interessante para compor como plano de fundo cuja impressão pode apresentar os complexos desenhos das fibras. (BERTOLETTI, 2016, pág. 59).

Em consonância com Bertoletti (2016) busquei escolher os diferentes suportes procurando diversos efeitos estéticos, parte deles, desenvolvi nas madeiras mais tradicionais que, considero ideal para o desenvolvimento do meu processo criativo. Estabeleci uma busca por descobertas de efeitos de texturas nas madeiras selecionadas, Cedro e Compensado Eucatex, durante o processo. Com isso, percebi o descobrimento de formas, tramas, sinais, pontos, traços, manchas nas matrizes para realização das imagens

xilográficas dos ex-votos, enriquecendo o trabalho artístico, que podem ser percebidas nas impressões.

Segundo Herskovits (2005, pág.153) “A madeira tem vida própria, que contribui e enriquece a gravura, geralmente, antes de chegarmos a completar o que foi planejado, a gravura já estará pronta. Devemos aprender a tirar partido dos imprevistos e surpresas que podem ocorrer, como: textura, nós, ou mesmo acidente de cortes”.

Sabemos que, para desenvolver um trabalho de xilogravura qualquer, poderá ser utilizada qualquer tipo de madeira, depende do efeito que o gravador deseja alcançar com a sua proposta de trabalho. Nesse sentido, nas cinco matrizes selecionadas para o processo de criação dos ex-votos, obtive algumas nuances de texturas diferentes de acordo com cada um dos suportes

Fig. 55 – Detalhe da Textura da obra: Fé (Da série Ex-votos), Matriz Alcatex.



Fig. 56 – Detalhe da Textura da obra: Fé II (Da série Ex-votos), Matriz Cedro.



Fig. 57 – Detalhe da Textura da obra: Promessa Paga I (Da série Ex-votos), Matriz Cedro.



Fig. 58 – Detalhe da Textura da obra: Promessa Paga II (Da série Ex-votos), Matriz Cedro.

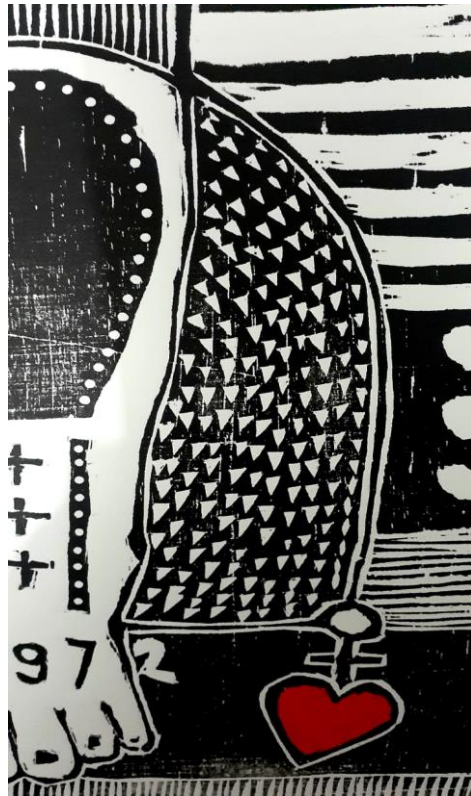


Fig. 59– Detalhe da Textura da obra: Emoção e razão (Da série Ex-votos), Matriz Alcatex.



Vale salientar que, antes de iniciar o processo criativo, se fez necessário a preparação e limpeza da matriz de madeira. Elas, geralmente, vêm com marcas de serras, pó, felpas e superfícies irregulares. Para a iniciação da gravação, as mesmas, foram lixadas e limpas com a utilização de folhas de lixas para madeiras- Grão 120, sempre na direção do fio da madeira para não as arranhar, esse processo de lixar é realizado várias vezes, até perceber que a matriz está sem impurezas. Após o processo de limpeza, ficaram prontas para receber o desenho, diretamente na matriz.

De acordo com Paula (2011) A transferência do desenho para o suporte poderá ser feita de duas maneiras: a primeira é desenhando direto na matriz. Talvez, a restrição nesse caso, ocorra, principalmente para principiantes, pois, haverá de perceber o desenho de modo ao contrário, para que não apareça invertido na impressão. A segunda é optar em transferir para a madeira um estudo previamente concebido ou com a xerox de uma imagem, utilizando papel carbono. Se for utilizar o papel carbono de cor branca, a superfície da matriz deve ser reforçada com a tinta nanquim preto. Caso utilize o azul ou preto, não é necessário escurecer a matriz.

Lembrando que, as imagens devotivas que criei foram transferidas para as matrizes de forma invertida, usando uma folha de carbono entre a madeira e o desenho. Utilizei um lápis decalcando e cobrindo o desenho na matriz. Ao colocar o carbono, juntamente com a imagem para ser transferida para matriz, fixei com uma fita gomada, para que não saísse do formato. Feito isso, o projeto estava pronto para iniciar a gravação com as ferramentas apropriadas.

Durante o processo de gravação procurei tirar proveitos dos efeitos estéticos que a própria matriz pudesse me oferecer ao estar gravando. Durante o processo de gravação podem ocorrer acidentes indesejáveis, se perdendo detalhes ou pormenores importantes para o projeto, necessitando de atenção redobrada para que não ocorram imprevistos e surpresas indesejáveis. Mas, caso ocorra alguma eventualidade, devemos tirar proveitos dos acasos para finalização da obra e, se na hora da impressão aparecer falhas, pode-se retocar com tinta nanquim preto ou branca.

Ao concluir essa etapa do trabalho, iniciou-se o procedimento de transferência das imagens para o papel, chegou o momento das impressões das matrizes que foram realizados na prensa de tórculo.

Vale ressaltar que, não utilizei as impressões tradicionais com a colher de madeira, que geralmente é utilizada por gravadores populares, que não possui uma prensa. Como tenho acesso a prensa prefiro utilizá-la para facilitar o trabalho na impressão de várias tiragens e, portanto, as imagens foram impressas em papel canson, de gramatura 300.

Ao trabalhar com xilogravura a escolha do papel como suporte na hora da impressão merece um cuidado especial. Essa marca de papel, canson, 100% algodão de 300 gramas, é excelente para obter e facilitar as condições necessárias a conservação ao longo do tempo, garantindo assim, uma maior longevidade e, através dele, teremos condições em absorver a tinta com suas fibras de algodão celulose, acidez, os materiais fungicidas e outras intervenções gerais. Também, a isenção de branqueadores óticos que possam interferir na qualidade do produto.

Dessa forma, um dos aspectos técnicos e fundamental das tiragens das gravuras prende-se ao papel para garantir uma gravura de alto nível profissional. Sendo, a escolha de papéis opcionais, ou seja, depende de cada gravador. Em meus trabalhos utilizo os papéis tradicionais, a partir de 120g até 300g que proporciona uma melhor impressão se for 100% algodão, acredito que dar garantia de performance e longevidade exigida pela obra de arte.

Ao iniciar o processo de impressão tirei as primeiras provas em um papel de baixa qualidade, ou seja, a chamada prova de estado (P.E). Para a verificação da qualidade gravada e seus efeitos extraídos da matriz, como as texturas, ranhuras, nuances, linhas, pontos e formas. Após as primeiras provas realizei a impressão da prova de artista (P.A), depois uma tiragem de dez, de cada uma das cinco matrizes.

As gravuras impressas revelam um árduo esforço de um exercício do fazer artístico, de um trabalho totalmente manual, que foi desenvolvido com a utilização da técnica da xilogravura.

COSTELLA (2003, p. s/n) destaca que

As xilogravuras são feitas pela impressão (sobre o papel ou outro suporte) de uma matriz em madeira. Por sua vez sua aparente simplicidade, a xilografia é a mais espontânea das técnicas gráfica. Da simplicidade, porém, ela permite nascer uma formidável riqueza em arte, dotada de encantos sem fim (COSTELLA, 2003, p. s/n).

Dessa forma, no que diz a citação, a xilogravura é um trabalho árduo, complexo, de impressão das matrizes, no qual para a realização da produção xilográfica se fez necessário uma experiência empírica e prática, na obtenção de se adquirir resultados satisfatórios de

efeitos, alguns já existentes na própria matriz e, outros, adquiridos na gravação com formões e goivas. Esses efeitos podem ser imagéticos submersos nas madeiras e enriquecendo, visualmente, o encanto existente das expressividades, no meu caso eles são devotivos, que representam a religiosidade e a fé., símbolos, signos, inquietante imagética visual, que muitas das vezes, passa despercebido ao olhar menos treinado na apreciação estética.

Segundo Polidoro (2009, pág.1012) “As obras visuais podem simular sensações táteis, mas também podem recobrir uma superfície a partir de elementos gráficos, que criam desenhos, padronagens e estampas”.

Polidoro (2009) acrescenta que ao possibilitar a reprodutibilidade da imagem, a gravura trouxe consigo um processo de democratização da arte, tornando diversas obras artísticas, acessíveis a um maior número de pessoas e, com isso, revolucionando a forma como fazemos, interpretamos e consumimos arte.

No caso das minhas xilogravuras dialogando com os ex-votos, esse trabalho proporciona um diferencial dos objetos tridimensionais votivos, pois, usam a referência estética dos objetos das promessas, porém, seu principal objetivo é a estética da arte.

Duarte (2011) nos revela que esses objetos são heterogêneos, em sua maioria, partes do corpo humano, esculpidos em cera, madeira ou parafina, pintados sobre madeira, tecido, papel, fachos de cabelos trançados, além de outros de naturezas diversas.

A artista acrescenta, também, que

É de suma importância mencionar que, mesmo sabendo que esses objetos expostos nas salas de promessas não tenham sido feitos inicialmente para serem observados como obras de arte e sim como testemunhos de graças alcançadas, possibilitam, no entanto, que sejam vistos como objetos artísticos, semióticos, antropológicos, podendo ainda ganhar dimensão de documento histórico, além de outras possibilidades de análises. Por meio de sua rica iconografia é possível observar o mobiliário, a vestimenta, alguns tipos de doenças e os “modos de vida” dos promesseiros em tempos e espaços distintos (DUARTE, 2011, p.18).

Portanto, é relevante enaltecer essa tradição romeira através da xilogravura para que as pessoas possam apreciar, valorizar a arte visual e perceber nas imagens, a expressão artística dos objetos devotivos.

Assim, faremos a seguir a análise dos resultados estéticos das cinco matrizes gravadas, tendo, cada uma, um tema devotivo.

O ato de gravar na madeira como forma de construir uma poética que dialoga com os ex-votos na obtenção de criar imagens em planos uniformemente texturizados, revelando percepções de sentido e experimentações com a técnica tradicional da xilogravura.

3.2. Análise das obras.

Ao iniciar a análise das obras, destaco que na concepção de Martine Joly (2007),

O processo de expressão é extremamente rico, inesperado, criativo e mesmo cognitivo, uma vez que compara dois termos (explícito e implícito) que estimula a imaginação e a descoberta de insuspeitos comuns entre eles. Se considera que o ícone corresponde à classe dos signos, cujo significante possui uma relação analógica com aquilo que ele representa, considera também que podemos distinguir diferentes tipos de analogia e, portanto, diferentes tipos de ícone, que são a própria imagem, o diagrama e a metáfora. (Joly, 2007, p.23).

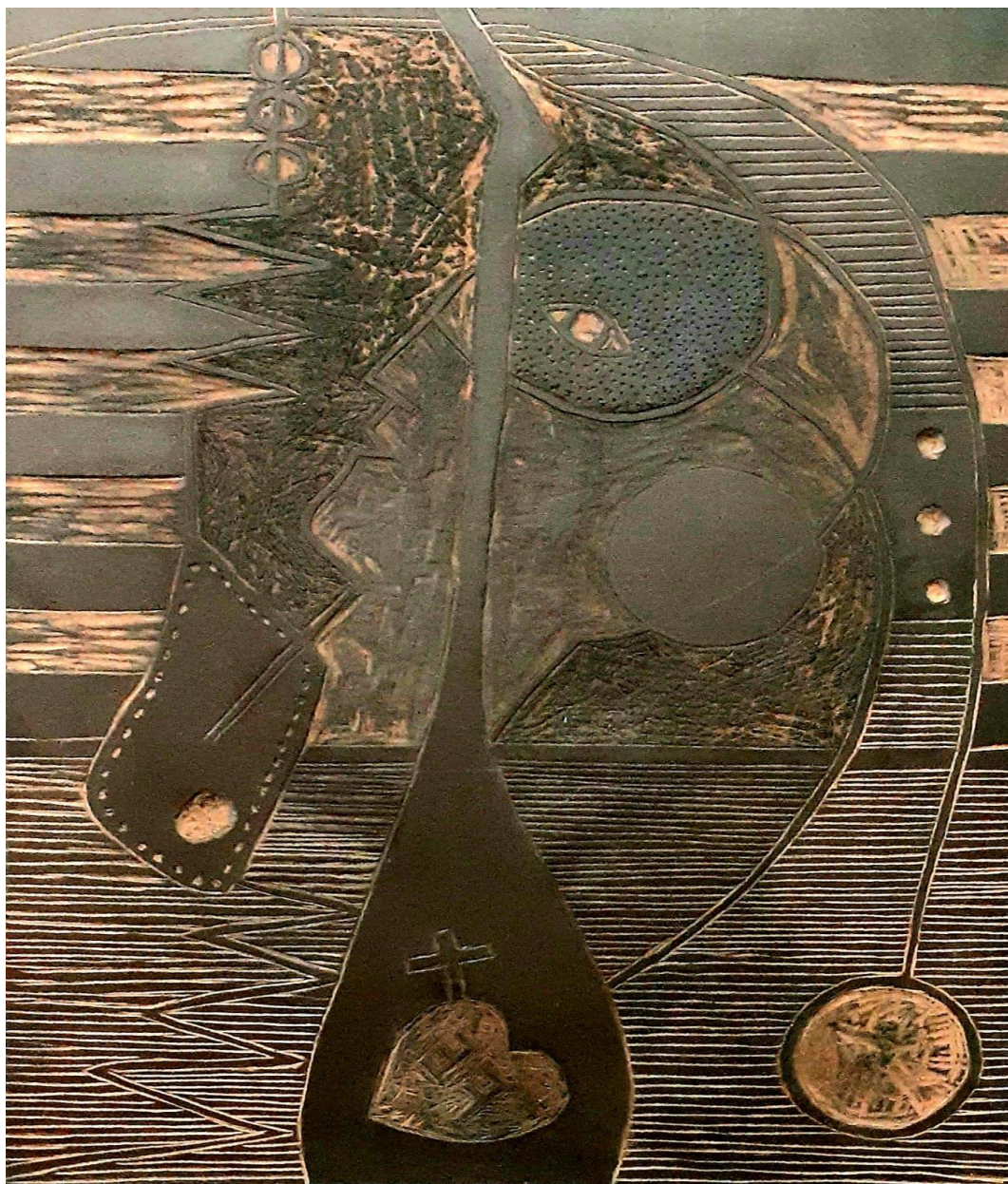
Joly (2007, p. 155) ressalta, também, que,

A imagem, longe de ser um flagelo contemporâneo ameaçador, é um meio de expressão e de comunicação que nos liga às tradições mais antigas e mais ricas da nossa cultura. A sua leitura, mesmo a mais ingênua e cotidiana, mantém em nós uma memória que apenas exige ser um pouco estimulada para se tornar num utensílio mais de autonomia do que de passividade.

Dessa maneira, ao realizar o trabalho para essa pesquisa, com as referências obtidas na minha visita à sala dos milagres em Canindé, e, ao perceber um vasto amontoado de peças esculpidas e esfaceladas de partes do corpo humano, dos ex-votos. O que chamou atenção foi o fato de ser um material diversificado, portanto, essa observação foi minha referência, o meu ponto de partida para começar a desenvolver às cinco gravuras. De acordo com Ostrower (1995, p. 55) [...] nos processos de criação, um artista jamais irá simplesmente abolir os limites de um fenômeno. Ao invés disto, ele irá ampliá-los ou reformulá-los, recolocando-os em outro lugar e com novos significados.

O meu processo criativo nessa pesquisa, fundamenta-se nessa concepção de Ostrower (1995), busquei agregar a simbologia do ex-votos ampliando os seus significados no campo da xilogravura.

Fig. 60 – Matriz Eucatex - Obra Fé (Da série Ex-votos).



Fonte: Acervo do artista

Também me fundamentei em Ostrower (1995) no que se refere ao vocabulário dos elementos visuais que compõem as artes plásticas. Nas artes plásticas, por exemplo, o “vocabulário” é constituído por apenas cinco elementos: linhas, superfícies, volumes, cores e luz (sendo muito raro até numa composição, todos os cinco elementos estejam presentes e elaborados em conjunto: em geral, o artista trabalha com dois ou três elementos) (OSTOWER, 1995, p. 33). Nas cinco obras aqui analisadas, poderão ser percebidas, principalmente, as linhas, mas também explorei as superfícies, as cores e a luz.

Fig. 61 – Silvano Tomaz. Fé (Da série Ex-votos), Xilogravura, 50 x 60 cm., 2021.



Fonte: Acervo do artista.

Nessa primeira obra intitulada Fé I, a matriz utilizada foi no Eucatex). Observem que existem elementos, signos, no meu trabalho artístico, como os três círculos que representa às três fases da vida; as texturas, ranhuras, as listras nas cores preto e branco, desenhos de cruzes e coração, que representam, respectivamente, a religiosidade e o amor. Nela, tentei fazer um desdobramento da cultura dos ex-votos, mas, com minha essência com a contemporaneidade, trazendo uma obra com elementos peculiares de uma tradição popular.

Vale salientar que, embora com toda essa convivência com a tradição da gravura, é impossível, que não apareça em minhas obras elementos que se identifiquem com essa relação tradicional popular.

O meu trabalho tem uma roupagem subjetiva, é uma gravura contemporânea, na qual procuro despertar uma reflexão nos expectadores e uma conscientização humana sobre a proposta dos ex-votos e da relação entre a arte e a fé. Nas minhas xilogravuras, o público apreciador, podem perceber os traços, as formas, as linhas, as texturas, as cores e detalhes tramados de recursos para a obtenção da imagem devotiva, dos membros fragmentados do corpo humano (cabeça, perna, braço, olhos, coração, cruz, pé e mão), na busca de propor sensações, indagações acerca da visão social em torno da arte e da religiosidade.

Em cada ato de gravar a matriz, constituo uma maneira específica de afloramento dos sentimentos ou em busca de fenômenos que tragam significados na representação, que muitas das vezes, são interpretadas com outros contextos pelos expectadores menos atentos a ideia da obra e seu propósito, já que, ela tem elementos da cultura popular dos ex-votos, mas neste presente trabalho, ela é sintetizada subjetivamente. Sendo, assim, ela permanece vinculada ao inconsciente ou consciente de quem aprecia.

O meu processo criativo teve como fonte de inspiração as observações, os testemunhos de devotos e as emoções intensas colhidas na pesquisa em campo. Nas minhas gravuras os expectadores vão perceber um aparato de simbologias religiosas, com significados específicos do momento vivido pelos devotos.

A obra Fé I repassa as simbologias de um aspecto significativo para muitas pessoas ao enfrentarem um problema grave. Nela busquei a faísca expiratória no testemunho de uma senhora que teve um abalo grande em sua vida, a descoberta de um câncer, que souou em seus ouvidos como uma sentença de morte. Mesmo abalada, psicologicamente, buscou na fé a esperança de cura, e essa certeza, lhe concedeu a determinação para realizar todo o tratamento e alcançar a cura.

Sabemos que, embora a fé não seja um alívio para o tratamento médico convencional, muitos pacientes encontram conforto, esperança e força através de sua fé durante essa jornada desafiadora.

Afinal, a crença em um poder superior ou espiritualidade pode fornecer consolo e uma sensação de paz em momentos de medo e ansiedade.

Dessa maneira, acreditar em algo maior do que si mesmo pode ajudar a manter uma perspectiva positiva e em um resultado favorável. Contudo, a esperança e o otimismo podem

influenciar positivamente o estado de espírito, e mesmo, a resposta física do corpo até ao tratamento.

Dado ao exposto, Arlete, diante do medo, buscou em sua fé a confiança para enfrentar o tratamento, a doença com coragem e determinação. Ela acreditava que o amor que tinha a Deus, a São Francisco das Chagas, a vida, aos familiares, amigos, eram maiores que os seus pesares. Assim, aceitou a doença, seguiu em frente, enfrentou, lutou com todas as suas garras, a cada etapa, a cada ciclo do tratamento e venceu.

Dessa maneira, destaco na obra Fé I, o coração vermelho com uma cruz cravada, repassando um sentimento de dor, ao mesmo tempo, em que sugere a representação do amor, que perpassa o sofrimento, trazendo a fé como amuleto da cura de suas enfermidades, seja ela psicológica ou física. Sem esquecer que a obra em estudo, não é direcionada a pagamento de promessas devotivas, mas sim, a demonstração da espiritualidade, dos sentimentos, da esperança, da dor, da fé e do amor.

Os três símbolos dos círculos juntos, também, estão em destaque em vermelho, porque simbolizam a vida e são sinônimos de movimento, expansão e tempo, representando ainda o céu e o firmamento.

Na imagem pode-se perceber linhas largas na horizontal que representam grades que o aprisiona nesse sofrimento de estar acometido de um problema grave, no qual ela não consegue achar outra solução que não seja por meio da fé. Por isso, foi desenhado o pêndulo na lateral que mostra como essa cruz está pesada demais, que chega à inclinação da cabeça por conta do peso da situação de sua enfermidade sem perspectiva de resolução.

As mãos segurando uma representação de gota com o símbolo da fé em seu interior revela a tamanha devoção, esperança, religiosidade e confiança de que tudo será solucionado, basta crer no impossível.

Já as linhas finas representam o mar com desenhos de curvas finitas que repassam a possibilidade de alcance da realização dos seus desejos. Ao lado temos uma linha perpendicular que indica que o amor, a esperança, a fé, estão puxando-o para a posição correta, ou seja, dando-lhe a possibilidade de cura. E o círculo preto nas orelhas repassam a informação de que não devemos deixar que o barulho da opinião dos outros cale a nossa própria voz interior e a nossa confiança.

Toda essas mesclas de desenhos em uma única imagem trazem informações subjetivas de um sentimento religioso que perpassa o entendimento. As características da compreensão vão além do imaginável, é uma força que brota de dentro de si. Ela surge da representação de uma fé em crer acima de qualquer coisa, porque sem ela nada vale.

Dessa forma, procuro através da imagem Fé I estabelecer uma aproximação dos sentimentos acometidos dos infortunados em representações de ranhuras, com denominações contemporâneas, exposições de uma força exacerbada de esperança, amor, e acima de tudo, fé.

Nesse trabalho procuro despertar a curiosidade instigando a imaginação das pessoas para perceber nas linhas e formas, as mensagens repassadas de um sentimento de dor e esperança. Por se tratar de uma obra subjetiva são muitas as interpretações, que cabem ao expectador analisar com um olhar apurado os fatos e detalhes que os levaram a compreensão das mensagens escondidas nas entrelinhas das formas das imagens.

Busco com isso repassar através da gravura a importância que a arte possui e, que a mesma pode ser associada a religiosidade, repassando que podemos explorar os elementos da cultura popular, sem utilizar a popularidade, mas executando um trabalho de interpretações dos sentimentos, dos mistérios que envolvem a confiança da fé, que transforma o ser humano.

Dessa maneira, proporciono a possibilidade de enxergar as imagens de diversas formas, imaginar as situações, observar e refletir sobre o assunto que a obra retrata.

Fig. 62 –Matriz Cedro - Obra Fé II (Da série Ex-votos).



Fonte: Acervo do artista.

Na segunda obra, denominada Fé II, a matriz utilizada foi Cedro, nela, percebe-se os elementos expostos que retratam os mistérios da devoção, da sensibilidade e da realidade do sofrimento. As imagens mostram o objetivo de desfazer as amarras que os aprisionam ao mundo do padecimento e do desespero. Ao mirarmos a obra, ela é impactante, introspectiva, levando-nos a sentir a aflição, e ao mesmo tempo, a esperança dessa pessoa que está sendo retratada na imagem.

A obra foi inspirada em cada testemunho, em cada devoto, na observação de pesquisa em campo, de cada imagem e cada objeto devotivo, deixado na sala de milagres. Todos, representam pedaços de sofrimentos colhidos e refeitos através da fé e do amor ao santo devotivo. A representatividade de vínculo da fé durante um momento desafiador, de forma a encontrar um conforto espiritual e renovar a esperança.

Fig. 63 - Título: Fé II (Da série Ex-votos), Xilogravura, 30 x 30 cm, 2022.



Fonte: Acervo do artista.

A transformação de pedaços de sofrimento em uma jornada de cura e renovação, oferecendo uma visão mais ampla da vida e ajudando os devotos a encontrar um propósito maior por trás das dificuldades enfrentadas.

O público em geral pode perceber que, ao centro da obra temos um rosto dividido por máscaras que são definidas como pedaços de cada dor, de cada momento vivido de lamentações, inseguranças e expectativas. Em uma delas temos a figura em destaque do coração em vermelho com uma cruz, revelando que o amor e a fé atravessam as barreiras do desespero e podem destruir os cabos que os atormentam.

Na parte superior agarrado a esse rosto temos a figura de uma pessoa com aspecto de tristeza, rosto caído, posição que revela um ser cabisbaixo. Esse indivíduo está agarrado as máscaras causadoras de seu momento depressivo. O caminho de cruces que parte do setor inferior chegando à cabeça da imagem superior, nos remete a crer que a fé é o percurso para a estabilidade de sua tristeza.

Ao fundo, desenhos de linhas largas verticais representam as grades que os prendem ao tormento, as dúvidas e as angústias. Paralelamente, temos, também, linhas largas verticais traçadas com ranhuras que revelam a instabilidade das mesmas, inclusive, a direita temos uma que está com a presença de linhas em zigue-zague. Isso, revela que o cárcere está sendo quebrado através da fé, que vem descrita em destaque sob as amarras.

A consagração de realização de desejos, de vitórias, de curas, aparece na gravura como uma escada, que vem esculpida ao lado do caminho das cruces. Esses traços indicam que o caminho para a obtenção de resultados é árduo, precisa subir cada degraus, enfrentando a dor com confiança de que tudo vai se normalizar.

Essa obra deixa transparecer uma subjetividade que atende nossas necessidades abstrativas (algo que não compreendemos de primeira mão), mas, sabemos que nos agrada. Logo, a interpretação é reflexo do seu íntimo, da sua percepção como um observador de diferentes contextos de símbolos e formas.

Clifford nos revela que

[...] um padrão de significados transmitidos historicamente, incorporado em símbolos, um sistema de concepções herdadas expressas em formas simbólicas por meio das quais os homens se comunicam, perpetuam e desenvolvem seu conhecimento e sua atividade em relação à vida
(GEERTZ, Clifford. 1989, p. 103).

Segundo Clifford, as imagens são repletas de símbolos que repassam histórias vividas, na qual, nós, seres humanos, desenvolvemos nossos conhecimentos, nossas interpretações através de experiências reais do cotidiano. As vivências irão variar de acordo com o ímpeto, com o anseio do inexplicável, mas imprescindível para o entendimento da cultura artística.

As gravuras dos ex-votos que desenvolvi tem subjetividade, essa necessidade de introspecção, para o entendimento do contexto, da intencionalidade e dos objetivos por mim desenvolvidos. É necessário se deixar envolver pelas nuances, pelas ranhuras, pelos segredos imagéticos da expressividade. Portanto, ocorre nela a criatividade artística revelada nos pontos, nas linhas, nos desenhos devotivos de partes do corpo humano, se entrelaçando entre conceitos, ideias, mensagens, espiritualidade e desafios, ou seja, é a arte se manifestando

através da contemporaneidade dialogando com imagens votivas, das experiências de um processo criativo.

Fig. 64 –Matriz Cedro - Obra Promessa Paga I (Da série Ex-votos).



Fonte: Acervo do artista.

Na terceira obra, intitulada Promessa paga I, a matriz utilizada foi Cedro, nela, percebe-se os objetos devotivos de partes do corpo humano retratados com símbolos que

remente a gratidão e a religiosidade. Temos em destaque a mão com o desenho de um coração em vermelho, a imagem nos leva a perceber que o coração representa a gratidão pela graça alcançada, e essa cor vibrante, encarnada, revela que está cheio do Espírito Santo.

Em visita de campo a cidade de Canindé pude observar imagens devotivas que me deram inspiração ao meu processo criativo.

Fig. 65 - Título: Promessa Paga I (Da série Ex-votos), Xilogravura, 30 x 30 cm, 2023.



Fonte: Acervo do artista.

Assim, busquei nessa obra desenhar a representação desses objetos devotivos de partes do corpo humano (braços, pernas, corações, esculpidos em madeira), ofertados na Casa de Milagres, em agradecimento de cura.

Os objetos devotivos me despertou na criatividade das imagens e me forneceu a base sólida de minha expressão artística. Tendo como resultado as texturas, os arranhões e a imagem expressiva. Esse objeto devotivo vem ao centro da obra para informar tamanha importância do reconhecimento da bênção. Além de repassar que o amor a Deus, ao Santo devotivo São Francisco das Chagas, e ao ente querido ou a si mesmo, são gatilhos de suma relevância para possíveis obtenções da graça.

Orhan Pamuk, (2017, p.12) diz que “O amor é a capacidade de tornar visível o invisível e o eterno desejo de sentir o invisível em nós próprios”.

Já Goethe, (2017, p.14) afirma que “Somos formados e amados por aquilo que amamos”.

Lewis, Spencer (2017, p.17) acrescenta que “O amor constitui a ligação eterna, indestrutível, do homem com Deus.”

Ambos remetem a importância do amor, como um elo entre o ser e o natural, através dele somos capazes de crer no amor de Deus, na esperança de que ele nos molde e nos direcione.

Nesse contexto, a crença no amor, no Santo devotivo e na obediência a Deus é que faz a união do poder divino, a concretização do pedido realizado com tanta fé, esperança e dor. Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor nunca falha; (...) agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; mas o maior destes é o amor. (1 Coríntios 13:1-8,13).

É importante salientar que ex-votos são a pura representação do amor, depositado nos objetos com uma espiritualidade imensa que chega a exalar a força desse encantamento. Esses artefatos são objetos sobrenaturais, pois carregam a força da beatitude, o devoto com sua fé alicerçada pelo amor, sofre, suporta e espera, pois acredita na caridade, na intercessão de seu Santo devotivo, São Francisco das Chagas, junto ao Pai Celestial. Após realizada a cura, os objetos são depositados com satisfação de súplica na Casa dos Milagres ou em locais estabelecidos no ato da oração e do pedido a ser concedido.

Ao observarmos a obra, nela temos, na parte inferior, a imagem de uma parte do membro inferior do corpo humano, com o nome FÉ, descrito. Essa ilustração revela que o amor está associado a fé, afinal, o amor, a esperança e a fé são às três virtudes cristãs, infundidas por Deus no homem. Por esse motivo, a imagem vem ao lado esquerdo da mão com o coração, para que percebam essa magnitude dos ex-votos.

A gravura com o nome fé, descrito no trabalho em análise, representa o alicerce, a base de todas as bases para a concretização da bênção. Sem ela, a esperança, a força para

enfrentar a dor e as incertezas não seriam possíveis.

Segundo Sto. Agostinho (2017, p.73), “Fé é acreditar naquilo que não vemos, e a recompensa dessa fé é ver aquilo em que acreditamos.”

Quando depositamos todas as nossas dúvidas, tristezas, dores, naquilo que não vemos, mas, que acreditamos em sua caridade. Estamos buscando através da fé a recompensa de nossos pedidos e ela surge de maneira inexplicável aos nossos olhos. Assim, são as crenças dos ex-votos, em que os devotos sem razão plausível depositam a sua esperança, no Santo devotivo, São Francisco das Chagas, tendo como recompensa a concretização de sua cura.

Bengel, J. A. (2017, p. 73), menciona que “A fé abre caminho para Cristo através de todo e qualquer obstáculo.”

De acordo com Bengel (2017) quando o devoto se preenche do poder da fé, ele abre caminhos para o Senhor adentrar em sua vida e realizar o restabelecimento dos males. A fé devotiva dos romeiros de Canindé buscam esse elo, esse caminho, com a devoção em São Francisco. Nele são depositadas as lamúrias, as dores e as esperanças, na certeza de que o Santo irá escutar e interceder ao Senhor.

Na análise descritiva da obra, essa fé é destacada com letras maiúsculas para formalizar o poder que essa palavra exala. Dando continuidade com a análise, cito os rabiscos aos arredores da imagem, eles são inúmeros triângulos representando o símbolo litúrgico, a importância da trindade na vida cristã. Na lateral, linhas largas, em preto e branco, simbolizando os degraus da escada com a data descrita. Essa data, representa o ano em que alcançou a sua benção, assim como, os degraus que são cada dia, cada mês, cada ano, de luta, de perseverança, de dor, de fé, até chegar na recompensa sagrada.

Os sinais de triângulos, símbolos da Trindade Santa, estão espalhados ao final da imagem, e eles, começam a sair verticalmente em direção ao Sagrado. Inclusive, aparece a imagem do crucifixo, símbolo da fé, da renovação. Ele representa a relação entre vida e morte, o mundo espiritual e o mundo terreno, a condenação e a redenção.

As linhas distribuídas na obra, indica que elas já foram traçadas, o caminho já foi estabelecido e os leva a imagem superior. Essa figura de ex-votos vem representada por um pé, com o símbolo da cruz estampado a panturrilha. A imagem nos remete ao templo sagrado, local onde se deve realizar a finalização de seus pedidos, o agradecimento, a entrega dos objetos devotivos.

A dor, a incerteza já abre espaços para alegria, gratidão, oração, pois o seu sofrimento terminou, a benção foi consagrada. O momento, agora, passa ser de pagamento de promessas ao Santo e agradecer, exaltar, o seu Santo Nome.

A imagem do pé com a panturrilha carregando o crucifixo, significa que, através dele, o devoto fará o percurso que o leva ao Santuário. Ele representa as passadas, os caminhos que os romeiros fazem em procissão a Canindé. O sacrifício como prova de amor, de gratidão, de fé, devoção, esperança e confiança no Santo dos pobres.

Ao fundo, percebe que os objetos devotivos foram esculpidos e estão sob a escuridão. Essa imagem preta remete que os devotos antes de ser agraciados, eles viviam no obscuro do medo, da ansiedade e da dor. As linhas horizontais aparecem abaixo do escuro indicando que a graça foi providenciada e estabelecida.

Na lateral, a direita, verticalmente, aparece a imagem de três círculos que representam os círculos da vida. É um recomeço, uma oportunidade de iniciar a viver de maneira diferente, mais humana, mais caridosa, mais religiosa e com empatia. O devoto conseguiu vencer a dor, a tristeza, a doença e alcançou a cura, através de seu Santo de devoção, São Francisco das Chagas. Agora, ele viverá uma vida plena, equilibrada, com saúde física, mental e espiritual.

A obra retratada revela que os ex-votos são artefatos que carregam simbologias impactantes, introspectivas, de espiritualidade e magia. As imagens esculpidas na madeira apresentam elementos precisos sobre um sentimento inexplicável de amor, devoção, religiosidade e fé.

Como diz Lange (1980, p.42): “A arte é a criação de formas simbólicas do sentimento humano, o que a arte expressa não é um sentimento real, mas ideias de sentimentos”

Lange (1980) nos revela que quando realizamos uma obra de arte buscamos extrair o sentimento, a emoção, através da simbologia.

Dessa forma, a obra intitulada, Promessa Paga I, traz essa simbologia, esse sentimento de espiritualidade, de amor e de fé. Busquei retratar, nas imagens, a grandeza do encantamento dos ex-votos, da crença, do ritual de pagamento da promessa.

Fig. 66 –Matriz Cedro - Obra Promessa Paga II (Da série Ex-votos).



Fonte: Acervo do artista.

Na gravura, *Promessa Paga II*, percebe-se ao centro da obra o ex-voto do corpo humano, mais precisamente, a perna, nela está escrita o ano que pode ser interpretado como a data que o devoto foi agraciado com a benção ou data do pagamento da promessa. No entanto, independente da interpretação que você acredite ser a mais viável. Ambas, vão retratar a concretização da realização de uma benção devotiva, pedida ao Santo São Francisco das Chagas.

Fig. 67 -Título: Promessa Paga II (Da série Ex-votos), Xilogravura, 30 x 30 cm, 2023.



Fonte: Acervo do artista.

Quando iniciei o processo de criação dessa obra procurei me inspirar nas entrevistas que realizei com Maria de Fátima e Ivo Tavares, trabalhadores autônomos na praça da basílica. Eles, diariamente, testemunhavam peregrinações dos romeiros a Canindé, verdadeiras manifestações de fé e esperanças de devotos que carregavam em suas mãos objetos devotivos, esculturas feitas de madeira, pernas, cabeças, braços, corações, mãos, representações de partes do corpo humano, para ofertar ao Santo São Francisco das Chagas.

Durante trinta anos no exercício de seus ofícios na praça da basílica, presenciaram vários episódios de pessoas que fizeram caminhadas, procissões, de seu lugar de origem até Canindé. Inclusive, o momento de devoção e sacrifício de um senhor que veio carregando uma cruz, durante vários dias e noites, enfrentando o frio e o cansaço.

Diante disso, veio em minhas inspirações a ideia de desenhar a perna como representação dessas andanças e peregrinações.

A perna vem tatuada com a imagem de uma cabeça, de crucifixos e círculos verticais indo em direção a cabeça, onde ficam concentrados. Essa imagem vem na parte principal da obra para, novamente, revelar a importância do pagamento da promessa.

A perna representa as andanças que se deve fazer para realizar a consagração da benção. A cabeça tatuada com círculos, representa a vida e a consciência, do pagamento de seu pedido.

O agradecimento da graça alcançada é uma maneira de tornar público, explícito, o milagre recebido, já que, antes, ele era particular, uma conversa entre o devoto e o Santo de sua devoção. E esse ritual ocorre de diversas maneiras, em Canindé, seja assistindo missas, seja caminhando de joelhos arredor da Basílica, seja indo trajado das vestes franciscanas, para depois ofertá-la na Casa dos Milagres ou depositando os artefatos feitos de madeiras de acordo com a parte do corpo adoecida.

O desenho dos crucifixos indica o sentimento de fé, de renovação e recomeço. Nos ex-votos ele aparece para revelar que a vida foi restaurada pela crença ao Santo, São Francisco das Chagas, pela força da fé e do amor.

Outra vez, a simbologia de triângulos é exaltada para mostrar que a Santíssima Trindade está presente em cada artefatos, em cada coração, em cada benção concedida. Ela é a representação do poder imagético da divindade, o mistério central da nossa fé, o apogeu da luz que nos ilumine para enfrentar as diversidades da vida terrena. Através, dela, é revelado que o Senhor é uma comunhão plena de amor e misericórdia.

Segundo Geertz (2015, p.93-94), “Os símbolos sagrados relacionam uma ontologia e uma cosmologia com uma estética e uma moralidade: seu poder peculiar provém de sua suposta capacidade de identificar o fato com o valor no seu nível mais fundamental, de dar um sentido normativo abrangente àquilo que, de outra forma, seria apenas real.”

Nesse contexto, os símbolos sagrados têm uma relação de múltiplas existências com a evolução do universo. Eles possuem um significado de fé maior que o original e estão, muito além, da definição humana.

Bingemer e Feller (2003, p. 13) afirmam que “o Cristianismo, a fé cristã e a linguagem cristã estão sempre permeados e penetrados pela revelação trinitária de Deus”.

Esses autores, Bingemer e Feller (2003) nos fazem entender que para ter uma vida plena, saudável e equilibrada, precisamos, compreender, a importância da Santíssima

Trindade em nossos corações e ações. Ela é a revelação de Deus nas nossas escolhas, decisões, promovendo as ligações terrenas e espirituais.

As imagens dos triângulos, dessa vez, aparecem em grandes quantidades na figura que representa a Basílica. Essa tomada de registros revela que a Igreja Sagrada de Canindé está recheada do Espírito Santo. Nela, o devoto pode encontrar o conforto, a tranquilidade, a esperança e o amor. Ela é um lugar sagrado que os levará a adquirir forças para lutarem contra as diversidades da vida.

Percebe-se, também, além dos desenhos da Basílica tomada pelos triângulos, representatividade do Espírito Santo, uma linha vertical que se inicia da escuridão com três riscos horizontais, seguindo em direção ao templo sagrado. Vejam que os riscos são os problemas acometidos, revelados ao Santo, mais precisamente, é a representação da vida em desespero.

O percurso da linha começa com os problemas, após revelados, de pedido em oração pela resolução, ela segue reta, mas, as controvérsias, as lutas diárias as tornam em linhas sinuosas, em que o devoto deve enfrentar com esperança, garra, entusiasmo e fé. Esse caminho sinuoso, enfrentado pelos devotos, não é um percurso fácil, e sim, árduo. Nele os piedosos se deparam e se confrontam com as dificuldades, com as tristezas, com as dores e o medo, com isso, é necessário, ter forças para lutar e ter a sua fé sempre viva.

Olhando, novamente para a gravura, você irá observar que na parte superior da imagem, ao lado esquerdo, aparece o desenho de um relógio.

E o que seria esse relógio?

O relógio aparece para remeter a influência do tempo, a necessidade de se permitir viver a mudança. O tempo para quem busca consolo, cura, resoluções de problemas, corre rapidamente, ele representa a brevidade da vida.

Além disso, o relógio marca o início e o fim, representa os devotos que não param, estão sempre correndo contra o tempo, lutando para sobreviver, para enfrentar as suas dores.

E cada segundo, cada minuto, cada hora vencida, é uma benção, uma certeza de que está no caminho certo. São Francisco teve piedade das suas lamúrias e está providenciando a sua recompensa, afinal, o tempo de Deus difere do tempo do mundo.

Os ponteiros trabalhando, incessantemente, significa que as providências divinas estão sendo preparadas, e logo, chegará ao seu destino, ou seja, nas pessoas que clamaram por ajuda, por intercessão de seus santos devotos.

A parte inferior da gravura está pintada da cor preto indicando que aquelas pessoas infortunadas pelas dores e desesperos, viviam mergulhadas na escuridão do desânimo, da angústia e do medo.

Essa escuridão vai sumindo, a partir da busca ativa da fé ao Santo devotivo, São Francisco das Chagas. A partir, desse momento, a tenebrosidade vai dar espaço aos rabiscos que aparecem ao lado esquerdo e as linhas horizontais a direita da obra.

As linhas horizontais que representam a força do amor a Deus, ao santo São Francisco, e a fé viva, vence a dor, o desespero, ganhando espaço por toda a gravura. Ela vem por trás das imagens intercaladas, nas cores branco e preto, para retratar a luta individual de cada devoto. Intercaladas, porque horas a pessoa está bem, horas está debilitada, mas, sempre, acreditando na cura de suas enfermidades.

Ao lado esquerdo da obra, aparece, outra vez, o ex-voto, cabeça, sendo que, ela surge próxima à Basílica, iluminada pelo Espírito Santo, o seu agradecimento, a concretização de seu pedido foi realizada como formas de expressões entre o espiritual e o real. Ao lado direito, os círculos, simbologia representativa do ciclo da vida, que aparecem na gravura para indicar o quanto é desafiador o processo existencial. Na vida nos deparamos com desafios, tropeços e devemos nos preencher de amor e fé.

Os círculos nessa imagem foram restabelecidos e preenchidos pela divindade espiritual, pela consagração da benção devotiva, por isso, aparecem na cor branca sobre preta. Outro símbolo, revelado na gravura, de grande relevância é o coração, desenhado ao lado esquerdo, vermelho, cor vibrante, representando o amor que é um dos pilares mais importante na vida. Para os devotos que buscam a realização de seus pedidos de graças, o amor, está vivo em cada oração, cada lamento, ele é a base da força da fé.

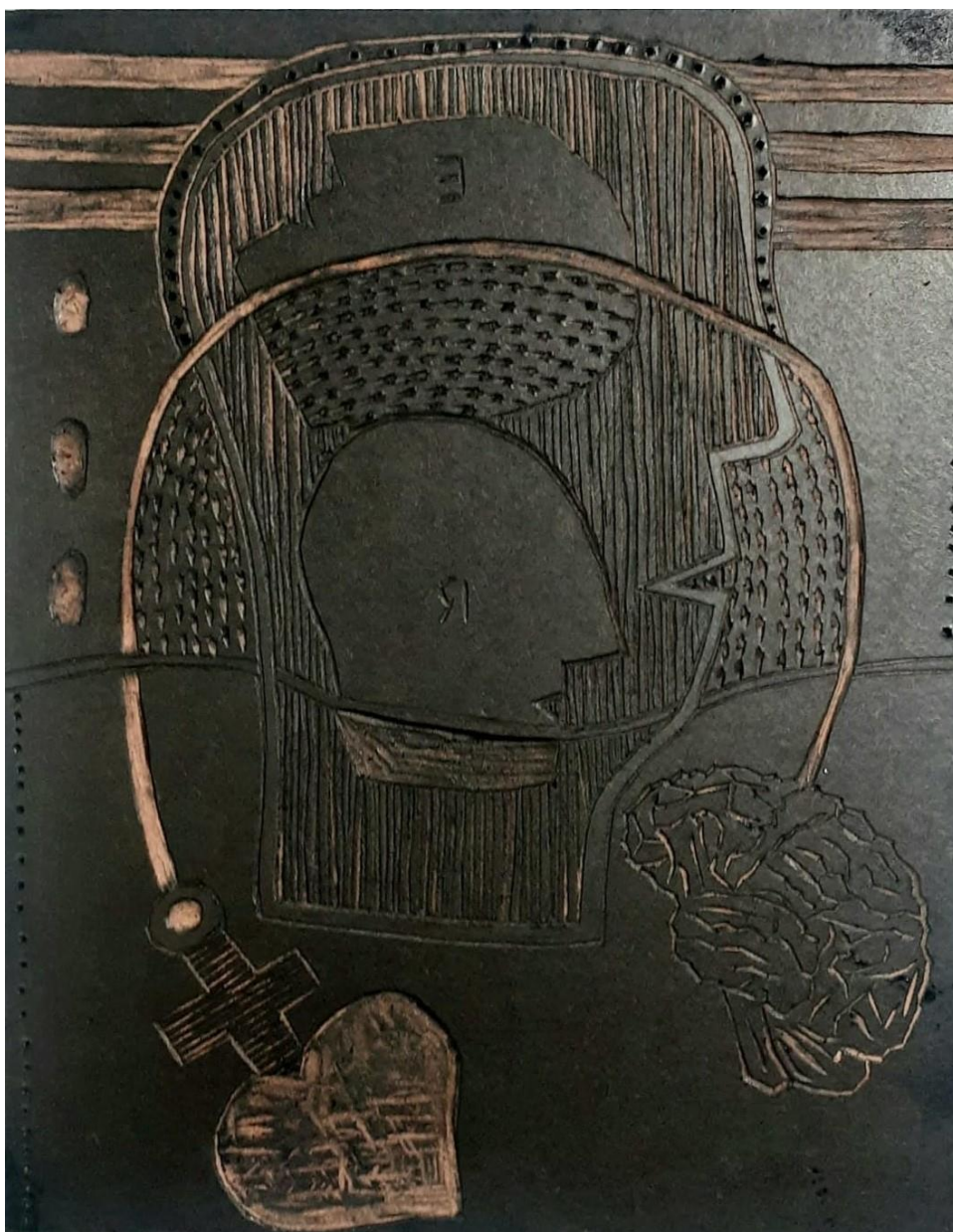
Esse símbolo vem em destaque ligado ao crucifixo e ao círculo da vida para mostrar a junção entre o amor, a fé e a vida. Eles se juntaram num só símbolo para nos mostrar que não podemos viver separados das três irmãs divinas, que são elas, amor, fé e esperança. Através delas, teremos embasamento espiritual para enfrentarmos as diversidades da vida. Os devotos alcançam o perdão e a divindade curativa de seus males, com a força do amor a Deus, a fé no São Francisco das Chagas e a esperança no Santo de devoção, que tem compaixão pelas pessoas que sofrem qualquer tipo de enfermidades, tormentos e dores.

Essa obra, Promessa Paga II, nos faz refletir sobre a vida, a fé, a brevidade dos dias, a esperança, o amor, que tudo pode, tudo suporta, as nossas ações, as escolhas e os compromissos. Ela nos ensina, também, nas entrelinhas, que pode passar o tempo que for, a promessa concedida terá a finalização, quando se realizar o agradecimento. A gratidão e a

devoção caminham de mãos dadas e estabelece um elo entre o humano e o sagrado. Após a realização do pagamento da promessa concedida, ocorre uma satisfação, um bem-estar, uma leveza e uma felicidade indescritível.

Por tanto, essa obra é uma chamada para fazermos uma introspecção do nosso eu, interpretar cada detalhe subjetivo existente nela com um olhar treinado e buscar as respostas das indagações que surgem ao interpretá-la.

Fig. 68 –Matriz Alcatex- Obra: Emoção e razão (Da série Ex-votos).



Fonte: Acervo do artista.

Na obra, intitulada “Emoção e razão”, percebe-se essa mistura de arte e devoção religiosa. Ao centro dela, desenhos de cabeças, que remetem, o pensar múltiplo de várias possibilidades de interpretações místicas.

Na gravura surge, também, subentendido, uma interrogação: O que se pretende, afinal, a razão ou a emoção do ser?

Fig. 69 -Título: Emoção e razão (Da série Ex-votos), Xilogravura, 30 x 30 cm, 2023.



Fonte: Acervo do artista.

Às vezes, reagimos em algumas situações pela emoção, outras, pela razão, e isso, depende do momento e do que estão nos exigindo. As decisões tomadas pela emoção nos

levam a cometer atos impensáveis que agredem ou machucam o outro, levando-nos ao arrependimento. Quando agimos pela razão deixamos de exteriorizar os nossos sentimentos e ações. Diante disso, o que seria o correto?

Ser emoção ou Ser razão?

Na gravura acima, busquei retratar esse dilema, através da junção da arte e religiosidade devotiva. Portanto, as imagens das cabeças aparecem na cor preta que indica o peso do problema que os devotos relataram em seus testemunhos. Momentos esses, de medo, de dor e superação, ou seja, a emoção e a razão se manifestando ao mesmo tempo.

A cabeça deitada assemelha-se ao testemunho da mãe que viu a filha com aparência de morta em uma cama de hospital. A letra “E” escrita para simbolizar o momento de emoção, sentimento emotivo que provoca um estímulo ao vivenciar uma situação ou acontecimento inesperado na vida. Ele nos leva a reagir de maneiras diversas, desde uma simples reação física a alterações corporais, como fisiológicas e psíquicas.

A cabeça oposta, já aparece na posição normal com a letra “R” simbolizando o momento de reflexão, religiosidade e razão da mãe, que solicita ajuda ao santo devotivo São Francisco de Assis. A presença de pontinhos na parte dorsal da cabeça, deitada, representa o poder da cura se manifestando. Tudo isso, retratado dentro de uma cabeça maior que remete o significado do equilíbrio entre Emoção e Razão.

Quando estamos acometidos de problemas temos que tentar manter o equilíbrio para conseguir controlar a emoção e utilizar a razão para encontrar uma solução adequada.

GOLEMAN (1996, p. 23) afirma que “Os sentimentos são essenciais para o pensamento, e vice-versa.”

Goleman (1996) ele nos leva a perceber que o processo ocorre em conjunto, precisamos controlar as reações emocionais para obter um equilíbrio, um controle da razão e emoção. Devemos procurar formas de manifestar a expressividade, revelando e permitindo alcançar esse equilíbrio interior.

Dessa maneira, fazendo o uso do equilíbrio, saberemos a hora certa de ser emoção e de ser razão, sem esquecer de ponderar as reações, as nossas capacidades mentais de tomadas de decisões.

As emoções só são desencadeadas após um processo mental de avaliação que é voluntário. A partir das experiências pessoais, há um amplo espectro de estímulos e situações que se associam aos estímulos inatamente selecionados para causar emoções. As reações a esse amplo espectro de estímulos e situações podem ser filtradas por um processo de avaliação ponderada (DAMÁSIO, 1996).

Segundo Damásio (1996) o domínio da emoção e da razão se dar com o aprendizado da vida, as inúmeras dificuldades e acontecimentos inesperados que somos acometidos durante o percurso da existência, e essa capacidade de ponderação, nos leva a nos tornar uma pessoa construtiva.

Na obra em análise, a cabeça maior, rabiscada com linhas verticais e contornada na parte superior, referente ao cérebro com pontinhos, indicam o caminho da espiritualidade, do equilíbrio do ser (Emoção e Razão).

Ao fundo encontram-se linhas, horizontais largas, seguida nas laterais de pontinhos e círculos largos, que remetem a vida, a junção do caminho da fé, do amor, da esperança, da emoção e da razão.

A cabeça maior está cortada por uma linha que representa um pêndulo que traz em suas extremidades, a esquerda, o cérebro, e a direita, o coração, ligado ao crucifixo com um círculo na ponta. A imagem remete ao equilíbrio da razão x emoção, o cérebro de um lado, o coração unido a religiosidade e a vida, do outro, em uma tentativa de ponderação.

Os pontos reveladores da fé perpassam todo o círculo do pêndulo de equilíbrio e da cabeça deitada como simbolismo da espiritualidade e cura.

A interligação do coração, do crucifixo e do círculo da vida, vem mais acentuado, de maneira, a representar a força que o amor e a fé têm sobre a razão. A busca do equilíbrio da emoção e razão para a interiorização do ser. O coração vermelho vivo, nos mostra que o amor representa a vida, a esperança, a fé e a cura. Ele é o alicerce para o ser humano encontrar o equilíbrio da emoção e da razão, afinal, através dele que conhecemos as reações emocionais.

Tendo o conhecimento de nossos sentimentos, das nossas inseguranças e dos nossos medos, nos possibilita o equilíbrio entre a emoção e a razão. Afinal, a emoção não deve dominar a razão e a razão não deve dominar a emoção, e sim, o equilíbrio delas que deve prevalecer, para haver criatividade e bem-estar ao ser.

3.3. Apresentação do resultado da pesquisa.

O resultado obtido para desenvolver um diálogo entre a gravura e imagens devotivas, partes escultóricas do corpo humano e realizar cinco obras xilográficas temáticas de ex-votos, foi concluído, satisfatório, em que retratou a magnitude da complexidade artística e dos detalhes elaborados da xilogravura, refletindo a beleza e a criatividade como expressões da espiritualidade.

Através deles pude resgatar a memória da tradição da fé de um povo, compreendendo que os objetos devotivos fazem parte da herança cultural de uma sociedade.

Um ponto marcante durante o término da investigação foi a descoberta de elementos escultóricos em madeiras de ex-votos, de diversos modelos, estilos e formas aleatórias, que proporcionaram a materialização das gravuras realizadas nesta pesquisa.

Identifica-se em minhas xilogravuras como resultados, um verdadeiro campo de batalha de experimentos, técnicas, efeitos e expressões visuais. Obtidas com a observação de esculturas em madeiras tridimensionais, que me proporcionaram a realização da transformação para gravuras bidimensionais.

Ademais, as xilogravuras revelaram, também, serem objetos artísticos, criados com habilidade e detalhes significativos. Elas têm o potencial de não apenas servir como evidências valiosas para a pesquisa, mas como peças de arte dignas de apreciação e exibição. A combinação de habilidade técnica, detalhes e significado artístico pode tornar as xilogravuras, uma contribuição significativa para a investigação e para o mundo da arte.

Ao finalizar os estudos, resultou numa abordagem de equilíbrio, configuração, formas, desenvolvimento, espaço, luz, cor, movimento, dinâmica e expressões artísticas. Todos esses elementos estarão disponíveis a serem percebidos em uma exposição virtual e presencial, que dará a oportunidade para a contemplação pessoal e a conexão com temas universais relacionados à vida e à morte, esperança e gratidão.

A realização da exposição pode atrair apreciadores de arte e permitir que eles admirem a estética desses objetos, que muitas vezes têm características únicas e cativantes.

Com isso, pretendo contribuir para a preservação do patrimônio cultural e religioso. Ajudando a manter viva a memória das tradições passadas, garantindo que a história e a cultura não se percam temporalmente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A princípio, pensei em desenvolver um trabalho sobre as diferentes texturas proporcionadas pelas madeiras que possibilita a realização de diversos tipos de impressões. Mas, o meu orientador, Dr.º Sebastião de Paula, me instigou a realizar um estudo relacionado à minha produção atual. Essa ideia me agradou, já que, há bastante tempo, tinha uma inquietação em realizar uma pesquisa plástica com a conexão de uma temática estética devotiva. A partir, desse momento, mudei o percurso das pesquisas e passei a dar continuidade as minhas investigações sobre a fé dos peregrinos de Canindé, os objetos devotivos (partes escultóricas do corpo humano) e a beleza estética dessas obras. Portanto, as páginas precedentes tiveram por objetivo defender a importância de relacionar a arte e a estética devotiva. Após o surgimento da seguinte indagação: como a gravura pode dialogar esteticamente com as imagens dos ex-votos?

A religiosidade devotiva é uma crença religiosa cheia de espiritualidade, encantamentos e expressividades, que não deve ser ignorada, e sim, valorizadas como artefatos que proporcionam inúmeras possibilidades artísticas

Desenvolver um processo criativo que envolva a arte e objetos devotivos, mais precisamente, a fé e a religiosidade, não é fácil, se faz necessário captar detalhes de elementos que enriqueçam a obra e que possuam um encantamento.

A relação arte e religião nos faz perceber que a arte se manifesta nos detalhes expressivos. Portanto, a magia do poder da fé foi representada nas obras de xilogravuras, através dos elementos devotivos, partes esfaceladas do corpo humano, que teve as demonstrações dos objetos religiosos com significações artísticas.

As obras analisadas nesta dissertação, procurei desenvolver em meu processo criativo uma imagem que trouxesse elementos relatados dos testemunhos dos devotos. Essas informações foram transformadas em imagens reveladoras de fé, esperança e amor.

Busquei cada informação, nas pesquisas de campo, nas entrevistas e nos relatos adquiridos durante todo o percurso de elaboração desse trabalho.

Percebi que tinha que criar obras com objetos devotivos que transbordasse essa espiritualidade, esse encantamento descrito pelos devotos. Então, peguei os elementos e o associei a gravura.

Os devotos falavam muito em amor, em esperança, em fé, na importância da religiosidade para vida. Eles cultuam o amor e exalam essa beleza espiritual ao se manifestarem sobre o santo devotivo São Francisco de Canindé.

Cabe lembrar que, em pesquisa realizada a casa de milagres, em Canindé, constatei o rito de entrega de ex-votos, o testemunho de vários milagres e as inúmeras séries de milagres esculpidos em madeiras, partes esfaceladas do corpo humano, correspondendo as multiplicidades de situações vividas pelos devotos.

Dessa forma, usei a criatividade associando o meu processo de criação a esse mundo de religiosidade e fé.

É sabido que nas artes visuais, a criatividade se abre a possibilidades plurais de investigação com as mais diversas temáticas. Ela desempenha um papel fundamental na arte, já que funciona como uma força motriz que me impulsiona a criar obras originais, expressar minhas ideias e transmitir emoções de modos únicos.

Através dela, exploro novas perspectivas, experimento técnicas inovadoras e desafio os limites tradicionais da arte. Além de envolver a capacidade de pensar de forma divergente, quebrar padrões alcançados e buscar soluções originais para problemas artísticos. Ela requer imaginação, curiosidade, flexibilidade e coragem para experimentar.

Dessa forma, busquei a junção de tudo isso (investigação, ideias, emoções, quebra de padrões, imaginação, curiosidade, flexibilidade e coragem) para trabalhar a arte xilográfica, associada a esse mundo de encanto, fé e religiosidade.

Extraí dos objetos devotivos o seu aspecto poético e transformei em gravuras, para que os espectadores possam perceber através do olhar a subjetividade existente nelas.

Essa dissertação tem a preocupação em repassar a técnica da gravura, mais precisamente, a xilogravura, associando aos ex-votos com o intuito de transmitir uma mensagem sobre esse ritual devotivo, sobre os objetos que tem em sua essência uma cultura, um encantamento que podem ser explorados artisticamente.

Com isso, difundir a técnica xilográfica e valorizar a cultura votiva, o respeito a religiosidade, a crença e a fé.

O valor estético que os objetos devotivos possuem podem ser utilizados de várias maneiras, por terem uma representação de sentidos, seja ele cultural, estético, antropológico e religioso. Cada forma, cor, símbolo e padrão pode carregar um significado espiritual específico dentro de uma tradição religiosa. Esses objetos podem ser apreciados tanto por sua função religiosa quanto por sua estética, refletindo a riqueza e a diversidade das práticas espirituais ao redor do mundo.

Com o intuito de divulgar as técnicas de xilogravura e disseminar a cultura devotiva, que essa dissertação foi desenvolvida, para que as belezas estéticas dos objetos devotivos fossem extraídas e retratadas nas gravuras, assim, eles podem ser considerados obras de arte em si mesmos e podem ser apreciados por sua beleza visual.

A escolha desse objeto de pesquisa não é fortuita, ao contrário, surgiu das recordações de infância, da necessidade de compreender os mistérios da devoção e da necessidade de associar essas belezas imagéticas a arte.

Vale ressaltar, o quanto é difícil desenvolver um estudo pautado nas recordações que vêm carregadas de sentimentalidades. Mas, se faz necessária, para difundir o pensar e materializar o objetivo pretendido, ou seja, unir a arte e a fé devotiva.

Percebeu-se nesse estudo que, por ser um tema popular, que possui misticismo, envolve uma polêmica, a credibilidade e a incredibilidade no poder da cura, da espiritualidade devotiva.

A presente pesquisa vem desmistificar um conceito, mediante um estudo pautado nos testemunhos, nos relatos de devotos que vivenciaram o poder da fé e da cura.

As cinco xilogravuras apresentadas nessa dissertação foram desenvolvidas com aspectos e propostas de subjetividade, com uma necessidade de introspecção, para a compreensão da intenção e objetivos desenvolvidos, através da abordagem narrativa investigativa sobre a estética histórica. Revelando um impacto da importância subjetiva que cada obra deixa em sua dimensão uma marca indelével.

Ao longo desta pesquisa foi constatado que a xilogravura, atualmente, continua a ser uma técnica artística relevante, que ao associá-la a um tema forte, instigante, explorei novas abordagens combinando a tradição da gravura com outras formas estéticas de expressão visual.

Além de resultar em obras inovadoras se entrelaçando entre conceitos, ideias, mensagens, espiritualidade e desafios, ou seja, a arte se manifestando através da contemporaneidade dialogando com imagens votivas.

É importante ressaltar que a xilogravura enfrenta desafios no contexto atual das tecnologias digitais e da produção em massa. Sendo fundamental buscar maneiras de preservar e valorizar essa técnica artística única. Promovendo a sua difusão e reconhecendo o seu valor cultural.

A pesquisa me forneceu uma maior apreciação e valorização da xilogravura, podendo não apenas celebrar a herança artística passada, mas, também, contribuir para o enriquecimento do panorama artístico contemporâneo. Essa dissertação explorou o poder

expressivo da xilogravura como uma forma de arte visual que transcende fronteiras geográficas e temporais.

Ao investigar e produzir as técnicas e materiais de narrativas da gravura pude mergulhar no mundo de imagens marcantes e contar histórias, através das camadas de madeiras esculpidas.

Durante o processo analisei e identifiquei o cuidado e dedicação necessária para a criação de uma xilogravura de qualidade. Assim como a importância do diálogo entre o artista, a matéria-prima e a cultura em que a obra é concebida.

É importante dizer que a xilogravura vai além de uma técnica artística tradicional. Ela é uma forma de expressão viva, capaz de se adaptar e evoluir com os artistas e seus contextos. Com isso, pude nesse estudo explorar a xilogravura de maneira inovadora, combinando a arte do processo gráfico a elementos devotivos.

Essa experimentação amplia as possibilidades de trabalhar um tema religioso associado a xilogravura, permitindo que ela continue relevante e cativante no cenário contemporâneo das Artes Visuais.

Ao combinar esses dois elementos, gravura e funções devocionais, pude explorar as representações testemunhadas dos ex-votos por meio da xilogravura e analisar como essas representações refletem as crenças, os valores e as práticas religiosas de determinada cultura ou período histórico.

Pode-se perceber que a pesquisa desenvolvida sobre o diálogo entre a gravura e a estética das imagens dos ex-votos são fontes valiosas para o estudo da história social, pois revelam informações sobre a vida cotidiana, as preocupações e as experiências das pessoas comuns. Afinal, fornecem insights sobre a saúde, as doenças, bem como sobre as graças alcançadas e as devoções populares.

Como pesquisador busquei analisar os diferentes estilos artísticos, técnicas, materiais utilizados e as histórias individuais por trás de cada oferenda. Isso me ajudou a compreender melhor a forma como a arte devotiva era produzida e percebida em diferentes épocas e contextos culturais.

Portanto, esse estudo contribui para o campo da antropologia visual, permitindo uma análise da iconografia, dos símbolos e das representações culturais presentes nessas oferendas. Isso pode ajudar a compreender a relação entre a arte e a religião, bem como as dinâmicas de poder, identidade e expressão cultural dentro de uma determinada sociedade.

As obras desenvolvidas trazem nelas essa expressão cultural, com a representação da simbologia votiva. A cada símbolo presente há uma investigação do seu significado e uma interpretação subjetiva de seu contexto votivo.

Os principais símbolos apresentados nas imagens de minha produção foram o coração, a cruz, braços, mãos, pernas, círculos, cabeça e pé. Esses elementos escultóricos representam a minha pesquisa de vivência de campo a Canindé. Eles aparecem nas imagens com características referentes aos testemunhos colhidos na basílica pelos devotos de São Francisco de Assis. Cada um desses elementos possui um significado, ou seja, uma mensagem de perseverança, amor e fé.

Ao encerrar, resume-se, os ex-votos são expressões artísticas que fazem conexões com o Divino, com a fé, a esperança, o amor e a gratidão. Eles transformam a dor em beleza e a devoção em arte, exercendo um elo entre o real e o espiritual.

Por fim, essa expressividade não pode ser esquecida, e sim, desenvolvida com trabalhos artísticos, pois a arte é inesgotável. Ela pode ser explorada utilizando o mesmo tema em várias técnicas, seja, elas, gravuras, escultura, pinturas, desenhos, fotografias, instalações, artes digitais, conceitos artísticos e dentre outras possibilidades.

A minha intenção é dar continuidade as pesquisas acadêmicas, ampliando os estudos sobre a estética devotiva em outras localidades brasileiras. O meu intuito é revelar e conscientizar as pessoas que os objetos devotivos possuem uma beleza estética quando reveladas em imagens gráficas, enriquecida de magia desmedida.

Afinal, o importante é fazer um diálogo da arte com elementos devotivos, explorando cada traço, cada cor, cada expressividade, no intuito de enaltecer a cultura, ou seja, se faz necessário, a difusão vital na cultura, na sociedade e na experiência humana, alimentando a imaginação, a sensibilidade estética e a conexão emocional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIRRE, I. **Imaginando um futuro para a educação artística. In: Educação da cultura visual: narrativas de ensino e pesquisa.** Raimundo Martins, Irene Tourinho (org.). Santa Maria: Editora da UFSM, 2009.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação no Brasil.** São Paulo: Perspectiva, 1978.

BASTILDE, Roger. 1979. **Arte e Sociedade.** São Paulo: Cia. Editora nacional.

BERTOLETTI, Andréa. **Gravura: história, técnicas e contemporaneidade.** Curitiba: InterSaberes. 2016.

BÍBLIA SAGRADA, nas traduções: Almeida Revista e Corrigida, Almeida Revista e Atualizada, **Nova Versão na Linguagem de Hoje.** Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.

BINGEMER, Maria Clara L.; FELLER, Vítor Galdino. **A aventura de pensar e falar sobre o Deus de nossa fé.** In BINGEMER, Maria Clara L.; FELLER, Vítor Galdino. **Deus Trindade: a vida no coração do mundo.** São Paulo: Paulinas; Valencia: Siquem, 2003.

BOENTE; BRAGA. **A pesquisa científica como construção do conhecimento.** São Paulo, 2004

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte.** 4 ed. São Paulo: Ática, 1991.

BONFIM, Luís Américo Silva. **A expressão votiva católica na época da sua reprodutibilidade técnica.** Revista de Antropologia Social, V. 13, nº 1 - 2012.

BRITTO, R. M. de. **Processos de ensino/aprendizagem em artes visuais: experiências vivenciadas com os discentes da Universidade Federal do Pará (UFPA).** Revista GEARTE, [S. l.], v. 9, 2022. DOI: 10.22456/2357-9854.126775. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/gearte/article/view/126775>. Acesso em: 29 jan. 2023.

CARRATO, José Ferreira. **Igreja, Iluminismo e Escolas mineiras coloniais.** São Paulo: Nacional/EDUSP, 1968.

CARRATO, José Ferreira. **As Minas Gerais e os primórdios do Caraça.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1963

COSTELLA, Antônio F. **Xilogravuras: manual prático**. Editora Mantiqueira, 2003, Campos do Jordão SP.

DAMÁSIO, Antônio. **O mistério da consciência: do corpo e das emoções ao conhecimento** em si. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. Tradução Vera Ribeiro – São Paulo: Martins Fontes, 2010. – (Coleção Todas as Artes).

DONDIS, Donis A. **A sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1991, pp. 51-83.

DUARTE, Ana Helena. **Ex. votos e Poiesis: Representações simbólicas na fé e na arte**. São Paulo, 2011, p.128.

EFLAND, Arthur D. Cultura, **sociedade, arte e educação num mundo pós-moderno**. In GUINSBURG, J.; BARBOSA, Ana Mae. (Orgs.) **O pós-modernismo**. São Paulo: Perspectiva, 2005a. p.173-188.

FERRARI, Anderson e DE CASTRO Roney Polato. **Política e Poética das Imagens: implicações para o campo da educação**. (in) FERRARI, Anderson e de CASTRO, Roney Polato (orgs.) **Política e Poética das Imagens como processos educativos**. Editora UFJF, Juiz de Fora, 2012.

FERREIRA, O.C. **Imagem e letra**. SP: Edusp, 1994, p.29

FROTA, Lélia Coelho. **Pequeno dicionário da arte do povo brasileiro: século XX**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2005.

Fonte: Santuário de Canindé e www.caninde.ce.gov.br

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

GOODFREV, Gerald (seleção). **Frases de Cabeceira** – Vols. 1, 2, 3 e 4. Rio de Janeiro: Editora Record, 1984.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional**. 15ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996.

HERSKOVITS, Anico. **Xilogravura arte e técnica**. 2. ed. Rio Grande do Sul: Pomar Editorial, 2005.

HEIDEGGER, Martin. **A origem da obra de arte**. Tradução: Idalina Azevedo e Manuel Antônio de Castro. São Paulo: Edições 70. 2010.

JOLY, Martine (1994). **Introdução à análise da Imagem**. Lisboa, Ed. 70, 2007.

KOSSOVITCH, Leon; LAUDANNA, Mayra. Concretos. **In: GRAVURA: arte brasileira do século XX**. São Paulo: Itaú Cultural: Cosac & Naify, 2000. p. 20-21.

LANGER, Susanne K. **Sentimento e forma**. São Paulo, Perspectiva, 1980, p. 42.

MELLO, Regina Lara Silveira. **Processos Criativos de Artistas Visuais**. 2012. Trama Indisciplinar, volume 3, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

MELO, Isaac. **O poder da fé**. O firme fundamento, Igreja Batista Renascença (IBR), Guia para estudo, nº 02, 2020.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

PAULA, Francisco Sebastião de. Licenciatura em Artes Plásticas - Gravura. 2ª. ed. Fortaleza: Publicação do Sistema UAB/UECE, 2011.

PERCÍLIA, Eliene. "Fé"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/religiao/fe.htm>. Acesso em 16 de janeiro de 2023.

PEREIRA, Claudiani da Silva. **Política pública emergencial contra pandemia da COVID-19: um estudo de caso do governo municipal de Limoeiro de Anadia-AL** / Claudiani da Silva Pereira. – Arapiraca, 2022. 63 f.: il.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. **O ensino da arte e tecnologias contemporâneas: do subjetivo ao multicultural**. The teaching of art and contemporary technologies: from the subjective to the multicultural. In HILL, Marcos (org.). O visível e o invisível na arte atual. The visible and the invisible in contemporary art. Belo Horizonte: CEIA, 2002, v.1, p. 168-177.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. **Tecnologias contemporâneas e o ensino da Arte**. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino de arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

POLIDORO, Marina Bortoluz. **Texto como textura: uma abordagem sobre a visualidade da palavra**. Salvador/ Bahia, 2009, p.1012.

RAMOS, Francisco Regis Lopes. Juazeiro e Caldeirão: Espaços de Sagrado e Profano. In: SOUZA, Simone de (Org.). **Uma nova História do Ceará**. 4. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2015.

REACHERS, Sammis. Amor, esperança e fé. Uma antologia de citações. São Gonçalo: Seleção e edição de Sammis Reachers, 2017.

SALLES, Cecília Almeida. **Arquivos de criação**. 1ªed. (2010), Editora Horizonte.

SANTANA, Manoel Henrique de Melo. **Padre Cícero do Juazeiro: condenação e exclusão eclesial à reabilitação histórica**. Maceió: EDUFAL, 2009.

SILVA, Cícero Nilton Moreira da. **Religiosidade e Política**: a construção da espacialidade das Romarias da Terra no Estado do Ceará. 2003. 176fls. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2003.

_____. **Uma trajetória da xilogravura no Ceará**, 2014. Tese. (Doutorado em Artes) Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte.

VENEROSO, Maria do Carmo de Freitas. *Impurezas textuais*: uma abordagem das relações entre texto e imagem na arte no século XX. Salvador: ANPAP, 2006.